



Depois  
da  
visita  
de Nixon

## PEQUIM VOLTA A ATACAR VIOLENTAMENTE OS EUA



PEQUIM, 10 (R/«DL»)

— A China atacou hoje oficialmente os Estados Unidos pela primeira vez desde a visita do presidente Nixon no mês passado e pediu o termo dos bombardeamentos aéreos contra o Vietname do Norte. O Ministério dos Negócios Estrangeiros emitiu nesta capital uma comunicação apoiando um documento semelhante em 6 do corrente em Hanói e que condenava os recentes ataques aéreos americanos contra territórios norte-vietnamita como «agressão deliberada». (Segue nas páginas interiores)

HOJE 32 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

Enquanto ontem em Tóquio o primeiro-ministro japonês Eisaku Sato dava como certa uma próxima diminuição do auxílio militar de Pequim ao Vietname do Norte, eram assinalados no Vietname do Sul novos e encarniçados combates. Na Telefoto UPI/Telimprensa/«DL», um soldado sul-vietnamita aparece com dois vietcongs de olhos vendados, aprisionados ontem junto à base de Thien Ngon, nos arredores de Saigão, após um ataque que causou grandes danos.

### RUI PATRÍCIO EM LONDRES

## Portugal não nega o princípio da autodeterminação

—Durante a conferência da Imprensa que concedeu ontem em Londres, o Ministro Rui Patrício, depois de rejeitar, como infundadas, as críticas que têm sido feitas nas Nações Unidas contra a política ultramarina portuguesa, lembrou que Portugal «não nega o princípio da autodeterminação, por considerá-lo condição essencial da dignidade do homem». (O texto das declarações está na segunda página).

A OPINIÃO DO DL

### A SAÚDE DE TODOS E DE CADA UM

Pela boca morre o peixe, dizia-se nas épocas inocentes da pesca à linha. Hoje, tempos outros, com as grandes redes que levantam cardumes inteiros e as enormes câmaras frigoríficas que os guardam, talvez o ditado tenha de ser substituído por este outro: «Pela boca nos mata o peixe». A situação, tal como veio a lume nos últimos dias, era suficientemente grave para que as autoridades tivessem decidido lançar-se numa vasta acção de fiscalização e repressão, que alguns resultados deu já. A defesa da saúde pública é um dos deveres sociais que mais constante atenção deverá merecer. Tudo quanto se faça nesse sentido (e sejam quais forem as consequências) contará de antemão com o aplauso geral.

A escala do mundo, a necessidade desta vigilância, em todos os sectores do consumo, impõe-se cada vez mais. Quando ainda continua em plena efervescência a questão da «imipramine», produto considerado res-

pensável por deformação nos fetos humanos, surge a catastrófica notícia da morte de centenas de pessoas no Iraque, por haverem consumido cereais tratados com mercúrio. O menos que se pode dizer é que certos produtos farmacêuticos, certos insecticidas e bactericidas, são lançados no mercado com uma leviandade confrangedora, quase em termos de «guerra química» contra gente desprotegida. A distribuição daqueles cereais ao consumo, sem prévia análise, mostra a que ponto a saúde pública pode ser desprezada.

Felizmente para nós, o peixe que consumimos não apresenta perigos de tanta monta. Mas os já antigos protestos dos vendedores e dos consumidores contra a má qualidade do alimento, estão a ser confirmados agora pela intervenção enérgica das autoridades. Que essa energia se intensifique sem contempações. A bem da saúde pública.

## A Joana d'Arc que veio de Hollywood



A manifestação do Dia Internacional da Mulher, em Roma, acabou em choques com a polícia. A mais agressiva das manifestantes foi a actriz Jane Fonda, que um diário romano apresentou como a «Joana d'Arc que veio de Hollywood». O mesmo diário acrescenta que a manifestação, apesar da presença de uma estrela tão prestigiosa, teve «escassa assistência». (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»).

## Baixa do dólar não preocupa Washington

WASHINGTON, 10 — (R.) — Depois de ter sido anunciado em Bruxelas, na terça-feira, o acordo entre os países do Mercado Comum sobre uma maior

unificação das suas moedas, através da redução da margem de flutuação permitida, teve início uma nova vaga especulativa contra o dólar, na quar-

ta-feira, que ontem se acentuou. No entanto, Paul Volcker, o sub-secretário do Tesouro para as questões monetárias, disse

Continua na pág. 15

# A LIQUIDAÇÃO DOS "ATRASADOS"

Reunida sob a presidência do prof. Marcello Caetano, a Secção de Política Monetária do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos examinou a marcha da execução do novo sistema de pagamentos internacionais e tomou as decisões requeridas pela problemática dela decorrente, entre as quais a homologação de dois empréstimos aos Fundos Cambiais de Angola e de Moçambique, correspondentes ao aumento de capital do Fundo Monetário da Zona do Escudo e destinados a prosseguir na liquidação, já iniciada, de «atrasados».

## POSSE

O ministro do Interior deu posse ao dr. Mário Marchante do cargo de governador civil do distrito de Portalegre. Ao usar

## Companhias Reunidas Gás e Electricidade

### AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis, para a boa conservação das redes, obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

4.ª Sector — Concelho de Lisboa: Rua Ramalho Ortigão, de 2 a 20. (Das 8 às 12 horas).

4.ª Sector — Rua de Campolide, de 382 a 390 e de 417 a 437, Estrada de Benfica, de 201 a 245. (Das 8 às 12 horas).

10.ª Sector — Est.º Paço do Lumiar (parte), L.º S. Sebastião, Az.º da Fonte Velha, Rua Esquerda, Az.º das Travessas e imediações (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Loures: Est.º Nacional, n.º 10, Sacavém de Baixo (parte). (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — Toda a zona industrial e Camarária entre Póvoa e Bobadela. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — Toda a zona industrial e Camarária entre Moscavide e Bobadela. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — Concelho de Oeiras: AMADORA: Porcaltorta e imediações. (Das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — Concelho de Sintra: QUELUZ: Rua dos Lusíadas, Rua 9 de Abril, Rua dos Combatentes da G. Guerra, Av.º António Enes, Rua José da Silveira Machado, Rua Marcos Portugal, Rua do Bocado, Rua Martin de Freitas, Rua Marcelino Gomes da Costa, Rua Cassiano Ferreira, Trav.º Elias Garcia, Rua Elias Garcia, de 35 a 61 e de 66 a 158 e imediações. (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — RINCHOA: Est.º da Rinchoa, Rua das Papoilas, Bairro dos Três Amigos. (Das 8 às 14 horas).

7.ª Zona — Janas. (Das 8 às 12 horas).

8.ª Zona — Negrals. (Das 8 às 14 horas).

9.ª Zona — Concelho de Cascais: Bairro Marçal Carmona, B.º da Polícia, parte do B.º Alcaide, Av.º de Sintra, Est.º de Alvide, Estrada para o B.º S. José e imediações. (Das 8 às 14 horas).

10.ª Zona — ALCÓITAO: Entre Alcoitão e Fígadas, Est.º entre Alcoitão e Manique, Est.º entre Fígadas e Manique. (Das 8 às 14 horas).

11.ª Zona — Concelho de Mafra: Igreja Nova. (Das 7 às 15 horas).

12.ª Zona — Concelho de Vila Franca: ALHANDRA: Rua Augusto Marcelino Chamusca, Rua Passos Manuel, Rua Salvador Marques, Rua D. Tomás de Almeida, Rua Escola Sousa Martins, Rua Cônego João M. Pereira Boto (parte), Rua do Ultramar, Trav.º da Escusa, Beco do Castelo, Cid.º da Igreja e imediações. (Das 8 às 14 horas).

13.ª Zona — Est.º dos Caniços. (Das 8 às 14 horas).

14.ª Zona — Trancoso de Baixo, Trancoso do Meio, Trancoso de Cima. (Das 8 às 12 horas).

15.ª Zona — Concelho de Arruda dos Vinhos: Carvalha, Mata, S. Tiago dos Velhos, Louricreira, Camondes, Alcobela, Arranhó. (Das 8 às 12 horas).

16.ª Zona — Concelho do Sobral de Monte Agraço: Sobral de Monte Agraço, Percuro da Palhacana, Folgados. (Das 8 às 12 horas).

17.ª Zona — Almagem, Zibreira da Pé, Pero Negro, Sapataria. (Das 8 às 15 horas).

18.ª Zona — Concelho de Alenquer: Merceana. (Das 8 às 14 horas).

19.ª Zona — Provença, Casais Novos. (Das 8 às 14 horas).

20.ª Zona — Toda a rede da Labregira. (Das 8 às 14 horas).



de ONTEM para HOJE

da palavra, o dr. Gonçalves Rapazote afirmou, nomeadamente, que «a experiência histórica dos partidos únicos é uma acabada expressão de monotonia e o apagar das liberdades criadoras», salientando, no entanto, que a A.N.P. não é um partido. Por sua vez, o empossado afirmou, em certo passo: «Há que promover e apoiar o progresso de um distrito com possibilidades conhecidas, mas cuja maior riqueza será sempre a qualidade já experimentada dos homens que nele vivem e trabalham».

## F.N.P.T.

Foram homenageados com um banquete os dirigentes da Federação Nacional dos Produtores de Trigo eng. António Cunha Monteiro e dr. António Meneses Soares, recentemente exonerados, a seu pedido, dos cargos, respectivamente, de vice-presidente e director-secrário do organismo.

## EVOCAÇÃO

Na Academia de Belas-Artes, foi evocada a memória do eng.

Santos Simões, cujo elogio foi feito pelo dr. Fernando Pamplona. Durante a mesma sessão, presidida pelo arq.º Raul Lino, foi designada para representar a Academia na próxima reunião do Comité Internacional de História de Arte uma comissão constituída pelos profs. Artur Nobre de Gusmão e Pais da Silva, arq.º Jorge Segurado e pintor Aires de Carvalho. Finalmente, foi decidido atribuir o Prémio José de Figueiredo ao académico Aires de Carvalho, pela sua obra de investigação e crítica «As obras de Santa Egrácia e os seus artistas».

## ACADEMIA

Na reunião da classe de Letras da Academia das Ciências, o dr. Pedro Pitta apresentou uma comunicação intitulada «A investigação oficiosa na paternidade ilegítima. O trabalho foi elogiadamente comentado pelos académicos profs. Gustavo Cordeiro Ramos, Armando Gonçalves Pereira, Paulo Cunha e Soares Martinez, almirante Sarmiento Rodrigues e drs. Hermano Saraiva e Domingos Monteiro.

## FOMENTO INDUSTRIAL

Na sede da Corporação da Indústria, reuniu-se o Conselho Permanente da Indústria. O dr. Augusto de Sá Viana Rebelo, presidente do organismo, fez uma exposição sobre a proposta de lei do Fomento Industrial enviada pelo Governo à Assembleia Nacional.

# JULGAMENTO NO PLENÁRIO

No Tribunal Plenário da Boa-Hora, começou o julgamento de quatro indivíduos acusados de actividades subversivas contra a segurança do Estado.

Os arguidos são os srs. Orlando Gomes Nunes de 23 anos, solteiro, natural de A-dos Loucos, S. João dos Montes, concelho de Vila Franca de Xira, electricista nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca; Eduardo Meireles, de 25, casado, de Beira Grande, concelho de Carraceda de Ançães, torneiro-mecânico também empregado, naquele departamento de trabalho; Bento do Espírito Santo Farinho, de 37, casado, de Pias (Serpa) metalúrgico, e José Ernesto Ribeiro Cartaxo, de 28, casado, natural de A-dos-Loucos, serralheiro-mecânico na Direcção dos Serviços de Infra-Estruturas da Força Aérea, em Alverca.

Do despacho de pronúncia consta que teriam sido membros

do Partido Comunista Português, recebendo e divulgando imprensa clandestina e tendo encontros com funcionários do Partido. Usariam pseudónimos e receberiam quotas, que também pagavam, para aquela organização.

No pleito figuram duas testemunhas de acusação e 50 de defesa, que começaram a ser interrogadas. São patronos dos réus os drs. Jorge Umberto Fagundes, Jorge Correia do Amaral, Correia Neves, Reinaldo Caldeira e a dr.ª Maria Lucília Miranda Santos.

Contra o primeiro arguido, que seria responsável da organização nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, há ainda a acusação de fazer parte, juntamente com o quinto arguido, do comité sub-regional do Baixo Alentejo, enquanto o terceiro controlaria actividades na fábrica Cimento Tejo.

O julgamento prossegue

# Rui Patrício em Londres : "PORTUGAL NÃO NEGA O PRINCÍPIO DA AUTODETERMINAÇÃO"

Continuação da primeira página

«Ao contrário do que muitos dizem, Portugal não se opõe à descolonização. Olhamos com simpatia os esforços realizados pelos dirigentes dos jovens Estados independentes africanos na tarefa que têm em mãos de construir verdadeiras nações», afirmou, ontem, perante cerca de 50 jornalistas, o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, durante uma conferência de Imprensa na Embaixada de Portugal, em Londres.

Prosseguiu o chefe da diplomacia portuguesa:

«Também os portugueses estão empenhados em muitas tarefas semelhantes. Podemos dedicar-nos a elas mais facilmente graças à nossa experiência, mais antiga e maior, com os nossos mais vastos horizontes geográficos e com os nossos elementos humanos mais variados, que são étnica e culturalmente mais ricos. Face ao movimento de descolonização, Portugal pode com certeza considerar-se mais rico em possibilidades em perspectivas.

«Os objectivos e as realidades da política portuguesa na África compelem-nos a rejeitar, como infundadas, as críticas que nos são dirigidas, especialmente nas Nações Unidas.

«Portugal foi admitido nas Nações Unidas como um Estado, compreendendo todo o seu território nacional, de acordo com a sua constituição. As Nações Unidas não têm competência para declarar que qualquer parcela de um Estado-membro é território não-autónomo. Tal competência pertence exclusivamente ao Estado-membro em causa. Isto está claro na Carta e é assim que a Carta foi compreendida e interpretada, desde o início da organização, pela vasta maioria dos seus membros. Quando Portugal entrou na organização, aceitou a interpretação que prevalecia.

«Ao contrário do que tem sido largamente propagado, Portugal não rejeita o princípio da autodeterminação. Para rejeitar o princípio da autodeterminação seria necessário negar a dignidade essencial do Homem, e Portugal sempre tem demons-

trado o maior respeito pelo ser humano. Já em 1963, em conversações que tivemos com representantes de países africanos sob a orientação do secretário-geral das Nações Unidas, explicámos muito claramente o que entendíamos por autodeterminação. E o secretário-geral no seu relatório sobre as conversações para o Conselho de Segurança, sublinhou que Portugal não nega o princípio da autodeterminação».

## DISCRIMINAÇÃO

«No que se refere a Portugal, o direito à autodeterminação é uma prerrogativa natural dos seres humanos. Mas tal direito deve ser exercido sem qualquer interferência exterior — nem mesmo a das Nações Unidas. Portugal assegura o exercício desse direito a todas as populações, sem qualquer discriminação. Portugal não pode aderir à teoria de que apenas os povos de cor, que vivem na África, têm direito à autodeterminação.

«A política portuguesa não tem permanecido indiferente às grandes correntes da História, a tudo aquilo que é profundamente significativo nessas correntes, embora possa parecer, em certas alturas, que a nossa política está em contradição com as ideias dominantes que correspondem a factos e a responsabilidades diferentes dos nossos.

«Os elementos fundamentais da dignidade da pessoa humana, da interpenetração e respeito mútuo pelas diferentes culturas e pela vocação especial de cada uma delas, do direito de vários elementos territoriais e humanos a formarem a Nação portuguesa para construir o seu próprio futuro — estes elementos estão presentes na nossa política juntamente com o impulso para o desenvolvimento económico e social e o progresso cultural que constituem as tendências universais da humanidade. São estes elementos ou aspectos da política portuguesa que explicam ou justificam a política de autonomia, que recentemente recebeu um novo e decisivo impulso no sistema constitucional português.

«A Constituição portuguesa

foi revista no ano passado. Muitas foram as mudanças introduzidas, mas a mais importante é justamente a relativa às Províncias Ultramarinas. As extensas cláusulas do texto antigo foram substituídas por quatro simples directivas, que definem o estatuto constitucional dessas Províncias, afirmam a sua autonomia e estabelecem o padrão dessa autonomia».

## DESCENTRALIZAÇÃO

«A Constituição revista formula os seguintes princípios no contexto da política e administração ultramarina, em conformidade com uma política de descentralização:

«A) A existência de regiões autónomas com os seus próprios estatutos.

«B) A criação da designação de Estado, quando justificada pelo nível de progresso social e de complexidade administrativa.

«C) O estabelecimento de formas de organização política e administrativa adequadas à situação geográfica e ao estado de desenvolvimento.

«Entretanto, o texto constitucional permite um verdadeiro alargamento da autonomia de que já gozam em certa medida as Províncias.

«E desejo do Governo português promover progressivamente o aumento da autonomia garantindo ao mesmo tempo a participação das populações locais na tarefa governativa.

«De acordo com estas directrizes, vai ser revista a Lei Orgânica do Ultramar, que abrange todas as Províncias Ultramarinas.

«A Assembleia Legislativa Provincial será constituída por membros eleitos. A sua composição e o sistema de eleição serão definidos no estatuto político-administrativo de cada Província, de modo a assegurar uma representação adequada de todos os cidadãos, dos organismos autónomos locais, dos grupos étnicos e dos interesses sociais nas suas formas fundamentais. As funções da Assembleia Legislativa terão, deste modo e a nível provincial, um certo paralelo com as funções exercidas, a nível superior, pela Assembleia Nacional».

## BOM APETITE

### Estalagem «A GRUTA DO RIO»

RIO DE MOURO

Telef. 2 98 05 35

(Auto-Estrada para Sintra)

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

BACALHAU A LAGAREIRA

E

CABRITO NO CHURRASCO

SALÃO PRÓPRIO

PARA BANQUETES

### RESTAURANTE SNACK-BAR

## ANDORRA

RUA PORTAS DE SANTO ANTÃO, 82

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

### TONI DOS BIFES

AMANHA

FEIJOADA A PORTUGUESA

DOMINGO

ARROZ DE PATO NO FORNO

Av. Praia da Vitória, 50-E

Telef. 53 60 80

ABERTO AOS DOMINGOS

## ESTALAGEM D. SANCHO II

ELVAS — Telef. 127

COZINHA REGIONAL — SERVIÇO DE BAR NO TERRAÇO PANO-

RÁMICO PARA ESPANHA — ESMERADO SERVIÇO DE MESA

QUARTOS CONFORTÁVEIS

NO SEU FIM-DE-SEMANA VISITE ELVAS E BADAJOZ

## Veiga Simão no distrito de Leiria

O ministro Veiga Simão prossegue hoje a sua visita ao distrito de Leiria, tendo estado, cerca das 10 horas, na Escola Preparatória da Batalha. Uma hora depois, visitou as instalações oferecidas para funcionamento da Escola Preparatória do Porto de Mós, tendo passado pela Nazaré, cerca do meio dia, para estudar a criação, nesta vila da escola do ciclo preparatório.

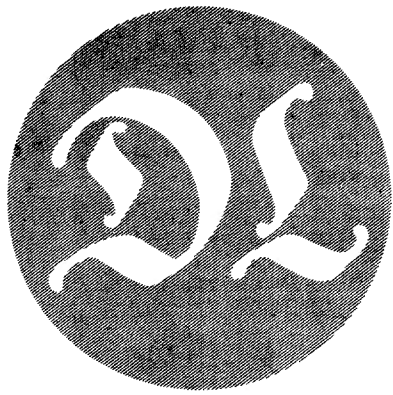
Depois do almoço, que lhe foi oferecido em Alcobaça, visitou as novas instalações da Escola Preparatória, da Escola técnica e do Colégio Cooperativo da Benedita.

O ministro da Educação Nacional preside, às 16 e 30, a uma sessão solene nas Caldas da Rainha, visitando depois os estabelecimentos de ensino da cidade.

## O secretário das Obras Públicas em Viseu

Encontra-se em Viseu o eng. Pinto Eliseu, secretário de Estado das Obras Públicas, que ali se deslocou em visita de trabalho, sendo acompanhado pelo subdirector-geral das Construções Escolares e pelos directores das Instalações para o Ensino Primário e para a Região Centro do mesmo departamento do Ministério das Obras Públicas.

Problemas relacionados com as instalações escolares para o ensino primário e com as cantinas e residências para professores deste distrito são tratados em reuniões daquele membro do Governo, no Governo Civil, nas quais tomam parte o chefe do distrito, eng. Lemos Quintela, os presidentes das Câmaras Municipais dos concelhos do distrito e outras entidades regionais.



## OS PROFETAS DA LOUCURA

Em tom deliberadamente ligeiro, falámos aqui das previsões lançadas ao mundo da informação por aquele pessimista computador do Instituto Tecnológico de Massachussets que anuncia, para daqui a anos a destruição da sociedade humana, por esgotamento das riquezas naturais e consequente fome geral. Ora, segundo um relatório psiquiátrico ultimamente publicado na Suécia, essa destruição poderá tomar também outros caminhos, não já os da carência alimentar ou da desertificação progressiva do planeta, mas os da neurose e da loucura, entre uma névoa colectiva de paraísos artificiais, com doses maciças de álcool e droga. E isto nos determina a voltar ao assunto com mais seriedade.

A sociedade sueca, não obstante a sua harmonia aparente, não terá conseguido um equilíbrio perfeito entre o homem-agente-de-produção e o homem-meio-de-produção. Produzir tornou-se um fim em si, e o homem seria hoje não tanto o beneficiário do que produz, mas a primeira vítima de um processo cumulativo e alternante de necessidades supridas e logo estimuladas. Poderíamos, a este propósito, invocar a situação clássica do cão que persegue a própria cauda, ou corre arrastando uma lata cujo barulho o assusta e faz correr ainda mais...

O autor do relatório, considerado no seu país o maior perito da psiquiatria e medicina social, afirmou: «Temos de começar a avaliar toda a situação e rever desde o princípio a nossa forma de vida. Sabemos já que o estilo de vida que se leva na chamada sociedade superindustrializada provoca um enorme processo de destruição da pessoa humana. Portanto, temos de analisar os motivos básicos por que isto acontece, e compreender toda a gama de relações. Trata-se de um problema gigantesco, mas de cuja solução depende o nosso próprio futuro».

Nós, aqui neste extremo pouco favorecido da Europa, estamos longe (muito longe...) de ser uma sociedade superindustrializada. Os males de que a Suécia se queixa são, para a nossa gente, como o anúncio do fim do mundo daqui a um milhão de anos, e muita água há-de correr por baixo das pontes antes que as nossas neuroses tenham causa nas doenças da abundância e do conforto... Mas, sabemos quanto é tentador para certos espíritos, que vivem na saudade do ruralismo patriarcal, extrair, destes exemplos alheios, regras de vida que prolonguem uma situação social que bastas satisfações lhes dá. Pouco importa que essas mesmas regras de vida tenham, por sua vez, retirado satisfação aos imediatos alvos delas...

O caso da Suécia será, sem dúvida, grave, mas dele devem interessar-nos muito mais os remédios que venham a ser estudados e postos em prática do que as jeremiadas dos saudosos do carro de bois e da broa tradicional — boa para os gostos. O espírito reaccionário denuncia-se pelo seu gosto de instituições caducas, pelo cerimonial e beija-mão, pela genuflexão intelectual, se a genuflexão física tiver caído em desuso. Para esses, os neuróticos suecos são a confirmação viva, e felizmente doente, das suas caras teorias. Duvidamos que haja no mundo ditado equivalente ao nosso «pobrete, mas alegrete...»

Não receemos a industrialização, nem mesmo a superindustrialização, pouco provável no nosso caso. Pensemos, sim, no modo como ela se desenvolverá e, sobretudo, a quem irá beneficiar. Num sistema em que o homem seja meio e fim, fonte do trabalho e destino dele — a neurose e a loucura não serão nunca uma doença social, ao menos no sentido restrito em que aqui se tomou.

## Viagens na nossa terra

O gesto das Juntas de Freguesia do concelho de Chaves, ao oferecerem ao presidente da Câmara um automóvel para que ele possa percorrer as terras do seu foro administrativo e conhecer as necessidades delas, tem tanto de enternecedor como de incongruente. O enternecimento, como logo se entende, vem desta constante bondade do povo português, sempre pronto a contribuir, sempre aberto a peditórios públicos, sempre consentidor de derramas. Agora, quando o sr. presidente da Câmara Municipal de Chaves percorrer as estradas do seu concelho verá como brilham os olhos dos seus administrados, que certamente estarão pensando: «Ali vai o nosso automóvel...»

A incongruência resulta de termos a debilidade financeira da Câmara de Chaves (que não tinha dinheiro para adquirir uma viatura pelos vistos indispensável) remediada por Juntas de Freguesia que, tanto quanto se sabe, sofrem de debilidade financeira congénita e agravada. Seja como for, nem tudo estará perdido: talvez as freguesias não vejam prontamente satisfeitas as suas necessidades, mas, em compensação, verão com muito mais frequência o seu presidente da Câmara...

## A flor e a raiz

A decisão governamental de instalar em França e no Luxemburgo, a partir de Outubro, duzentos cursos de Português para os filhos dos emigrantes, deve ser aplaudida por todos. O mesmo se deverá dizer quanto à projectada criação de um liceu português em Paris. Assim se vai procurar obstar a que a colónia portuguesa naqueles países prossiga, em passo acelerado, um processo de desnacionalização já em curso.

Legitimamente, porém, se poderá duvidar da eficácia destas providências, se, concluída a frequência dos referidos cursos, os emigrantes e seus descendentes encontrarem diante de si o vazio, se de todo estiver ausente a cultura portuguesa naquelas terras. De pouco lhes servirá não perderem o conhecimento da língua materna se apenas tiverem oportunidade de a falar em família ou nas tímidas rodas de amigos e conhecidos... Com perigo de cairmos no lirismo, diremos que a cultura não é flor que se mostra, mas a raiz que alimenta...

## Quantas medidas?

Confrontada com as notícias que frequentemente trazem a lume casos de furto, desvio ou detenção ilegítima de diamantes, a opinião pública surpreende-se com a severidade das penas aplicadas. Recentemente, por exemplo, em Luanda, os tribunais aplicaram a pena de três anos de prisão maior e a multa de 10 contos a um homem que tinha em seu poder diamantes não talhados nem lapidados no valor de menos de 30 contos.

Logo à primeira vista, a sentença parece exagerada para a gravidade do delito, e uma apreciação mais atenta levar-nos-á a admitir que um furto comum de valor semelhante seria punido com menos severidade. Seremos pois levados a pensar que existem motivos determinantes desta apreciação peculiar de factos jurídicos. Donde, em termos claros, esta conclusão, expressa numa forma interrogativa: Existem duas medidas de justiça? Que lei deu a justiça a si mesma para assim diferentemente julgar?

# ITÁLIA À DIREITA

Por WILLIAM TUOHY/Especial para o «DL»

O Presidente Giovanni Leone dissolveu o Parlamento quando ainda faltava mais de um ano para terminar o seu mandato de cinco anos, após o que o primeiro-ministro, Giulio Andreotti, fixou o dia 7 de Maio para as novas eleições parlamentares nacionais.

Trata-se da primeira vez, desde 1924, que se realizarão eleições antecipadas para o Parlamento.

A decisão do Presidente verificou-se depois de os democratas-cristãos, que constituem o maior Partido político de Itália, se revelarem incapazes de formar um governo susceptível de conquistar um voto de confiança de uma maioria parlamentar.

Embora tratando-se, como dissemos, do mais importante Partido italiano, os democratas-cristãos, nunca dispuseram de uma maioria absoluta, pelo que se viram sempre obrigados a governar com uma coligação doutros partidos democráticos centristas.

Nos últimos meses, porém, a coligação fragmentou-se, incapaz de chegar a acordo sobre questões de carácter económico e político, bem como o controverso referendo nacional sobre a lei do divórcio.

A dissolução do Parlamento pelo Presidente Leone adia automaticamente o referendo até 1973, dado que a Constituição não permite eleições nacionais e um referendo no mesmo ano.

As novas eleições nacionais, para 315 senadores e 630 deputados, são susceptíveis de restaurar o panorama político italiano e possibilitar que os cristãos-democratas concluam uma aliança suficientemente forte com outros partidos que lhes permita um governo eficiente.

Ou, de modo inverso, as eleições podem conduzir, num país onde abundam os partidos políticos, a uma tal dispersão de forças que será difícil

a qualquer deles conseguir maioria suficiente para governar a nação.

Muitos observadores políticos mostram-se convencidos de que, actualmente, a direita conservadora teria probabilidades de registar ganhos nas eleições, como aconteceu o ano passado em eleições locais.

Todavia, os especialistas em assuntos políticos dizem que uma campanha à escala nacional com toda a propaganda habitual poderia alterar a opinião pública de tal modo que seria difícil prever presentemente o aspecto futuro do complexo equilíbrio político da Itália.

As próximas eleições nacionais tinham sido originalmente marcadas para Maio de 1973, altura em que devia terminar o actual mandato de cinco anos do Parlamento.

Ao abrigo do sistema político italiano, presidente nomeia um primeiro-ministro, invariavelmente um democrata-cristão, ao qual cabe então a tarefa de formar um Governo susceptível de conseguir uma maioria parlamentar que lhe permita governar o país.

Durante os últimos dez anos, a Itália tem sido governada pela chamada coligação do centro-esquerda, que compreende os cristãos-democratas católicos, os sociais-democratas, os socialistas e os republicanos.

Foi a decisão, há cerca de dois meses, do pequeno mas influente partido republicano de se opor à política da coligação do centro-esquerda que a fez naufragar, forçando o presidente Leone a marcar novas eleições e procurar um novo equilíbrio de forças.

Ao primeiro-ministro Giulio Andreotti caberá superintender nos preparativos para as eleições.

O seu Governo, que apenas durou oito dias, foi o 33.º desde o fim do fascismo na Segunda Guerra Mundial.

## OS NOMES E AS RUAS

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Gente estrangeira de visita a Lisboa passou pela rua X e perguntou-me quem era a pessoa que lhe dava o nome. Ora aí estava uma coisa de que eu não fazia a mínima ideia. Nesse dia perguntei a todos com quem falei quem seria um tal senhor X. Ninguém deu uma resposta que me fosse útil a mim ou a quem me tinha feito a tal pergunta. Houve os que encolheram os ombros, os que tinham uma vaga ideia de ter ouvido aquele nome, os que já tinham sabido mas não se lembravam, os que respondiam com outra pergunta: Mas isso não é um nome de uma rua ali para os lados de...

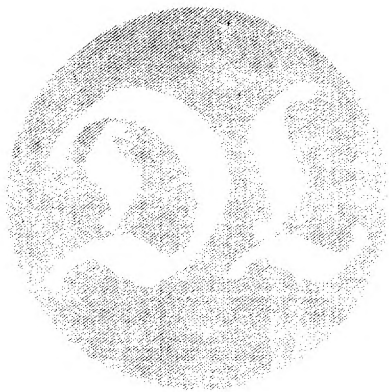
Pois. Mas uns estrangeiros tinham-me perguntado. Ora eu...

Eles também. Todos, nesse dia. Dez pessoas. Ou doze.

Pronto, acabou-se, não pensemos mais nisso. Mas daí em diante puz-me a olhar para os nomes das ruas por onde passo. Claro que muitas delas e também avenidas e largos recorram países, cidades, gente ilustre,

acontecimentos históricos. Muitas delas. Outras, porém, muitas outras... Não vou dizer nomes, não quero ferir susceptibilidades muito respeitáveis de possíveis parentes, ainda vivos... Mas quem terá sido Fulano, e Cicrano, e Beltrano? Quem? Quando viveram, o que fizeram, o que fizeram de tão grande para que fosse dado o seu nome a uma artéria de Lisboa? Não sabemos, ninguém no-lo disse, nunca, verdade seja, pensámos em tal coisa. Eu, pelo menos. A História que estudei não falou deles, nem a Literatura, nem a Arte. Ao mesmo tempo há tanta gente a merecer a gratidão desta Lisboa tão silenciosa para alguns... Gente viva, mesmo já morta. Gente de sempre.

Ou então, se o erro é nosso e não conhecemos Fulano, Cicrano e Beltrano é uma falha na nossa cultura não especializada, por que não indicar a seguir ao nome, nas ruas que os imortalizam, o porquê dessa imortalidade? É que atirarem-nos nomes sem raízes ou de raízes aéreas, assim, simplesmente, não está certo.



## OS PROFETAS DA LOUCURA

Em tom deliberadamente ligeiro, falámos aqui das previsões lançadas ao mundo da informação por aquele pessimista computador do Instituto Tecnológico de Massachussets que anuncia, para daqui a anos a destruição da sociedade humana, por esgotamento das riquezas naturais e consequente fome geral. Ora, segundo um relatório psiquiátrico ultimamente publicado na Suécia, essa destruição poderá tomar também outros caminhos, não já os da carência alimentar ou da desertificação progressiva do planeta, mas os da neurose e da loucura, entre uma névoa colectiva de paraísos artificiais, com doses maciças de álcool e droga. E isto nos determina a voltar ao assunto com mais seriedade.

A sociedade sueca, não obstante a sua harmonia aparente, não terá conseguido um equilíbrio perfeito entre o homem-agente-de-produção e o homem-meio-de-produção. Produzir tornou-se um fim em si, e o homem seria hoje não tanto o beneficiário do que produz, mas a primeira vítima de um processo cumulativo e alternante de necessidades supridas e logo estimuladas. Poderíamos, a este propósito, invocar a situação clássica do cão que persegue a própria cauda, ou corre arrastando uma lata cujo barulho o assusta e faz correr ainda mais...

O autor do relatório, considerado no seu país o maior perito da psiquiatria e medicina social, afirmou: «Temos de começar a avaliar toda a situação e rever desde o princípio a nossa forma de vida. Sabemos já que o estilo de vida que se leva na chamada sociedade superindustrializada provoca um enorme processo de destruição da pessoa humana. Portanto, temos de analisar os motivos básicos por que isto acontece, e compreender toda a gama de relações. Trata-se de um problema gigantesco, mas de cuja solução depende o nosso próprio futuro».

Nós, aqui neste extremo pouco favorecido da Europa, estamos longe (muito longe...) de ser uma sociedade superindustrializada. Os males de que a Suécia se queixa são, para a nossa gente, como o anúncio do fim do mundo daqui a um milhão de anos, e muita água ha-de correr por baixo das portas antes que as nossas neuroses tenham causa nas doenças da abundância e do conforto... Mas, sabemos quanto é tentador para certos espíritos, que vivem na saudade do ruralismo patriarcal, extrair, destes exemplos alheios, regras de vida que prolonguem uma situação social que bastas satisfações lhes dá. Pouco importa que essas mesmas regras de vida tenham, por sua vez, retirado satisfação aos imediatos alvos delas...

O caso da Suécia será, sem dúvida, grave, mas dele devem interessar-nos muito mais os remédios que venham a ser estudados e postos em prática do que as jeremiadas dos saudosos do carro de bois e da broa tradicional — boa para os outros. O espírito reaccionário denuncia-se pelo seu gosto de instituições caducas, pelo cerimonial e beija-mão, pela genuflexão intelectual, se a genuflexão física tiver caído em desuso. Para esses, os neuroticóides suecos são a confirmação viva, e felizmente doente, das suas caras teorias. Duvidamos que haja no mundo ditado equivalente ao nosso «pobrete, mas alegrete...»

Não receemos a industrialização, nem mesmo a superindustrialização, pouco provável no nosso caso. Pensemos, sim, no modo como ela se desenvolverá e, sobretudo, a quem irá beneficiar. Num sistema em que o homem seja meio e fim, fonte do trabalho e destino dele — a neurose e a loucura não serão nunca uma doença social, ao menos no sentido restrito em que aqui se tomou.

## Viagens na nossa terra

O gesto das Juntas de Freguesia do concelho de Chaves, ao oferecerem ao presidente da Câmara um automóvel para que ele possa percorrer as terras do seu foro administrativo e conhecer as necessidades delas, tem tanto de enternecedor como de incongruente. O enternecedor, como logo se entende, vem desta constante bondade do povo português, sempre pronto a contribuir, sempre aberto a pedidos públicos, sempre consentidor de derramas. Agora, quando o sr. presidente da Câmara Municipal de Chaves percorrer as estradas do seu concelho verá como brilham os olhos dos seus administrados, que certamente estarão pensando: «Ali vai o nosso automóvel...»

A incongruência resulta de vermos a debilidade financeira da Câmara de Chaves (que não tinha dinheiro para adquirir uma viatura pelos vistos indispensáveis) remediada por Juntas de Freguesia que, tanto quanto se sabe, sofrem de debilidade financeira congénita e agravada. Seja como for, nem tudo estará perdido, talvez as freguesias não vejam prontamente satisfeitas as suas necessidades, mas, em compensação, verão com muito mais frequência o seu presidente da Câmara.

## A flor e a raiz

A decisão governamental de instalar em França e no Luxemburgo, a partir de Outubro, duzentos cursos de Português para os filhos dos emigrantes, deve ser aplaudida por todos. O mesmo se deverá dizer quanto à projectada criação de um liceu português em Paris. Assim se vai procurar obstar a que a colónia portuguesa naqueles países prossiga, em passo acelerado, um processo de desnacionalização já em curso.

Legitimamente, porém, se poderá duvidar da eficácia destas providências, se, concluída a frequência dos referidos cursos, os emigrantes e seus descendentes encontrarem diante de si o vazio, se de todo estiver ausente a cultura portuguesa naquelas terras. De pouco lhes servirá não perderem o conhecimento da língua materna se apenas tiverem oportunidade de a falar em família ou nas tímidas rodas de amigos e conhecidos... Com perigo de cairmos no lirismo, diremos que a cultura não é flor que se mostra, mas a raiz que alimenta.

## Quantas medidas?

Confrontada com as notícias que frequentemente trazem a lume casos de furto, desvio ou detenção ilegítima de diamantes, a opinião pública surpreende-se com a severidade das penas aplicadas. Recentemente, por exemplo, em Luanda, os tribunais aplicaram a pena de três anos de prisão maior e a multa de 10 contos a um homem que tinha em seu poder diamantes não tallados nem lapidados no valor de menos de 30 contos.

Logo a primeira vista, a sentença parece exagerada para a gravidade do delito, e uma apreciação mais atenta levar-nos-á a admitir que um furto comum de valor semelhante seria punido com menos severidade. Seremos pois levados a pensar que existem motivos determinantes desta apreciação peculiar de factos jurídicos. Onde, em termos claros, esta conclusão, expressa numa forma interrogativa: Existem duas medidas de justiça? Que lei deu a justiça a si mesma para assim diferentemente julgar?

## PERSPECTIVAS

# ITÁLIA À DIREITA

Por WILLIAM TUOHY/Especial para o «DL»

O Presidente Giovanni Leone dissolveu o Parlamento quando ainda faltava mais de um ano para terminar o seu mandato de cinco anos, após o que o primeiro-ministro, Giulio Andreotti, fixou o dia 7 de Maio para as novas eleições parlamentares nacionais.

Trata-se da primeira vez, desde 1924, que se realizarão eleições antecipadas para o Parlamento.

A decisão do Presidente verificou-se depois de os democratas-cristãos, que constituem o maior Partido político de Itália, se revelarem incapazes de formar um governo susceptível de conquistar um voto de confiança de uma maioria parlamentar.

Embora tratando-se, como dissemos, do mais importante Partido italiano, os democratas-cristãos, nunca dispuseram de uma maioria absoluta, pelo que se viram sempre obrigados a governar com uma coligação doutros partidos democráticos centristas.

Nos últimos meses, porém, a coligação fragmentou-se, incapaz de chegar a acordo sobre questões de carácter económico e político, bem como o controverso referendo nacional sobre a lei do divórcio.

A dissolução do Parlamento pelo Presidente Leone adia automaticamente o referendo até 1973, dado que a Constituição não permite eleições nacionais e um referendo no mesmo ano.

As novas eleições nacionais, para 315 senadores e 630 deputados, são susceptíveis de restaurar o panorama político italiano e possibilitar que os cristãos-democratas concluam uma aliança suficientemente forte com outros partidos que lhes permita um governo eficiente.

Ou, de modo inverso, as eleições podem conduzir, num país onde abundam os partidos políticos, a uma tal dispersão de forças que será difícil

a qualquer deles conseguir maioria suficiente para governar a nação.

Muitos observadores políticos mostram-se convencidos de que, actualmente, a direita conservadora teria probabilidades de registar ganhos nas eleições, como aconteceu o ano passado em eleições locais.

Todavia, os especialistas em assuntos políticos dizem que uma campanha a escala nacional com toda a propaganda habitual poderia alterar a opinião pública de tal modo que seria difícil prever presentemente o aspecto futuro do complexo equilíbrio político da Itália.

As próximas eleições nacionais tinham sido originalmente marcadas para Maio de 1973, altura em que devia terminar o actual mandato de cinco anos do Parlamento.

Ao abrigo do sistema político italiano, presidente nomeia um primeiro-ministro, invariavelmente um democrata-cristão, ao qual cabe então a tarefa de formar um Governo susceptível de conseguir uma maioria parlamentar que lhe permita governar o país.

Durante os últimos dez anos, a Itália tem sido governada pela chamada coligação do centro-esquerda, que compreende os cristãos-democratas católicos, os sociais-democratas, os socialistas e os republicanos.

Foi a decisão, há cerca de dois meses, do pequeno mas influente partido republicano de se opor a política da coligação do centro-esquerda que a fez naufragar, forçando o presidente Leone a marcar novas eleições e procurar um novo equilíbrio de forças.

Ao primeiro-ministro Giulio Andreotti caberá superintender nos preparativos para as eleições.

O seu Governo, que apenas durou oito dias, foi o 33.º desde o fim do fascismo na Segunda Guerra Mundial.

## OS NOMES E AS RUAS

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Gente estrangeira de visita a Lisboa passou pela rua X e perguntou-me quem era a pessoa que lhe dava o nome. Ora aí estava uma coisa de que eu não fazia a mínima ideia. Nesse dia perguntei a todos com quem falei quem seria um tal senhor X. Ninguém deu uma resposta que me fosse útil a mim ou a quem me tinha feito a tal pergunta. Houve os que encolheram os ombros, os que tinham uma vaga ideia de ter ouvido aquele nome, os que já tinham sabido mas não se lembravam, os que respondiam com outra pergunta: Mas isso não é um nome de uma rua ali para os lados de...

Pois. Mas uns estrangeiros tinham-me perguntado. Ora eu...

Eles também. Todos, nesse dia. Dez pessoas. Ou doze.

Pronto, acabou-se, não pensemos mais nisso. Mas daí em diante puz-me a olhar para os nomes das ruas por onde passo. Claro que muitas delas e também avenidas e largos recorram países, cidades, gente ilustre,

acontecimentos históricos. Muitas delas. Outras, porém, muitas outras. Não vou dizer nomes, não quero ferir susceptibilidades muito respeitáveis de possíveis parentes, ainda vivos. Mas quem terá sido Fulano, e Cícirano e Beltrano? Quem? Quando viveram, o que fizeram, o que fizeram de tão grande para que fosse dado o seu nome a uma artéria de Lisboa? Não sabemos, ninguém no-lo disse, nunca, verdade seja, pensámos em tal coisa. Eu, pelo menos. A História que estudei não falou deles, nem a Literatura, nem a Arte. Ao mesmo tempo há tanta gente a merecer a gratidão desta Lisboa tão silenciosa para alguns... Gente viva, mesmo já morta. Gente de sempre.

Ou então, se o erro é nosso e não conhecemos Fulano, Cícirano e Beltrano é uma falha na nossa cultura não especializada, por que não indicar a seguir ao nome, nas ruas que os imortalizam, o porquê dessa imortalidade? É que atirarem-nos nomes sem raízes ou de raízes aéreas, assim, simplesmente, não está certo.

## A LUTA DA I.G.A.E.

# Fiscalizados os preços das frutas e das hortaliças

Resultado de mais uma acção da I. G. A. E. ao circuito de comercialização das frutas e dos produtos hortícolas: Lucília Tavares Gil, 18 anos a transaccionar no mercado de 31 de Janeiro (ao Saldanha) deverá ser multada por vender limões noventa centavos mais caros do que a lei permite (havia comprado o produto a 7500 e tinha-o marcado a 10500).

A luta contra a especulação continua nos intuitos da Inspeção-Geral das Actividades Económicas. Mas parece que pouco (ou nada) se poderá fazer dispondo dos meios actuais: 180 homens, alguns já aguardando

a reforma, entre agentes, chefes de brigada e inspectores, todos pagos e tendo de fazer incidir a sua vigilância sobre muitíssimos e difíceis campos comerciais.

Mas a I. G. A. E. continua a combater (contra moinhos de vento) e tenta reffrear a constante subida dos preços dos alimentos de primeira necessidade. Para isso, vem promovendo acções a nível nacional, visando sectores inteiros de comercialização. Pouco se tem conseguido, todavia, a não ser que um certo receio se instale no espírito dos comerciantes. Hoje, os agentes estiveram no Mercado

Central Abastecedor de Produtos Hortícolas, na Avenida de 28 de Maio. Ali, os homens da I. G. A. E. tomaram uma ideia dos preços a que o produtor põe (hoje) os seus produtos no mercado, onde os retalhistas e os armazenistas o adquirem para depois o oferecerem ao público. As brigadas de agentes, após essa operação inicial, começaram a fiscalizar as praças da capital.

### AS MARGENS DE LUCRO

Os produtores que vendem directamente, quer nos mercados abastecedores, quer aos retalhistas, têm de estar inscritos na



Agentes da I.G.A.E. verificando o preço de venda das frutas

## E ELES DESCOBRIRAM UM MUNDO



Iniciação desportiva vista por outro angulo

Uma prancha de «ski» aquático era um submarino. Uma lanca aerodinâmica, transformava-se num avião super-sónico. Nada há como a infância para transfigurar a própria natureza das coisas. Eram algumas dezenas, entre os dois anos e meio e os cinco. Gente de palmo e meio na verdadeira acepção do termo. Inundavam todo o recinto com a sua alegria - ainda autêntica, - com os seus olhares curiosos e libertos - libertos dos conceitos que um dia limitarão o seu mundo.

Onze horas da manhã. Não é a hora em que a «Feira das Indústrias» costuma receber os seus visitantes. Por isso mesmo, era uma boa hora para que eles se sentissem à vontade. Corriam de barco para barco, de tenda para tenda, de canto para canto, numa descoberta sempre renovada que só a infância sabe alimentar. Muitos deles talvez ficassem a sonhar desde ontem com façanhas de campeão naqueles barcos bonitos que lhes brincavam nos olhos. A iniciação desportiva tem vários

ângulos. Pôr as crianças em contacto com o material que um dia será o meio que os levará a uma meta qualquer, também faz parte dessa iniciação. Por isso nos agradou ver, ali na «FIL», todos estes garotos, alunos duma escola de Lisboa. Porque não tornar a ideia um complemento quanto possível diário da própria formação escolar? Quantas crianças com estas idades saberão o que é um estádio, uma pista de atletismo ou um ringue de patinagem?

### DO PORTO

## DESVAIRADO PELO CIÚME ANAVALHOU A MULHER E OS SOGROS

Foi entregue à Polícia Judiciária, pelo posto policial da Afurada Manuel Ferreira Paiva, de 49 anos, casado, sem profissão e sem morada certa, acusado, em processo, de ter anavalhado sua mulher, Maria da Conceição dos Santos, de 42 anos, e os sogros, Gaspar Guedes de Oliveira, de 70 anos, servente e Isaura da Conceição da mesma idade, os três moradores na Rua Agostinho Albano, 60, na Afurada (Gaia).

Há cinco anos separado da mulher, o Manuel Paiva entrou em casa dela, à meia-noite, de navalha em punho, fechou a porta e, depois de uma discussão, por questões de ciúmes agrediu-a e aos sogros que a iam socorrer.

Os gritos dos feridos alertaram um transeunte, o soldado José Correia Soares, do Regimento de Transmissões do Porto que arrombou a porta e, depois de desarmar o agressor, o entregou às autoridades.

Os três feridos foram tratados no Hospital de Santo António de golpes profundos.

O Manuel Paiva, que fora pescador, desde que deixou de viver com a mulher, entregara-se à bebida e as cenas de ciúmes eram notórias.



### O ROUBADO FRUSTROU OS LADRÕES

1.ª o sr. José Emílio Fernandes, morador na R. Voz do Operário, 48-3.ª-esq., em Lisboa, a passar no Largo do Intendente Pina Manique, quando se viu abordado por dois desconhecidos que, sem mais aquelas, lhe deitaram a mão ao relógio e à carteira, pondo-se em fuga.

Na carteira, o sr. José Emílio não tinha mais que vinte escudos em dinheiro e documentos pessoais. No entanto, disposto a não deixar que os ladrários se

fossem rir da proeza, o roubado fez alarido bastante para que comparecesse a Polícia que acabou por prender os ladrários.

São eles José Dias Tomada, com largo historial em proezas do género, e Fernando da Silva Anjos, de 21 anos, sem residência fixa, que, embora menos experiente, não parece disposto a mudar de vida. No bolso de um deles a Polícia encontrou a quantia de 1.062\$00, decerto produto de colheitas anteriores.

### MIL ESCUDOS «VOARAM»

Durante a passada madrugada os gatinhos penetraram, por meio de arrombamento, na Misão de Estudos Agronómicos do Ultramar, na Tapada da Ajuda. Uma vez lá dentro dirigiram-se à cantina, vasculharam-na e acabaram por encontrar duas pequenas caixas de madeira de onde furtaram a quantia de 1.000\$00.

A Polícia Judiciária iniciou as investigações para a identificação dos ladrários.

## Regressa amanhã o ministro Rui Patrício

LONDRES, 10 (F.P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Rui Patrício, que chega amanhã, cerca das 16 e 40, a Lisboa, tomou por quatro vezes a palavra, perante os mais diversos auditórios, durante o último dia da sua visita a Londres, que foi um dos mais pesados.

Depois de conceder uma entrevista à Imprensa na Embaixada de Portugal, o ministro visitou o director administrativo do Banco Baring, J. Philimore, que ofereceu um almoço em sua honra. Dirigiu-se, depois, ao Centro Português, onde era esperado pelos membros da colónia portuguesa na Grã-Bretanha, a quem dirigiu breve e calorosa alocução.

Às 18 horas, Rui Patrício chegou a Canning House, onde foi acolhido pelo presidente do Conselho Luso-Brasileiro, lord Errol de Hale.

O dia terminou com um jantar oferecido ao ministro pelo embaixador Leite de Faria. Eram na sua maioria parlamentares as pessoas presentes, cerca de 40. O ministro explicou nessa ocasião a política de Portugal.

## Anónimo ganha mais de mil contos no Totobola

À hora a que encerramos o nosso jornal, estava a decorrer o escrutínio do concurso extraordinário do Totobola, relativo aos jogos internacionais da semana. Até essa altura tinha sido apenas detectado um «doze», atribuído a um anónimo de Lisboa, de 26 anos, empregado de mesa de um café. Não eram na altura conhecidos os resultados do escrutínio angolano, mas se daquela província não surgir nenhum totalista, o feliz de Lisboa deverá arrecadar 1 305 470\$30.

Com onze resultados certos tinham sido encontrados 42 boletins da Metrópole.

**amor vivo**  
F. Tordo e Ary dos Santos

GLOBO DE OIRO IMPRENSA ESTRANGEIRA HOLLYWOOD

**A FONTE DA VIRGEM**

INGMAR BERGMAN

OSCAR DA ACADEMIA AMERICANA MELHOR FILME

GRUPO C — 14 ANOS. DIST.: FILMITALOS

MAX VON SYDOW  
BRIGITTA VALBERG

HOJE às 21.45

estúdio

Junta Nacional das Frutas. Os produtos hortícolas e as frutas são obrigatoriamente transaccionados a peso, e tanto os armazenistas como os retalhistas terão de possuir um documento de compra que deverá ser apresentado aos fiscais da I. G. A. E., sempre que for solicitado, para depois se calcular a margem de lucro (25 por cento para o armazenista; 30 por cento para o retalhista).

O trabalho da I. G. A. E. é inglório, não só para o público (tendo em conta as necessidades do momento), como para os próprios agentes que (com problemas pessoais inerentes às suas precárias condições) vão procurar agulhas, grandes e inúmeras, em palheiros dissimuladas pela cidade...

### PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE  
Estabelecimentos  
VALENTIM DE CARVALHO  
Comércio e Indústria, S.A.R.L.  
95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

## VOLKSWAGEN VENDE-SE

Antigo (série 30 cavalos) mas impecável (pintura, estofos e pneus novos). Motor revisto e em bom estado. Tel. 66 53 28.

## DA IMPORTÂNCIA DOS PNEUS

Um bom telespectador terá de ter mil olhos e mil ouvidos. Certo. Haverá, contudo, de possuir aquele sentido misterioso que lhe dá uma super-ragudeza, que lhe reforça a atenção, aquele golpe de lobo (salvo seja, salvo seja!) que numa fracção mínima de tempo colhe a imagem fugidia a palavra esquiva, o sentido impreciso e, no entanto, valioso.

Por exemplo. Assistimos ontem a uma extensa emissão de **motocross em marcha**, a nova rubrica dedicada aos desportos motorizados, de tão fortes tradições no nosso território, desde os tempos pré-históricos dos Montes Hermínios. Mais isto e mais aquilo, e tal e coisa, em fim de contas: a volta a Portugal em automóvel. Longa, longa reportagem prejudicada pelo facto de a corrida se fazer só à noite o que, como bem se compreende, não fornece condições ideais para uma excelência de imagem. Verdade seja que as imagens colhidas de dia não possuíam melhor qualidade mas isso, como dizia o outro, são imponderáveis. Bom. A certa altura, quando Mário Gonzaga Ribeiro desenvolvia aquelas capacidades de jornalista desportivo com que a Madre Natureza o dotou, ouvi-lo comentar a propósito de uma paragem breve para assistência.

**«Troca de pneus, conforme o piso e o tempo. É talvez nesta permanente mudança de pneus que assenta o incremento do automobilismo desportivo».**

E num tom saudosista: **«Recordemos que há uma década se começava e acabava uma volta a Portugal com os mesmos pneus...»**

Há que estar atentos, leitores espectadores. A mudança autêntica reside nos pneus; há uma década, os pneus eram os mesmos. As voltas, tornavam-se, portanto, mais ingratas. Há que utilizar os pneus conforme o tempo e o piso. Os automobilistas, esses, perceberam que as voltas a Portugal se vencem prestando a máxima atenção às mudanças de pneus.

«Dentro da minha ignorância», como costuma dizer o Joaquim Filipe Nogueira, permito-me discordar de Mário Gonzaga Ribeiro. O mais importante é transformar as máquinas e os caminhos. Pneus? Evidentemente que se eu aplicar óptimos pneus a uma carroça ou ao «bolide» do infante D. Afonso, nada se resolve: as voltas perdem-se inevitavelmente.

A vitória da Volta a Portugal é a vitória do pneu? Tanto pior. É o automóvel, na sua totalidade, que tem de ser melhorado, modificado.

### REBOCAR OU DEIXAR ESTAR EIS A QUESTÃO

Joaquim Filipe Nogueira estava muito excitado, naqueles limites de crítica construtiva que é o seu lema, o seu território.

Tudo porquê? Porque a P.S.P. avisou que a partir do dia 11, iria utilizar com frequência o serviço de reboque para os veículos nestas e naquelas condições e mais ainda nas condições de estacionamento irregular.

Nos domínios do bom senso, um fabiano pensa que a P.S.P. vai ter um trabalho dos demónios. Pode mesmo dizer-se que, se se dedicar a sério à tarefa, não fará mais nada em Lisboa: limita-se a rebocar e pronto. São tantos e tais os casos de estacionamento indevido quer nesta nossa cidade de mármore, que a Polícia de Segurança Pública, com a história dos reboques, se terá metido numa camisa de onze varas.

Isto pensará um telespectador dedicado ao bom senso. Joaquim Filipe Nogueira, no entanto, aflixe-se com outra questão: como vai a P.S.P. lançar mão de uma medida que a lei não alcança? Se o Código, para os casos apontados, apenas admite a multa, Filipe Nogueira não a aceita muito bem como aparece, sem mais nem menos, o recurso ao reboque. Filipe Nogueira muito inquieto com a preocupação legalista.

Eu cá, francamente, não sei se o reboque vai resultar. Na pedagogia, o «reboque» está condenado como um pecado mortal. Quem diz pedagogia diz educação cívica. Os reboques estão a sofrer, como solução, dos inconvenientes da medida assente na multa: por uma razão ou outra, as pessoas acham que a multa é um



Por MÁRIO CASTRIM

mal que tem de se sofrer e de se pagar; acharão talvez, a partir de agora, que o reboque é um mal que terá de se sofrer — e de pagar... Mais caro? Enfim. Dinheiro pode haver; lugar para estacionar devidamente o carro é que não há...

Reboque? Como solução? Hum... talvez a solução estivesse em parques de estacionamento sub-Tejo, até à barra. Com uma proibição: a de os carros virem à superfície.

E aqui está a minha contri-

buição, ou melhor, a minha contribuiçãozinha.

### EM ROTERDÃO... EM LISBOA...

Não se recusará a função alienante do futebol. Função que se torna mais evidente do que outras, dada a popularidade da coisa. Está claro que se pode criar uma lei e vou já tirar a patente dela: quando mais popular for a função alienante mais a ela estarão todos sujeitos.

Peço licença, hoje, por não dissertar sobre este problema. Peço licença para me calar, para receber, com o máximo silêncio, as declarações que o jogador Simões prestou ao telejornal: «Começamos a encontrar dificuldades na medida em que o árbitro ia tendo uma actuação que não é de um árbitro honesto. O árbitro realmente foi um árbitro desonesto. Se o árbitro fosse honesto, talvez o resultado tivesse sido outro, porquanto nós não teríamos tanto medo de entrar às jogadas como tivemos, pois chegámos a admitir que seríamos alguns jogadores postos na rua e todos nós sabemos que, se isso acontecesse, não seria possível que jogassem aqui em Lisboa. E isso tudo levou-nos a aguardar um pouco os acontecimentos e a limitarmos a ter aquela esperança de que o resultado não pudesse ir mais além para que seja recuperável.

«Pois eu penso que realmente é recuperável. Digo-o com

uma certa convicção, mas digo que é difícil muito mais na prática. À primeira vista, 1-0 no papel é fácil de recuperação, mas é muito difícil na prática. Vai ser difícil porque a defesa do Feyenoord é boa, mas oxalá o público do Benfica nesse dia se convença que vai ser muito difícil e possa dar todo o apoio à equipa do Benfica, como os adeptos do Feyenoord o fizeram e que se fosse possível desejarem um árbitro tão desonesto como aquele que actuou em Roterdão, a favor do Benfica, pois se fosse possível eu desejaria isso, mas para bem do futebol não desejo. Desejo que o Benfica possa ganhar dentro daquela honestidade que é imprescindível no futebol».

Como disse, escolhi o silêncio. Deixo a palavra àqueles que, habituados a meditar no fenómeno, possam tirar todas as conclusões que as palavras de Simões encerram. É mais do que uma simples entrevista: é um documento.

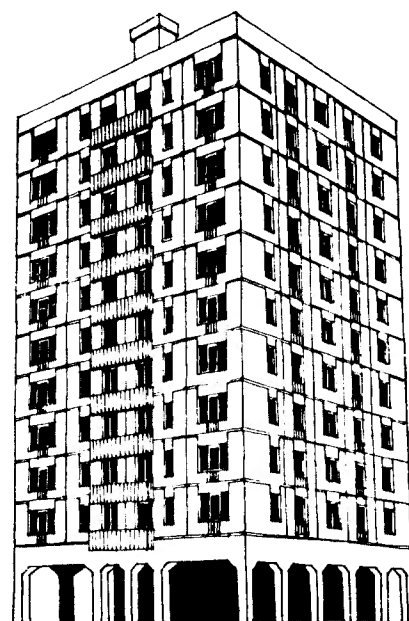
# E um dia V. lê este anúncio. Trata-se de uma casa de 3 assoalhadas, boa, ampla, sossegada, entre jardins para toda a vida, apenas por 270 contos!

## PERGUNTA

# ...A ICESA CONFIRMA em S<sup>to</sup> António dos Cavaleiros

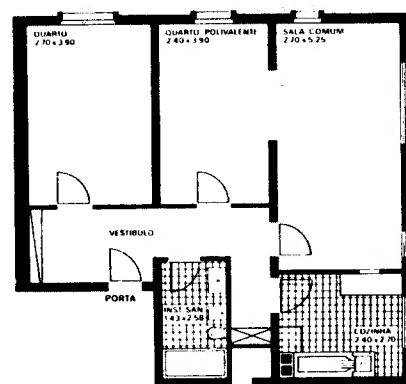
A ICESA vende-lhe uma casa em S<sup>to</sup> António dos Cavaleiros. Custa 270 contos. Tem 3 assoalhadas. A ICESA trata de toda a documentação respeitante à compra. Logo nos primeiros anos, recupera grande parte do seu investimento na renda que não paga. Ganha o resto na valorização contínua da casa. Para já tem desconto no recheio. Tem um estudo de decoração oferecido pela ICESA. Vai ser o fim da renda. É o princípio da vida. Vá a S<sup>to</sup> António dos Cavaleiros e fale com um técnico de vendas da ICESA. Ele espera-o.

Viagens asseguradas por 500 carreiras ao longo do dia, ida e volta entre S<sup>to</sup> António dos Cavaleiros e Lisboa (Entre-Campos).



## 3 assoalhadas 270 contos entrega imediata

Visitas todos os dias, das 11 às 13 e das 15 às 20 horas, excepto às 2.<sup>as</sup> feiras.



ICESA - Av. da Liberdade, 9 - Lisboa 2 - Telef.: 32 63 14 - Santo António dos Cavaleiros - Estrada de Loures - Telef.: 2530865

## BOXE

AMANHÃ  
(às 21.45 horas)

### PAVILHÃO DOS DESPORTOS

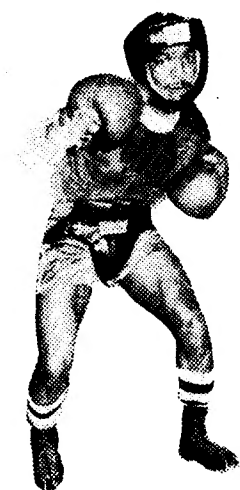
Com a chegada à capital, verificada ontem, de GENE CARTER, aumentou o entusiasmo em toda a Lisboa pelo sensacional combate que o americano vem travar com o luso-brasileiro JUA-REZ LIMA.

E em Lisboa, todas as restantes modalidades desportivas foram relegadas para um plano secundário, visto ser este «match», disputado em 10 assaltos de 3 minutos, o acontecimento máximo e dominante de todo o público.

Mais 2 combates, ambos internacionais, estão incluídos na sessão.

O de meio-fundo, entre o campeão de Portugal CARLOS ANJOS, que defronta o campeão argentino CABRERA; e o de semi-fundo, entre COSTA RODRIGUES e o argentino RAMOS.

Estes combates, s'o em 8 assaltos de 3 minutos.



JUA-REZ LIMA

(6.º melhor pugilista do mundo)

Vencedor do campeão do mundo VINCENTE PAUL RONDON e do campeão da Europa, por duas vezes e em Paris, JEAN-CLAU-DE BOUTTIER

# show

Com entrada livre para estudantes, realiza-se amanhã na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa o IV Concerto da série 1971/72 dedicado a estudantes universitários. Actuará o Trio Mendelssohn, constituído pelo violinista Henny Revestein, o violoncelista Elias Arizcuren e o pianista Jan Van Der Meer.

Os concertos promovidos pelas delegações da Pró Arte em Vila da Feira, S. João da Madeira, Aveiro e Braga realizar-se-ão nos dias 9, 10, 11 e 13 do corrente, com a colaboração de Melina Rebelo (piano), Manuel Teixeira (violino) e Manuel Machado (recitação).

Outro concerto: no Domingo, no Teatro da Trindade, pelas 11 horas, a cargo da Banda da Guarda Nacional Republicana.

Novos lançamentos da «Alvorada»: Américo Carlos («já tenho um cinzeiro cheio...»), Maria Valejo («O segredo que eu te disse») e António Calvário («O grito do silêncio»).

O Grande Prémio do Festival de Cinema Amador do Lobito que está a decorrer nessa cidade, será uma reprodução em bronze duma cabeça de Muquixe, obra do artesanato indígena de Angola.

A sessão de hoje da série «cinema cultural», do Império, será preenchida com a projecção do filme «O Nosso Agente em Viena», de Jacques Dery, com Lino Ventura no protagonista.

Carlos Mendes e José Calvário partiram para Londres para tratar das próximas gravações que, como as anteriores, foram realizadas na capital da música «pop».

Simone de Oliveira, Gina Maria, Maria Valejo, Paulo Jorge, Vitor José e Helena Cardinalli actuaram, em Cambridge,

perante uma audiência que esgotou literalmente a sala. No espectáculo colaborou ainda o cómico brasileiro Spina.

Ivon Curi actua hoje em Coimbra onde, a convite do Orfeão Académico, apresenta o seu espectáculo «De Braços Abertos Esperamos Você». O show realiza-se no Teatro Gil Vicente.

É grande a azáfama nos bastidores do Teatro Monumental motivada pelos trabalhos preliminares da revista, por muitos já cognominada de super produção, «Prá Frente Lisboa». Informam-nos que o espectáculo



Simone de Oliveira

será essencialmente crítico e que, por isso, segue as tradições da revista portuguesa.

Hoje, no Instituto Alemão, será exibido o filme «Minna Von Barnheim», segundo o drama de G. E. Lessing, com Johana Von Koczian e Martin Benrath nos principais papéis. Lessing foi uma das figuras importantes do Iluminismo e viu a sua peça representada pela primeira vez em 1767, no Teatro Nacional de Hamburgo.

A Academia de Música de Santa Cecília promove, no dia 11, uma audição das suas classes escolares.

Esposa de Espiga Pinto será o cenógrafo da peça «Auto do Curandeiro» que o Grupo de Teatro Amador do Ateneu da Madre de Deus estreará no próximo mês de Maio.

# Uma ex-actriz converte a França ao «rock»

Uma pequena ex-actriz, com grande queda para descobrir achados com possibilidades comerciais no campo teatral, conseguiu sôzinha converter os franceses às revistas e comédias musicais, com música de «rock».

Annie Fargue, uma jovem loura que trabalhou em tempos na «Comédie Française», a respeitada companhia de teatro do Estado francês, tornou-se empresária e arriscou-se em 1969 quando levou à cena «Hair», a comédia musical que ataca tudo desde a guerra no Vietname até ao racismo nos Estados Unidos.

A despeito de receios de que «Hair» caísse, o espectáculo esteve em cena em Paris durante dois anos e meio e está agora a ser representado, em teatros com a lotação esgotada, durante uma digressão pelas províncias francesas.

Até então, as audiências, dos teatros franceses tinham-se mostrado notoriamente versáteis nas suas atitudes quanto a comédias musicais importadas. A revista americana «Sweet Charity» e a comédia musical inglesa «The Boy Friend» constituíram fracassos retumbantes em Paris.

Nenhum empresário teve a coragem ou o dinheiro para levar à cena comédias musicais como «My Fair Lady», «O Rei e Eu» e «Oklahoma», que foram êxitos de bilheteira em Inglaterra, na Alemanha, Itália e na Escandinávia.

Após «Hair», Annie Fargue tentou a sua sorte com mais dois êxitos americanos e descobriu novamente uma mina de ouro.

Onze meses depois, levou à cena a revista «Oh Calcutta», uma combinação de quadros picantes e bailados provocantes. O espectáculo enche ainda um teatro de Montmartre.

Em Fevereiro, Miss Fargue trouxe para Paris «Godspel», descrita pelos autores americanos como uma comédia musical, de «rock», baseada no Evangelho de São Mateus.

Em «Hair» copiei o original americano tanto quanto pude - revelou Annie Fargue. Em França é definitivamente o segredo do êxito porque não há qualquer director num sentido de música «rock».

Para «Godspel», miss Fargue «importou» Nina Fasco, que dirigiu o espectáculo original em Nova Iorque, fora da Broadway.

Annie Fargue assevera que

os espectáculos foram um êxito porque não são revistas musicais típicas estrangeiras. Os franceses nunca aceitarão definitivamente o velho tipo da

contos). Miss Fargue obteve o dinheiro de produtores cinematográficos, directores de bancos e negociantes. Descreveu os seus patrocinadores como

espectador assinasse um papel declarando que sabia do que se tratava o espectáculo e que ele não era para crianças, contou Annie.

Na primeira noite, miss Fargue foi chamada ao comando da Polícia para uma entrevista de duas horas e meia. Convenção as autoridades de que o espectáculo não era licenciado.

Annie tem confiança em que os últimos espectáculos do seu reportório afastarão os franceses dos cinemas e dos aparelhos de televisão, fazendo-o regressar aos teatros de Paris, que se encontram vazios com demasiada frequência.



comédia musical americana e a única razão por que «digerem» algo como «Hair» é a música «rock».

Annie Fargue prosseguiu: O dinheiro para montar «Hair» não foi fácil de arranjar, mas conseguiu-o. «Oh Calcutta» foi, na verdade, difícil de levar a cena pois as pessoas tinham medo que outras descobrissem que tinham entrado com dinheiro para o espectáculo.

«Hair» custou 300.000 francos (1.540 contos) e «Oh Calcutta» 400.000 francos (2.100

contos). Miss Fargue obteve o dinheiro de produtores cinematográficos, directores de bancos e negociantes. Descreveu os seus patrocinadores como

espectador assinasse um papel declarando que sabia do que se tratava o espectáculo e que ele não era para crianças, contou Annie.

Na primeira noite, miss Fargue foi chamada ao comando da Polícia para uma entrevista de duas horas e meia. Convenção as autoridades de que o espectáculo não era licenciado.

## Ficção científica no Festival de Trieste

A Bélgica, a Bulgária, a Finlândia, a França, a Alemanha Federal, a República Democrática Alemã, o Japão, a Grã-Bretanha, a Polónia, os Estados Unidos, a União Soviética e a Hungria confirmaram já a sua participação no Festival Internacional do Filme de Ficção Científica, que se realizará de 8 a 15 de Julho, em Trieste. O júri atribuirá quatro prémios: o «Asteróide de Ouro» (melhor filme) dois «Asteróides de Prata» (interpretação) e o «Sinete de Ouro da Cidade» (melhor curta-metragem).

## Segundo filme de Twiggy

O conhecido modelo Twiggy, que se transformou em estrela de cinema com a interpretação no filme de Ken Russel «The Boy Friend», vai continuar uma carreira cinematográfica que promete. Ela será uma das principais intérpretes da película «Gotta Sing, Gotta Dance», que terá como cenário cidades de Itália. As filmagens começarão no próximo mês de Setembro, em Roma.

ATRIZ

SELF SERVICE

SNACK BAR

Rua de S. Julião

## SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida da República, 29 LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com as disposições estatutárias, convoco a Assembleia Geral a reunir na sede deste Sindicato, no próximo dia 24 do corrente, pelas 20.30 horas, com a seguinte:

ORDEM DOS TRABALHOS

1. — Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1971.

2. — Informações.

Não havendo número legal de representantes presentes, é desde já convocada nova reunião, para o mesmo dia e local, às 21.30 horas, funcionando com qualquer número, ao abrigo do artigo 30.º dos Estatutos.

Lisboa, 9 de Março de 1972.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Ezequiel de Sousa

**SCHAUB-LORENZ**

TELEVISORES COM GARANTIA

TEATRO • tel 538586

**VILLARET**

VASCO MORGADO APRESENTA DE MOLIERE

Encenação de ADOLFO MARILLACH

GRUPO D (Maiores de 18 anos)

**O TARTUFO**

MODERNO E DIVERTIDÍSSIMO

com

**Raul Solnado**

E UMA GRANDE COMPANHIA: FERNANDO CURADO RIBEIRO, FERNANDA MONTEIRO, MARIO PEREIRA, MANUELA MARIA, JOAO GUEDES, MARIA ALVIM, HENRIQUE VIANA, NORBERTO DE SOUSA, BEATRIZ VAZ, DAVID SILVA e MARIA DO CEU GUERRA no papel de «DORINA»

3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª Feiras, duas sessões, às 21 e 23 horas. Domingos e Feriados, «matiné» às 16 horas, e à noite, às 21.45 horas.

2.ª Feira, descanso da Companhia

TEATRO • tel 326037

**VARIEDADES**

VASCO MORGADO APRESENTA DE RAY COONEY E JOHN CHAPMAN

GRUPO D (Maiores de 18 anos)

7.ª MES

**Empresta-me o Teu Apartamento**

Com HENRIQUE SANTANA, MARIA DULCE, MARIA HELENA MATOS, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, HENRIQUE SANTOS, ALINA VAZ, MARIA LAURENTE, HELENA ISABEL e a colaboração especial de PAULO RENATO

Encenação de VARELA SILVA

2.ª, 4.ª e 5.ª Feiras, 21.45 h.; 6.ª e sábados, 2 sessões: 20.45 e 23 h.

DOMINGO: à tarde, às 16 h.

3.ª Feira descanso da companhia

TEATRO

**LAURA ALVES**

TEL 874756

VASCO MORGADO APRESENTA à noite, 21.45 h.

Domingos à tarde, 16 h.

UMA EXTRAORDINÁRIA PEÇA DE EDWARD ALBEE

GRUPO D (Maiores de 18 anos)

4.ª MES

**Quem tem medo de Virginia Woolf?**

Com JACINTO RAMOS, GLORIA DE MATOS, ELISA LISBOA e LUIS MATA

Encenação de JOÃO VIEIRA

Cenário de PAULO GUILHERME

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

3.ª Feira descanso da companhia

50 % de desconto aos estudantes

benefício da Fundação Gulbenkian

TEATRO

**CAPITOLIO**

TEL 327423

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam em 2 sessões, às 20.45 e 23 h.

A ORIGINALÍSSIMA REVISTA POPULAR

**ORA BOLAS P'RO PAGODE!**

com

JOSÉ VIANA — LIGIA TELES BARROSO LOPES — DORA LEAL a atracção nacional

CIDÁLIA MOREIRA

CARLOS MIGUEL — MARIANO FRANCO — DINA MARIA — EDUARDO VILAVEDE e pela primeira vez no «compère» CARLOS GONÇALVES

GRUPO D — M/ 18 ANOS

AOS DOMINGOS À TARDE

As 16 HORAS

3.ª Feiras, descanso da companhia

**6. NAUTICAMPO**

EXPOSIÇÃO DOS MAIS RECENTES EQUIPAMENTOS PARA A PRÁTICA DE DESPORTOS NAUTICOS. NAVEGAÇÃO DE RECREIO. CAMPISMO. CARAVANISMO. CAÇA. PESCA. AEROMODELISMO E AERONÁUTICA.

**ABERTO ATÉ 12 DE MARÇO**

HORÁRIO

Dias úteis: das 17 às 24 h.

Sáb. e Dom.: das 15 às 24 h.

**FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA**

# A R.T.P. faz as malas para Edimburgo

Dr. António Bivar, Director das Relações Exteriores da Radiotelevisão Portuguesa e chefe da comitiva a deslocar a Edimburgo para o Festival da Canção da Eurovisão. Os preparativos para esta jornada aceleram-se e nota-se um grande afã no seu gabinete.

— Que preparativos se estão a processar quanto à deslocação da nossa delegação a Edimburgo?

— Aquilo que havia a fazer, já está quase tudo feito e entregue. São as obrigações que normalmente o regulamento exige de todos os países e organismos concorrentes, como sejam, o envio de material de propaganda, das partituras, a fita magnética com a canção gravada, com base na qual a orquestra vai ensaiar o tempo que medeia até nós lá chegarmos. É claro que tudo isto é bastante moroso, porque a meticulosidade vai ao ponto, até, de exigir as dimensões das fotografias que temos de enviar, se são a cores ou a preto e branco, referentes a autores, intérprete, maestro. Além disso, a letra da canção, na língua original e em tradução livre em francês e inglês, baseada na qual o júri vai depois examinar as canções concorrentes.

Todo este material tem de ser feito em duplicado para o organismo que realiza o festival (neste caso a BBC) e para os serviços centrais da UER em Geneve, além ainda da composição dos membros da nossa delegação.

— Que tipo de promoção vai ser ou está a ser feito pela RTP?

— Essa promoção está hoje limitada pelo próprio regulamento do certame para, na medida do possível, poder dar igual número de «chances» a todos os organismos concorrentes. Assim, por exemplo, é fixado um prazo, antes do qual a canção não pode ser editada nem em disco nem em banda sonora de filme e, portanto, não pode ser tocada nem na rádio nem na televisão. Há uma pré-apresentação das canções, ou seja, todos os países realizam um filme ou um vídeo-tape da sua canção, exactamente com os três minutos da sua duração e com o artista que a vai representar em Edimburgo. Esses filmes foram enviados este ano para Francfort, e lá reuniram todos os filmes das dezoito canções finalistas, que foram devolvidas na passada quarta-feira pela rede da Eurovisão, a fim de serem gravados por cada país (e agora todos) com as respectivas indicações, para que, entre os dias 13 e 21 de Março todos os países concorrentes se obriguem a apresentá-los nas suas televisões nacionais, mas apenas uma vez, e nunca, é evidente, na totalidade, pois de contrário transmitia-se o festival antecipadamente... Decerto que cada país pode transmitir a sua própria canção às vezes que quiser, mas a dos outros só uma vez!

De igual modo nenhum país se pode negar a transmitir a canção de qualquer outro. Portanto, ao nível RTP é essa a promoção autorizada, que é geral, e com todos em igualdade de circunstâncias.

Esta medida foi incluída no regulamento a título experimental o ano passado e com bons resultados e evita que alguns países mais ricos, ou que tenham atrás de si (ou em colaboração) casas editoras mais fortes, façam seu movimento de influências sempre prejudiciais para os menos favorecidos.



O dr. António Bivar falando ao «DL»

— A comitiva portuguesa deste ano será tão numerosa como a do ano passado? Quem a integra?

— Essa sua pergunta faz pensar na confusão que gera a integração de pessoas de outras origens com aquelas que efectivamente compõem a delegação oficial da RTP, que é constituída por um número de pessoas que se julga suficiente e indispensável para o trabalho que se vai fazer. Portanto deslocamos um chefe da comitiva e representante oficial (que sou eu), o do serviço internacional, o chefe do serviço de variedades para acompanhar os ensaios da nossa apresentação, um funcionário do serviço de relações públicas e os dois membros do júri. Creio que não será uma numerosa representação. Os outros, não podemos impedi-los de se deslocarem conjuntamente conosco, mas sem formarem a nossa equipa oficial, é lógico. Como é sabido, este ano o regulamento é ainda mais estrito quanto às exigências que fazia junto dos júris. Cada país leva dois elementos, um dos quais tem de ter necessariamente menos de vinte e cinco anos (entre dezoito e vinte e cinco) e o

outro tendo como limite máximo sessenta e como limite mínimo dez anos mais que o júri mais novo. Têm de estar de fora todos os funcionários das respectivas delegações (nova modificação) e de igual modo, compositores e autores profissionais, gente ligada a etiquetas de discos ou editoras de música. Além disso, ninguém que tenha colaboração ou colabore com o organismo representante no campo de variedades. Portanto qualquer veleidade de que alimentássemos desse género, fomos forçados a abandoná-la... Estas limitações, provocaram embaraços de escolha, mas lá acertámos. Posto isto, o nosso júri é composto pela Maria João Aguiar, pessoa capacitada e sobejamente conhecida na nossa rádio comercial e como elemento mais novo foi escolhido, entre tantos, um estudante de direito, muito interessado e conhecedor de ritmos modernos e música ligeira.

— Para quando está marcada a partida?

— Para três ou quatro dias antes do Festival, que se efectua, como é do conhecimento geral, na noite de 25 de Março.

## EUROFESTIVAL

# 18 países em guerra aberta

No próximo dia 25, mais concretamente na noite desse dia, dezoito países estarão empenhados numa guerra aberta... de cantigas. Pode parecer estranho, mas a expressão «guerra aberta» não é nada de exagerado ora não se deva entender como normalmente se entende.

«Guerra aberta» porque o é de facto; nos sorrisos que se trocam; no conhecimento do jogo que todos têm; nos trunfos que todos possuem: Aberta, ainda, porque se faz às claras, nas «bar-

ninguém sabe a não ser os autores da «marosca».

Portanto, a tal «guerra aberta» não é só a da promoção que antecede o Festival, mas a das etiquetas, o que tem

muito a ver com a dita promoção. Cada um faz o seu próprio negócio, seja ele qual for e de uma maneira que mais lhe convém. O que não invalida o aforismo (que não é de mais lembrar outra vez): «cada um come do que gosta». E o público compra o que quer, o que mais está de acordo com a sua maneira de ver as coisas. Sejam o que for. Mesmo os discos.

Por NUNO GOMES DOS SANTOS

bas» de toda a gente, perante a complacência dos regulamentos e a paternal boa vontade da Eurovisão. E é tudo permitido, ou melhor, todos permitem tudo a todos, porque cada um sabe que não pode atirar pedra nenhuma.

Com tudo isto, ou melhor, apesar disto tudo, às vezes o diabo tece-as. E é por isso que até acontece ganhar uma canção. Estamos a lembrar-nos daquela vez que a Inglaterra jogou em cheio num senhor chamado Cliff Richard, com uma canção «comercial» até mais não que se intitulava «Congratulations», ultrapassado, em que o primeiro lugar foi parar ao Mónaco («Un banc, une rue»). Mas nada disso invalida as presas essenciais do jogo. De facto o tal «jogo» não tem nada (ou tem menos do que se julga) a ver com a atribuição do primeiro ou do segundo lugares. O negócio é de bastidores, não os do Festival em si, mas os do mundo do disco.

Durante os dias que antecedem o Eurofestival, os representantes das casas editoras dos discos que conterão as dezoito canções do concurso andam numa azáfama terrível, trabalhando no duro para conseguir a representação no seu país ou por intermédio da sua editora, da canção «X» e, se possível, da «Y», da «Z», etc.

Coisas curiosas se passaram, entre nós, depois do festival de 1971. Por exemplo: uma das nossas etiquetas, toda ufana, tratava da campanha de lançamento de uma canção óptimamente classificada na Eurovisão, quando, sem mais nem quê, viu o disco já lançado por uma outra editora. O que se passou entretanto



Angela Farrell, representante da Irlanda no Festival da Eurovisão do ano passado. Nem a promoção nem a canção ajudaram.

## ANDARES

Av.º Columbano Bordalo Pinheiro, 65

Em prédio de luxo, habitação de 3 e 6 div. soalh., cozinhas completas, 1 e 3 casas de banho completas, despensa, marquise e hall.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rua do Ouro, 292 — Telef. 369384-5-6 — 328232-3 — 361756

Quando as "feras" dividem a sua presa, todas querem ficar com...

# a parte de leão

«LA PART DES LIONS»

Grupo C (m/14 anos)

com Robert HOSSEIN Charles AZNAVOUR  
Michel CONSTANTIN Elsa MARTINELLI  
Raymond PELLEGRIN

REAL. JEAN LARRIAGA

PROD. SERGIO GOBBI

excl. filmes

UM CAST DE ELEVADO NIVEL, NUM POLICIAL INTELIGENTE!

HOJE No EDEN às 21,45 ESTREIA





## A RUA ALVES REDOL

### Depõe Augusto Abelaira

Prosseguindo o nosso inquérito acerca do que pensam os escritores e, de um modo geral, os intelectuais que estiveram de alguma maneira ligados à vida e à obra do autor de «Gaibéus», interrogámos hoje Augusto Abelaira.

Respondeu-nos o romancista de «Enxada Amena»:

«Falo em nome dos historiadores futuros: se a Câmara tivesse dado o nome do Alves Redol a uma das ruas principais de Vila Franca, que iriam eles concluir? Decerto que essa Câmara era o que não é, que Portugal tinha interesses culturais que efectivamente não tem. Procedendo como procedeu, a Câmara procedeu com coerência e, do mesmo passo, ajudou os histo-



O escritor Augusto Abelaira

riadores futuros a descreverem com rigor o que foi (o que é) o nosso tempo».

### OUTRO TESTEMUNHO

Do sr. António Guerra Vieira chegou-nos uma expressiva carta, da qual transcrevemos alguns excertos:

«Aqui vai (muito embora atrasada por doença) a opinião de um vila-franquense, que se orgulha de poder dizer que muito conviveu com o Redol, a quem muito bem conheceu por virtude da amizade que os unia e que está à vontade para afirmar que ao Redol não encantaria a ideia do nome numa rua de Vila Franca, pelo menos por agora, enquanto todas as pessoas da Vila não perceberem (ainda) o valor da sua obra, o prestígio do seu nome e a obrigação dessa homenagem.

Sei que poderão responder-me que uma grande maioria dos vila-franquenses reconhece esse valor e prestígio e confirma o dever da homenagem, mas será bom que não esqueçam que não foi essa maioria que tomou a resolução de «desterrar» o nome do Redol para rua que só daqui a muitos anos poderá vir a ter

(e só) um reduzido movimento».

«Pergunto eu (desejoso de que haja alguém capaz de me responder com imparcialidade): «Será que Vila Franca tem tido tantas figuras nacionais, que ao Redol caiba, numa escala de valores, uma rua nos subúrbios?».

Se, por milagre, alguém conseguir responder afirmativamente, então que deem mão dos nomes das figuras de maior prestígio geral (não daquele prestígio adquirido entre um reduzido número de compadres que se elogiam mutuamente) e ponham esses nomes nas esquinas das ruas da Vila, em substituição dos que hoje não têm lá qualquer significação para a população: Alegrete, Pedro Victor, Bélgica, Terreiro, para só mencionar as que já foram referidas neste Jornal; e em relação ao Redol, deem o seu nome a um caminho das Lezírias, o que seja mais percorrido pelos GAIBEUS, ou a uma vala do Tejo, para que os AVIEIROS com isso também se sintam honrados».



## PROVÍNCIA

### CELORICO DE BASTO Palácio da Justiça

O prof. Almeida Costa, ministro da Justiça, inaugura no dia 14 de Maio, o Palácio da Justiça de Celorico de Basto, no qual ficarão, também, instaladas as diversas repartições públicas do concelho.

### CABECEIRAS DE BASTO Delegado do Procurador da República

Foi nomeado para exercer, interinamente, as funções de delegado do Procurador da República na comarca de Cabeceiras de Basto o dr. Artur Augusto Sá da Costa.

### GUIMARÃES Bombeiros Voluntários

No decorrer de uma conferência de Imprensa, o presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, dr. João Gomes Alves, expôs pormenorizadamente um vasto plano de realizações que tem por objectivo dar àquela corporação os meios indispensáveis para po-

der cumprir eficientemente a sua humanitária missão.

Assim, foi revelado, irão ser constituídas comissões que realizarão uma campanha denominada «A indústria e o comércio com os bombeiros», cujo objectivo é angariar sócios dentro destes sectores de actividade.

Foi ainda referido o programa de comemorações do 95.º aniversário daquela corporação, de cujo programa faz parte, no próximo dia 18, pelas 21 e 30, no salão nobre da associação, uma conferência a cargo do eng. Lourenço Antunes, dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, que falará do «Momento e futuro do voluntário».

### MAIA Pavilhão gimnodesportivo

Na última sessão do Município da Maia foram tratados vários assuntos, sendo deliberada a concessão de subsídios para a renovação do instrumental e para custear actividades ligadas ao ensino da música, às bandas marciais de Moreira da Maia e Gueifães.

Foi dado conhecimento à reacção da participação do

A Câmara Municipal da Covilhã vai gastar mais 4840 contos no cumprimento de um programa de remodelação e extensão do abastecimento de água à cidade e concelho. No projecto de remodelação, agora em concurso, do abastecimento de água à cidade, está também incluída a regularização de pressão, mui-

to afectada pelas diferenças de cotas entre as zonas altas e as partes baixas da cidade. Do projecto faz também parte a construção de quatro depósitos para melhores distribuições, em Santo António, Penedos Altos, São João de Malta e Acondicionamento. O reforço para Tortosendo será feito através de uma con-

Brevemente será posta a concurso a empreitada para o abastecimento à freguesia de Aldeia do Carvalho, incluindo os lugares da Borralheira, Canhoso, Lameirões e Pousadinha.

Fundo de Fomento de Desporto, no valor de 680 contos, para a construção de um pavilhão gimnodesportivo junto da escola técnica e liceu. Por fim, foi deliberado o pagamento de diversas despesas no montante de 1 310 915\$80.

### VIANA DO CASTELO Acção Social

Tomou posse do cargo de assistente da Missão de Acção Social de Viana do Castelo o sr. Armando José de Oliveira Campos.

### ESCOLA TÉCNICA

Os finalistas da Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo promovem, amanhã, pelas 21 e 30, um espectáculo no Teatro Sá de Miranda, com vista à angariação de fundos para um passeio de estudo.

### AFIFE Casino Afifense

Foram eleitos os corpos gerentes do Casino Afifense, sociedade

de cultural da freguesia de Afi-fe, que tem a presidir à assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente, os srs. David Meira de Freitas, Humberto Araújo e António Pinheiro de Almeida.

### Suicidou-se a favor da paz

Para fazer ouvir os seus argumentos a favor da harmonia racial, o professor Paul L. Cabell Júnior, de Flint, Michigan, não encontrou outro meio senão dar um tiro na cabeça.

«Morro para lhes lembrar, e a toda a gente de menor idade que sonha ser livre, que isso só pode ser conseguido trabalhando juntos» - escreveu Cabell Júnior numa nota que deixou aos seus alunos, a qual termina com a revelação do que ia fazer:

«Parece que não tenho outra forma de chamar a vossa atenção para esta realidade».

## PRÉMIOS DE TELEVISÃO Casa da Imprensa

O júri dos prémios Televisão-1971, da Casa da Imprensa, ontem reunido na sede da instituição, deliberou atribuir por unanimidade o prémio do «Melhor programa» a «Ensaio», de João Martins; o prémio de Apresentação a António Victorino de Almeida, «por diversas intervenções na apresentação de programas musicais»; e o prémio de «Presença TV» a Joaquim Manuel Magalhães, responsável pela rubrica «Os homens, os livros e as coisas». Mais decidiu o júri atribuir um prémio especial ao dr. Aldónio Gomes pela sua actuação, ao

longo de todo o ano, na rubrica «Língua portuguesa», «de características que a situam fora do âmbito a que se refere a atribuição dos restantes prémios». Não foi atribuído o prémio para o melhor realizador porque o júri considerou não ter hávido durante o ano de 1971 trabalhos que justificassem essa distinção.

O júri foi constituído pelos críticos Alice Vieira, Mário Castrom, Correia da Fonseca, Manuel de Lima e Marcus Ruy, secretariado pelo jornalista Rodrigues da Silva, da direcção da Casa da Imprensa.

## AS MISSES PREPARAM-SE ...

### "Treino" proveitoso em Tróia

Felizes, risonhas e despreocupadas (algumas), as «misses» continuam a sua activa «preparação» para a grande final de terça-feira à noite. Ontem o «treino desenrolou-se em Tróia, mas, desta feita, com pouca afluência de público, pois D. Vera, «mãe extremosa e dedicada», visara os «menores» (fauna motorística, sempre abundante nestas alturas) de que as próximas sessões seriam a porta fechada. A experiente orientadora técnica lá tem as suas razões, recendo, talvez, não poder vir a contar com as suas meninas em «forma» para o grande dia. Ela própria já se apresenta fatigada pois à «selecção», composta de elementos tão diversos (embora atraentes) falta o sentido colectivo do «jogo», da disciplina, das horas certas, do levar aquilo a sério...

### VALHA-ME DEUS...

Em cinco minutos o rápido e cómodo Hovercraft pôs a comitiva na bela ilha. Em seguida, dois autocarros conduziram toda a gente em volta turística. Parou-se uns minutos, num local onde se construíam alguns edifícios, e por sugestão (não sei de quem) as «misses» foram posar nos esqueletos de tijolo, em estranha comunhão com os maravilhosos e confundidos trabalhadores que, à socapa, tiraram capacetes, deram aquele toque ao cabelo e no sorriso, e a construção parou...

O mestre Tomás Paulino (um dos encarregados da obra) 50 anos, algarvio, também se distraiu:

— Só duas ou três é que se aproveitam, têm uma cara e um corpo engraçado. O resto, valha-me Deus, é cada uma... Há por aí tanta rapariga bonita e dizem que estas são as melhores. Cá me parece que as mais engraçadas não ligam e nemhuma a estas coisas. A minha filha, por exemplo ao pé disto... não é por ser minha filha, mas é superior à maior parte delas.

### BASTIDORES

Entretanto, as meninas de cá (do «jardim plantado») levam o negócio mais a brincar, cantando e rindo... Nos primeiros dias andavam furiosas porque a rapaziada da Informação só ligava às outras e, que a elas nada. Agora já se vão conformando pois a concorrência africana é de alta qualidade e já viram que as suas hipóteses são pequeninas.

P'ra esquecer tristezas juntam-se, dançam, cantam, comendo e bebendo regaladamente a aproveitar a deliciosa semana



Sessão de treino em Tróia

de férias que esta feminina «manifestação desportiva» lhes proporciona. Ao contrário, as sérias candidatas não descuram pormenor, distribuindo, equilibradamente, lindos sorrisos pelos «árbitros» (júri, fotógrafos, jornalistas, etc...)

O almoço no «Bico das Lu-las» foi vagoroso, digestivo e suficientemente reparador das largas energias dispendidas no «treino» arenoso dos fotógrafos, e que, para a corajosa Zaida (Guiné) terminou com um saboroso banho. Antes da abalada para os centros de estágio (hotéis) houve algumas projecções, sendo de destacar a da final do ano passado, que interessou vivamente as actuais seleccionadas.



**SALÃO DE CHÁ**

**LUNCHES**

Rua de S. Julião

## FEIRAS DE PRODUTOS PORTUGUESES NO JAPÃO

Por iniciativa da Jetro, organismo japonês de intercâmbio comercial, da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Nipónica e do Fundo de Fomento de Exportação, vão realizar-se no Japão, pela primeira vez, feiras de produtos portugueses.

Os certames, que decorrem em Tóquio, de 21 a 25 do corrente, e em Osaka, de 29 do corrente a 3 de Abril, contam com a presença das principais firmas exportadoras nacionais. Haverá também sessões de estudo e contactos directos com os importadores.

A deslocação ao Japão dos 31 representantes das empresas presentes nas feiras é patrocinada pelo Fundo de Fomento de Exportação. Estará também presente em Tóquio e Osaka o presidente deste organismo, dr. Amaro de Matos, que presidirá à delegação de técnicos do Fundo, que acompanham a realização dos certames e as conversações.

# DO MELHOR PANO ...SAI A NÓDOA



**NO-DO-MIL é um amigo poderoso, eficiente e económico!**  
Uma nódoa, não justifica a despesa de limpar um fato inteiro!  
Por uma nódoa imprevista, não precisa mudar de vestido.

**TENHA SEMPRE NO-DO-MIL AO SEU ALCANCE!**  
O tira-nódoas poli-solvente, não inflamável e adaptado à limpeza instantânea de qualquer tipo de nódoa em qualquer tipo de tecido.

## no-do-mil

UM PRODUTO NOVO, FABRICADO PELA  
DOMIL — PRODUTOS QUÍMICOS, DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS, LDA.  
PATENTE DA REEF CHEMICAL CORP (PTY)  
PORTO — R. FARIA GUIMARAES, 718, 4.º-DTO. — TEL. 49 50 25  
LISBOA — R. PASCOAL DE MELO, 124, 2.º-ESQ. — TEL. 53 92 52

## Dizem os leitores "AGUENTAR A DESFORRA DOS SENHORIOS"

O comentário do dr. Mário Ferreira, que publicámos há dois dias, a uma carta do dr. M. Roque Laia, mereceu deste o esclarecimento que passamos a transcrever:

A lealdade devida aos leitores do «Diário de Lisboa» e à gentileza com que V. Ex.ª sempre acolhe os meus escritos, forçam-me a vir roubar espaço com o pedido de publicação desta resposta ao «esclarecimento» publicado a pedido do meu distinto colega Doutor Mário Ferreira e que este julgou necessário fazer às considerações que produzi a propósito de um artigo do senhor Júlio de Almeida, também publicado no «Diário de Lisboa».

Quem com atenção leu aquelas minhas considerações ao artigo do senhor Júlio de Almeida não podia — de forma alguma — depreender que foi Sidónio Pais quem iniciou entre nós protecção aos inquilinos (se estes alguma vez tiveram, entre nós, «protecção legislativa») como o recebeu o senhor Doutor Mário Ferreira.

Eu não me havia proposto fazer uma resenha dos diplomas legais que antecederam a legislação por mim citada, resenha tão mais fácil e simples, quando é certo que desde 1930 existe publicada a valiosa «coleção de legislação completa sobre arrendamento (inquilinato) da autoria de Carlos Mendonça, Agostinho Ferreira e Vaz Pereira» a qual abrange a legislação que vai do período de 1867 a 1930...

Tal colecção tem, de resto, índices cronológico e alfabético de fácil consulta, e, até há bem pouco tempo a Imprensa Nacional publicava índices alfabéticos da legislação...

Além disso, a que propósito eu referiria a legislação anterior, se, como no comentário se reconhece, eu escrevera «infelizmente perdida a legislação de Sidónio Pais»?

Se me referia à «perda» não tinha que abranger o período em que tal legislação não estava, ainda, «perdida», mas em vigor...

Tenho para mim, que só «perdemos» o que deixamos de possuir; e que, enquanto possuímos, não há perda...

Mas, uma razão fundamental de ordem prática me levou a

não fazer a desnecessária referência às origens dessa legislação: há entre os senhorios a convicção muito arraigada — e o senhor Doutor Mário Ferreira sabe isso melhor do que eu — que a legislação do tempo da República lhes foi adversa.

Daí, que me limitei a citar Sidónio Pais, que ninguém pode acusar de ser anti-proprietários, anti-propriedade privada, nem de... «comunista»...

Quis frisar que as medidas legislativas publicadas — actualizadas, como diz o senhor Doutor Mário Ferreira — eram, ainda hoje, bem necessárias, e que pena foi que elas tivessem sido perdidas.

E já agora, também uma «declaração» que talvez não seja desnecessária: — é que, apesar de nessa época eu ser ainda, um jovem estudante, eu fui anti-sidonista desde os primeiros aos últimos vestígios do seu regime, como aliás sou — sempre — contra as ditaduras.

Infelizmente para os inquilinos, não há esperanças de ser novamente posta em vigor a legislação de Sidónio Pais! Há que «aguentar» — e também, infelizmente — a grande desforra dos senhorios através das leis 2030 e do actual Código Civil...

O nosso leitor sr. Manuel Tavares, residente na Rua Costa Pinto, em Paço de Arcos, enviou-nos, pedindo a sua publicação, a seguinte carta:

«Circunstancialmente, habito em Paço de Arcos.

E, como «em Roma se romano», venho dar uma maior expansão a um acontecimento que, hoje, depois, além, vem sucedendo nesta terra: um desafio de futebol, ou simples «pelada» como se diz, no arruamento sul da Praceta Dionísio Matias, local paralelo ao mercado, vizinho do edifício dos C.T.T. e próximo, bastante, da principal rua (tida como tal) denominada de Costa Pinto.

Quem os jogadores?

Meninos vestidos segundo os últimos lançamentos da moda para jovens, metidos dentro da histeria de agora — género, cabelos encaracolados à fulano, escorridos à cicrano e ondulados à beltrano; blusão à Agostini-endiabrado, bota à James-que-o-viu, luva à Steve-onde-parará, óculos à Jackie-vai-indo, etc. «Indivíduos» incrivelmente calmos (como que senhores de tudo ou do momento), certamente pensando que a rua, sendo de todos, permite a cada um utilizá-la como quer e lhe apetece, procedendo como se a bola não incomodasse os transeuntes, o trânsito rodoviário e o rumo normal de quem passa, muito menos importunados com o simples pensamento de poder surgir um elemento da P. S. P. (Ah, por falar em trânsito: ali estacionam carros e «máquinas» — estas estendem-se pelo ramal dos carros de linhas sport e pelo entroncamento das motocicletas espampanantes, todos, ou quase da série «só me agarra quem tiver unhas muito fortes», quer dizer, metal sonante como cartão de visitas).

Suponho que este texto, «pintura real e viva», servirá, na mais infima das hipóteses, para que certas pessoas se capacitem de que a via pública não é salão de recepções recheado a artificialidade e poses vazias em pescoços gigantes de perús altaneiros (pelo menos o resto dos peões não a considera, nem vê por onde considerar, como tal.)»

## UM CURSO BÁSICO DE IMUNOLOGIA

Estão abertas as inscrições, até ao dia 13, para o Curso Básico de Imunologia, que decorrerá de 27 do corrente a 8 de Abril. Trata-se de uma organização do Laboratório de Farmacologia do Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência (em Oeiras) e da Sociedade Portuguesa de Imunologia (em formação), com o patrocínio da Fundação Gulbenkian e do Instituto de Alta Cultura. Prevê-se a participação de docentes estrangeiros.

Os interessados podem pedir informações detalhadas e inscrever-se junto do dr. G. Virella, Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência, Oeiras.

## PROCISSÃO DOS PASSOS DE SANTA ENGRÁCIA

A comunidade paroquial de Santa Engrácia realiza no domingo, à tarde, a tradicional procissão do Senhor dos Passos, que percorrerá a Calçada dos Barbadinhos e as ruas da Cruz de Santa Apolónia, Vale de Santo António, Sapadores, Afonso Domingues, Washington e Fernão de Magalhães, recolhendo depois à Igreja paroquial.

Às 11 e 30, haverá missa solene.

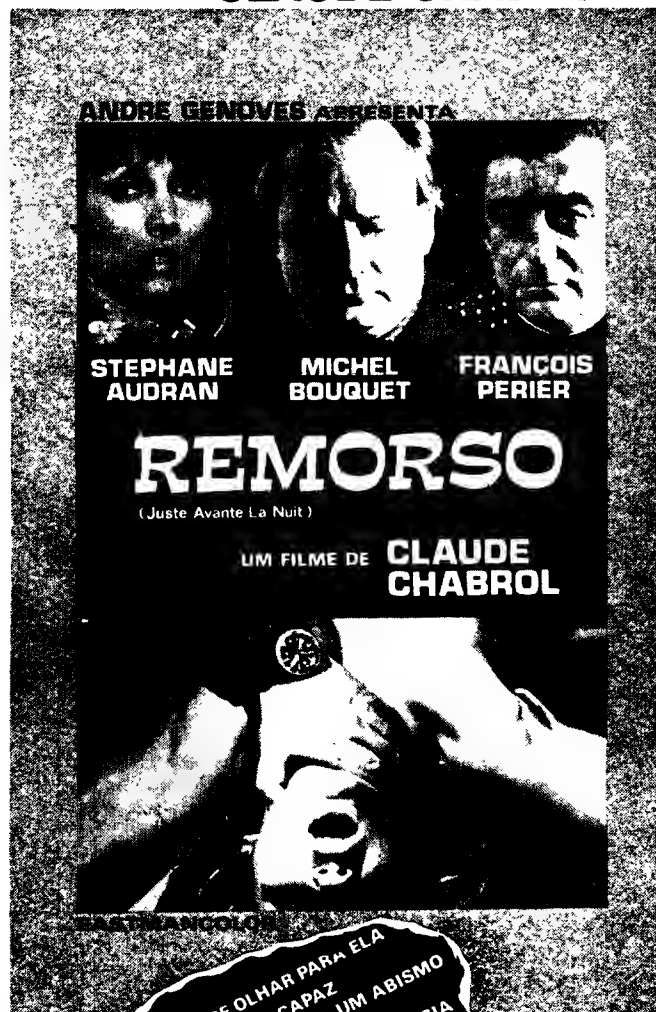
## CENÁCULO MARQUESA DE VALVERDE

O Cenáculo Literário da Marquês de Valverde promove, esta noite, na Casa do Ribatejo, uma sessão em que o comandante Gonçalves de Proença falará sobre «Belezas e valores do Ribatejo». A fechar, actuará o acordeonista José Alexandre, de Alenquer.

# amor vivo

F. Tordo e Ary dos Santos

## 3.ª SEMANA A ÚLTIMA OBRA-PRIMA DE CLAUDE CHABROL

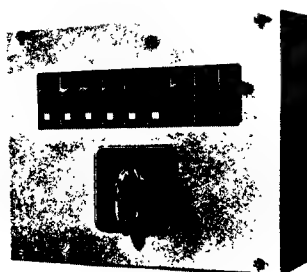


QUIS DEIXAR DE OLHAR PARA ELA  
MAS NÃO FUI CAPAZ  
ERA COMO SE ROLASSE PARA UM ABISMO  
UMA VERTIGEM  
TRANSPIA A FRONTEIRA DA FANTASIA  
PARA A REALIDADE.

ALVALADE

GRUPO D/18 ANOS

## QUADROS NORMALIZADOS PARA APARTAMENTOS



METÁLICOS COM  
DISJUNTORES  
AUTOMÁTICOS

**JF**  
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, Lda

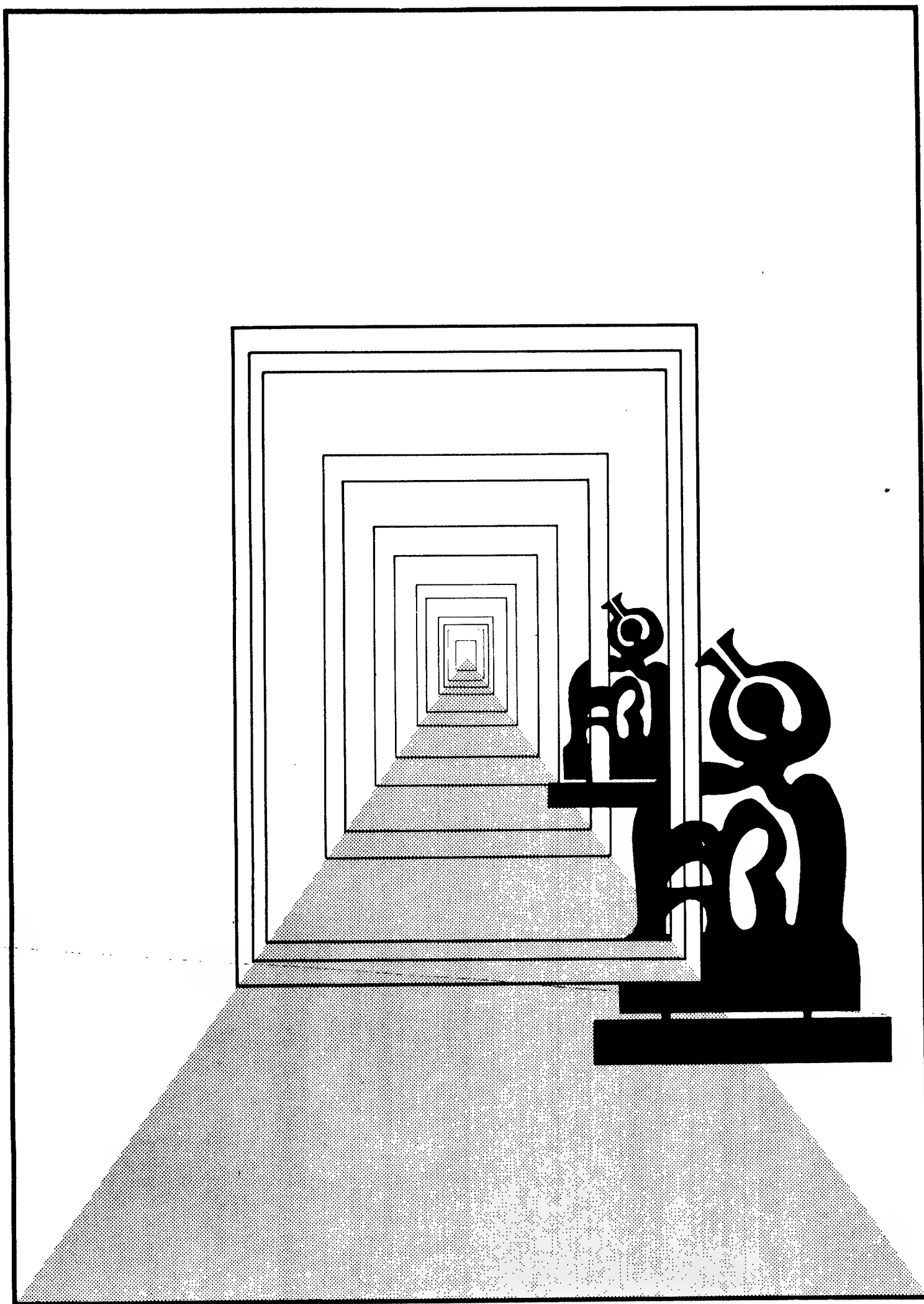
TEL. 654165 \* LISBOA



RESTAURANTE

Serviço de Bar  
das 15h e 30m às 24h

Rua de S. Julião



UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO  
**AUGUSTINE REIS & CIA. BANQUEIROS**



Imigrantes «provisórios»...

# LISBOA, CIDADE AFRICANA

Encontram-se, por força do hábito, no jardim da Estrela e na grande praça que o ladeia. São cabo-verdianos, de uma maneira geral, imigrantes «provisórios» que habitam nas imediações.

Os que moram em locais mais distantes chegam de todos os meios de transporte, eléctrico ou táxi. Vêm conversar com seus patrícios, irmãos de alma e ilhéus, também. Usam, entre si, como veículo de comunicação a língua crioula. E a língua hoje mais utilizada nas grandes e pequenas obras de construção civil. Acompanham, normalmente, só gente do Arquipélago, muitas vezes camaradas de trabalho.

Lisboa ali naquela praça e no jardim ao domingo, torna-se uma cidade africana, como se estivéssemos realmente em Luanda ou Lourenço Marques. A concentração faz-se de tarde, e é convívio mais salutar e revigorante para esta gente ausente das ilhas atlânticas.

As moças morenas, algumas delas servícias em casas domésticas de Lisboa, também ali encontram seus companheiros;

é lugar-de-amor, de nostalgia e o matar-saudades do seu mundo a quatro dias de viagem por barco. Recordar, para eles, S. Vicente, Santo Antão ou a Praia e Santa Catarina, as famílias inteiras lá, os filhos e as mulheres, o lar tão pobre, a cachupa, e os barcos que estão cada vez mais a despovoar Cabo Verde.

Ultimamente os paquetes das carreiras de Angola e Moçambique, desviam-se das suas habituais rotas para escalar a Praia ou S. Vicente, a fim de transportarem centenas de trabalhadores para Lisboa. O trabalho de cabo-verdiano hoje não se limita unicamente à construção civil, mas ainda, a todos os sectores de actividade, incluindo já as minas da Panasqueira.

Grande parte destes trabalhadores são menores de idades compreendidas entre os 17 e 20 anos e utilizam os dois meios de transporte ao seu alcance, o barco e o avião. A chegada a Lisboa, de barcos e aviões daquela procedência, é prova suficiente para avaliarmos do alto número de cabo-verdianos no Continente. Tem sido crescente

o êxodo de mulheres, principalmente solteiras.

## MUITOS AMIGOS

Uma moça que acompanhava um patrício, (o namorado?), disse:

A gente aqui tem muitos amigos, consegue arranjar logo emprego. As vezes, alguns, ficam muito tempo à espera porque não querem emprego de obras. As raparigas trabalham em bares e em casas como criadas, também há muitas a estudar; eu fui uma vez à Casa de Cabo Verde e vi lá meninas muito bonitas e finas, essas têm dinheiro suficiente para ser doutoras. Eu não ganho muito, mas o suficiente para mandar trezentos escudos à minha família em Santa Catarina. É pouco mas sempre é melhor do que nada.

Por seu turno, um pequeno ex-agricultor, agora servente de obras em Cascais, natural da ilha de Santo Antão, desabafou:

Lá tinha bananeiras e algumas árvores de fruto. Milho também, para fazer cachupa. Sofri muito e minha mulher e

filhos, tenho 7, todos muito pequenos. Aquilo não era vida. A ilha é bonita, mas a casa pobre. Meu sofrimento era grande, grande grande de coração. Agora estou aqui, tenho muitos amigos, lá da ilha e de outras, tenho pena da família estar tão longe, mas mando sempre dinheiro para comida e roupa.

## SAUDADE DAS ILHAS

Em certas horas de ócio, procuram tabernas das áreas vizinhas do trabalho. O vinho é sua droga por apenas duas ou três horas, o alheamento dos problemas que os afligem. Depois, voltam a recordar os seus.

Ao princípio da tarde de todos os domingos, no jardim da Estrela, começam a chegar os saudosos trabalhadores cabo-verdianos, já grande colónia em Lisboa. Mais à tardinha estão centenas reunidos. E a evocação das ilhas, das famílias, o reavivar da língua materna. Pacíficos e acolhedores, estão para melhorar a vida, para dar que comer à família ausente (presente).



A importância de ter amigos

## Fim de tarde Em S. Bento



As linhas da C. P. de reduzido tráfego, que vão ser parcial ou totalmente encerradas, ainda não estão oficialmente escolhidas. O problema está a ser estudado quanto aos ramais do Corgo, Sabor, Tua, Mora e Montemor, e estabelecimento dos transportes públicos rodoviários de substituição. Esta foi a resposta do Ministério das Comunicações à nota de perguntas de 24 de Fevereiro do deputado Oliveira Pimentel, lida no início da sessão de ontem da Assembleia Nacional.

Antes da ordem do dia, com a presença de 66 parlamentares, usaram da palavra três deputados: Malato Beliz, pedindo a criação do terceiro ciclo liceal, em Elvas; Miller Guerra, produzindo algumas considerações sobre o último discurso do sr. Presidente do Conselho e David Laima, sobre o regime de matrículas dos alunos voluntários.

O deputado Miller Guerra reafirmou as suas ideias políticas, e a certa altura disse: «A autoridade e a ordem são decerto necessárias, se não se arvoram em conceitos absolutos.

E depois: «A ordem obtida pela imposição do silêncio, é a ordem real, verdadeira, fecunda, ou é só a sua aparência? Para preencher a existência colectiva, é preciso mais do que isso: é preciso um projecto político que abra perspectivas, mobilize energias, determine vontades, quebre a monotonia da paisagem quotidiana. Se não se orienta o progresso por um ideário social justo favorecem-se os mais fortes, aqueles que já gozam da fortuna e do poderio.»

Já a terminar, afirmou o deputado Miller Guerra: «Uma das características do estado presente é o receio do avanço liberal, porque se supõe que pode franquear o caminho à democracia política e esta à democracia social. Mas é impossível, por ser contraditório, querer ao mesmo tempo o progresso e a conservação das estruturas, hábitos e concepções velhas. Isto contrapõe-se aos objectivos a que aspiro, cujas determinantes são outras. Compreendem a liberdade intelectual, como condição e finalidade: a correcção das desigualdades sociais e a elevação do nível de vida. A política é o meio de atingir este desiderato; por isso aceitei a candidatura de deputado.»

Ao declarar que ainda não desistiria da sua posição parlamentar, o presidente da Assembleia comentou que nem a mesa nem a Assembleia fizeram qualquer coisa que limitasse as actividades e direitos parlamentares, daquele deputado. Que o reconheceu e desejou que assim continuasse a ser.

Entrando-se na ordem do dia, o aviso prévio sobre urbanização e habitação, usaram da palavra os deputados Silva Mendes, Alberto Meirelles e Peres Claro.

Ao intervir, o deputado Silva Mendes, entre outras que solicitou ao Governo referiu as seguintes: «a) Enquanto não for possível dispor no mercado de habitações de rendas compatíveis com os vencimentos auferidos pelos funcionários públicos ou administrativos, a estes deve ser concedido subsídio de renda de casa, desde que não possuam habitação própria integralmente paga; b) Que igual regalia seja prevista em todos os contratos colectivos de trabalho, qualquer que seja o ramo profissional;

c) A semelhança do que se tem praticado nos terrenos contidos em zonas urbanizadas, retidas no presente na mão de proprietários que procuram com eles especular, tendo sempre em conta as necessidades de desenvolvimento das citadas zonas urbanas».

O deputado Alberto Meirelles elogiou a obra realizada pelo Estado, Previdência e Câmara Municipal do Porto no capítulo, de casas económicas e de renda económica. Mas terminou considerando «iníquo» que seja permitida a actualização de rendas em todos os concelhos e não o seja nas cidades de Lisboa e Porto.

O debate prosseguirá hoje e, possivelmente, prolongar-se-á pela próxima semana adiante.

## O CASAL IRVING É CULPADO

NOVA IORQUE, Mar, 10 — (R) — Um grande júri federal acusou o escritor Clifford Irving e sua mulher Edith de fraude com correspondência e de conspiração com intenção de fraude por meio da sua «autobiografia» do multimilionário Haward Hughes.

A acção do grande júri federal segue-se a uma pronúncia publicada por um grande júri do condado de Nova Iorque que traçou uma lista daquilo que considera serem violações às leis do estado feitas pelo casal Irving e por Richard Suskind, um assistente de investigações.

Segundo a pronúncia federal, o casal Irving envolveu-se num esquema intricado para

enganar a firma editora McGraw Hill fazendo-lhe acreditar que Clifford Irving estava ao serviço do multimilionário Hughes a fim de preparar a sua autobiografia e com a intenção desta ser publicada.

A pronúncia dizia que o resultado foi a firma editora ter sido persuadida a entregar 650 000 dólares — que aparentemente seriam para ser dados a Haward Hughes. Mas em vez disso, o escritor Irving abriu duas contas num banco suíço, uma em nome de Helga R. Hughes, na qual os cheques passados em nome de H. R. Hughes foram depositados. Depois a sra. Irving retirou o dinheiro dessa conta e transferiu-o para a segunda conta aberta.

## ALEMANHA ORIENTAL :

## Sinais de oposição no Parlamento

BERLIM LESTE, 10 — (R.)

O parlamento da Alemanha Oriental (Volkskammer), aprovou por grande maioria uma lei permitindo o aborto mas, 14 deputados entre os 500 membros votaram contra e oito abstiveram-se, numa rara manifestação de oposição a uma lei apresentada pelo Governo.

O parlamento da Alemanha Oriental aprova quase sempre por unanimidade as medidas legislativas que lhe são apresentadas e os observadores políticos pensam que este foi o maior número de votos contra jamais registados.

Os 14 deputados que se recusaram a aprovar a lei do aborto constituem um grupo homogêneo que se senta em lugares contíguos no Parlamento e segundo fontes religiosas são todos membros do partido da democracia cristã.

As mesmas fontes estão convencidas que os 14 dissidentes são católicos e que os oito que se abstiveram pertencem à Igreja Protestante Evangélica.

A União Democrática Cristã da Alemanha Oriental tem 52 deputados na Volkskammer, os quais normalmente apoiam a linha governamental do Partido Comunista em questões políticas.

Esta lei tem sido enérgicamente criticada pelos bispos católicos da Alemanha Oriental que numa carta lida em todas as igrejas, condenaram o aborto como «um crime execrável». A Igreja Evangélica também se manifestou contra a proposta.

Anteriormente o aborto só era permitido em mulheres com menos de 16 anos ou mais de 40, quando a saúde da futura mãe corria perigo, quando a criança poderia nascer com qualquer defeito ou doença hereditária, quando a mãe já ti-

nha quatro filhos nascidos nos últimos cinco anos ou quando a gravidez tinha sido consequência de uma violação.

Nos termos da nova lei, que entra em vigor imediatamente, os abortos só poderão ser efectuados por médicos em hospi-

tais ou clínicas da especialidade mas o médico tem a obrigação de informar a paciente sobre os riscos da operação.

O Governo garantiu ainda aos médicos e pessoal de enfermagem o direito de se recusarem a efectuar abortos se tiverem objecções de consciência.

## DR. JOÃO RUELLA RAMOS

Na basílica da Estrela celebra-se amanhã, às 11 e 30, mandada dizer pela família, missa de sufrágio, do 30.º dia, por alma do saudoso dr. João Ruella Ramos, que foi presidente da assembleia geral da Renascença Gráfica, figura de elevado prestígio no «Diário de Lisboa», onde a sua memória se mantém perdurável.

## Outras "memórias" falsas

NOVA YORK, 10 (ANI)

«As memórias do chefe Raposa Vermelha» publicadas pela McGraw-Hill, em que o chefe Índio Sioux de 101 anos conta as suas memórias, são tão falsas como a alegada autobiografia de Howard Hughes que a McGraw-Hill tencionava publicar - afirma o «New York Times» na sua edição de hoje.

O diário afirma que o livro escrito com a colaboração do jornalista Cash Asher é uma cópia quase pa-

lavra por palavra de uma obra publicada em 1940. Trata-se de: «O Massacre do Joelho Ferido» do ponto de vista dos Sioux» por James McGregor.

O «New York Times» acrescenta que em Dezembro passado foi apresentado um processo por plágio pelos herdeiros de McGregor que foi superintendente da reserva de Pine Ridge, mas que o advogado tinha prometido não discutir o caso em público enquanto não se tivesse chegado a uma solução negociada.

## ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE QUELUZ

Largo Mouzinho de Albuquerque — Telef. 95 43 13

5.º SORTEIO REALIZADO NO DIA 8-3-1972

## LISTA DE PRÉMIOS

- 1.º PRÉMIO—1 AUTOMÓVEL FIAT 128 N.º 147 154  
2.º PRÉMIO—1 MÁQUINA DE LAVAR ROUPA N.º 807 599  
3.º PRÉMIO—1 MÁQUINA DE LAVAR ROUPA N.º 095 354  
4.º PRÉMIO—1 FRIGORÍFICO N.º 344 454  
5.º PRÉMIO—1 FRIGORÍFICO N.º 630 771  
6.º PRÉMIO—1 TELEVISOR N.º 181 359  
7.º PRÉMIO—1 TELEVISOR N.º 532 208  
8.º PRÉMIO—1 GRAVADOR N.º 653 286  
9.º PRÉMIO—1 GRAVADOR N.º 466 623  
10.º PRÉMIO—1 RÁDIO DE MESA N.º 676 502

- 11.º a 30.º PRÉMIO—20 RÁDIOS PEQUENOS  
N.º 136 536 N.º 154 239 N.º 205 626 N.º 206 760 N.º 209 605  
N.º 270 588 N.º 280 439 N.º 322 341 N.º 324 401 N.º 382 476  
N.º 405 092 N.º 424 272 N.º 450 581 N.º 496 656 N.º 498 321  
N.º 509 511 N.º 541 197 N.º 545 536 N.º 599 898 N.º 796 173

- 31.º a 50.º PRÉMIO—20 FERROS ELÉCTRICOS  
N.º 072 063 N.º 096 678 N.º 178 304 N.º 186 714 N.º 225 712  
N.º 260 232 N.º 296 637 N.º 341 096 N.º 349 861 N.º 421 248  
N.º 444 422 N.º 477 918 N.º 501 028 N.º 599 971 N.º 604 704  
N.º 619 085 N.º 715 682 N.º 804 818 N.º 837 643 N.º 849 466

- 51.º a 60.º PRÉMIO—10 SECADORES PARA CABELO  
N.º 013 312 N.º 020 539 N.º 136 787 N.º 257 486 N.º 379 254  
N.º 421 336 N.º 538 640 N.º 698 522 N.º 744 084 N.º 792 668

- 61.º a 80.º PRÉMIO—20 TORRADEIRAS ELÉCTRICAS  
N.º 064 033 N.º 145 163 N.º 146 275 N.º 151 173 N.º 183 244  
N.º 206 285 N.º 285 375 N.º 295 177 N.º 403 066 N.º 409 163  
N.º 421 991 N.º 436 094 N.º 460 787 N.º 468 697 N.º 493 704  
N.º 542 209 N.º 658 559 N.º 726 512 N.º 752 478 N.º 767 894

- 81.º a 90.º PRÉMIO—10 VENTILADORES  
N.º 069 154 N.º 074 429 N.º 108 574 N.º 206 223 N.º 213 202  
N.º 350 219 N.º 713 642 N.º 797 488 N.º 800 925 N.º 831 868

- 91.º a 150.º PRÉMIO—60 ESFEROGRÁFICAS  
N.º 017 257 N.º 037 693 N.º 067 972 N.º 070 282 N.º 139 889  
N.º 144 251 N.º 171 735 N.º 225 992 N.º 245 241 N.º 281 973  
N.º 285 360 N.º 294 222 N.º 298 756 N.º 304 952 N.º 307 858  
N.º 311 107 N.º 315 443 N.º 336 633 N.º 348 580 N.º 352 051  
N.º 365 310 N.º 368 601 N.º 373 110 N.º 412 424 N.º 417 712  
N.º 420 083 N.º 423 486 N.º 439 027 N.º 453 384 N.º 463 299  
N.º 463 497 N.º 465 026 N.º 476 904 N.º 487 715 N.º 541 792  
N.º 546 183 N.º 551 865 N.º 554 587 N.º 558 005 N.º 568 842  
N.º 595 312 N.º 607 633 N.º 616 985 N.º 645 182 N.º 658 231  
N.º 664 817 N.º 678 596 N.º 678 908 N.º 681 460 N.º 684 053  
N.º 691 372 N.º 702 009 N.º 722 634 N.º 737 054 N.º 755 056  
N.º 760 022 N.º 772 636 N.º 793 399 N.º 799 546 N.º 841 961

N.B.—A ENTREGA DOS PRÉMIOS SERÁ FEITA CONTRA A APRESENTAÇÃO DO BILHETE PREMIADO PELO PRAZO DE 90 DIAS A CONTAR DA DATA DO SORTEIO.

AUXILIAR A CONSTRUIR O QUARTEL DOS BOMBEIROS

## FEIRA DE MILÃO

14 A 16 DE ABRIL  
Viagens organizadas por avião com alojamento garantido em Hotel  
Inscrições até 11 de Março

abreu  
PORTO Av. A. Costa, 127 Tel. 3742  
LISBOA Av. Liberdade, 150 Tel. 3210  
COIMBRA Rua do Comércio, 2 Tel. 1734

A CHOCOLATA FILIPES apresenta  
Um filme de HENRI VERNEUIL  
JEAN-PAUL BELMONDO - OMAR SHARIF  
O GOLPE (LE CASSE)  
DYNAN CANNON  
ROBERT HOSSEIN NICOLE CALFAN RENATO SALVATORI  
MUSICA DE ENZO ANGILERI  
PANAVISION  
GRUPO D/18 ANOS  
HOJE estreia às 21,30 no MONUMENTAL

TEOR CENTRO DE ESTUDOS E ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA DO TRABALHO, LDA.

A Programação é uma técnica apaixonante mas exigente, que necessita:

- \* Lógica
- \* Espírito metódico
- \* Poder de concentração

O nosso objectivo é descobrir e formar aqueles que serão amanhã os técnicos de informática. Os nossos meios são constituídos por um conjunto de cursos que põem os alunos em contacto com as realidades da sua futura profissão.

Inscryva-se e peça informações sobre o

CURSO DE INTRODUÇÃO À ANÁLISE E PROGRAMAÇÃO

Início: 13 de Março, 21 horas Duração: 50 horas

Admissão condicionada por testes psicotécnicos

Apontamentos \* Diploma

AV.ª DUQUE D'ÁVILA, 95-4.º TELEFONES 53 28 67 56 36 81

## TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

## 9.º CONCERTO

16 DE MARÇO  
ÀS 21.45 H.

Grupo B—M/ 10 anos

18 DE MARÇO  
ÀS 16 H.

Grupo A—M/ 6 anos

ORQUESTRA  
FILARMÓNICA  
DE LISBOA

MAESTRO

JOLY BRAGA  
SANTOS

SOLISTA

HELENA CLÁUDIO  
PROGRAMAL'APRÈS MIDI  
D'UN FAUNE

DEBUSSY

6 PEÇAS OP. 6

A. WEBERN

CANÇÕES  
DUM VIANDANTE

G. MAHLER (M. C.)

3 SONETOS  
DE CAMÕES

(1.ª audição mundial)

J. BRAGA SANTOS  
(M. C.)

4.ª SINFONIA

L. FREITAS BRANCO

BILHETES DESDE 12\$50

O maior sortido de ouro,  
pratas e jóias a preços de  
concorrência.

GRANDE OURIRESARIA  
DA MODA  
RUA DA PRATA, 257

## LUTA CONTRA A CHANTAGEM

# Medidas de segurança para aviões americanos

WASHINGTON, 10 — (ANI) — O presidente Nixon decretou ontem que as companhias de aviação tomem imediatamente medidas de segurança para impedirem a colocação de explosivos ou de armas a bordo dos aviões.

Num comunicado em termos vigorosos, Nixon ordenou que entrem imediatamente em vigor dos novos regulamentos de segurança da administração da aviação federal (FAA). Para os aviões comerciais a aplicação desses regulamentos foram publicados no registo federal no dia 7 e, segundo os trâmites normais, só deveriam ser aplicados ao fim de 90 dias.

Os regulamentos determinam

que todas as companhias aéreas impeçam ou proibam a colocação de armas e de explosivos a bordo dos seus aviões, impeçam ou proibam o acesso aos seus aparelhos de pessoas sem prévia autorização, estreitem a sua vigilância durante a verificação das bagagens e melhorem a segurança nas suas operações de carga e de transporte das bagagens.

O encarregado de segurança nos transportes, John A. Volpe, convocou os directores de 29 grandes companhias de aviação para uma reunião que se realiza hoje, às 10 horas a fim de se debaterem as novas directrizes da FAA para a intensificação das medidas de segurança e para a luta contra a chantagem.

### PILOTOS PREOCUPADOS

Os 46000 membros da associação dos pilotos de carreiras aéreas declaram-se preocupados com a publicidade dada nos jornais aos «piratas do ar».

O presidente da associação, J. J. O'Donnell, pediu à Imprensa que evitasse dar a impressão de que os assaltantes de aviões são «heróis ou Robins dos Bosques», quando muitos deles na realidade não passam de «uns Psicopatas».

O'Donnell salientou que através da Imprensa os «piratas do ar» têm podido saber das «tácticas usadas para combater a sua nefasta acção».

# Libertado pelos maoistas o funcionário da Renault

PARIS, 10 (ANI, F.P. e R.) — Robert Nogrette, o funcionário da fábrica Renault que fora raptado na quarta-feira por militantes maoistas, telefonou a sua mulher comunicando-lhe que tinha sido posto em liberdade.

Nogrette telefonou de uma loja situada na margem esquerda do Sena e disse que se encontrava de boa saúde.

A notícia foi divulgada imediatamente pela Rádio Luxemburgo.

A dona da loja de onde o telefonema foi feito, uma lavandaria, foi mais tarde localizada pelos jornalistas e disse que Nogrette só se identificou depois de ter telefonado para a mulher e para a Polícia. O raptado disse-lhe que tinha sido, de um modo geral, bem tratado pelos captores, embora inicialmente eles tivessem utilizado a força para o dominar.

Os polícias — embora julgassem tratar-se duma brincadeira — seguiram para o local imediatamente e levaram Nogrette para o comissariado central do bairro.

Por outro lado, a Polícia realizou buscas em milhares de apartamentos de simpatizantes dos esquerdistas em Paris para tentar localizar o grupo de maoistas que há três dias raptou Nogrette.

Um informador da Polícia afirmou que seiscientos detectives e agentes sob os ordens de Roger Poiblanco devem ter passado revista a mais de sete mil casas e apartamentos até ao fim do dia de ontem.

Os raptadores, que exigiam que a firma readmitisse catorze empregados despedidos, publicaram ontem uma fotografia de Nogrette e comunicaram que ele se encontrava de boa saúde.



**LIBERTADO** — Robert Nogrette, o chefe da secção de pessoal da Renault, que um grupo maoista raptou e já libertou, na sequência dos acontecimentos após a morte de Pierre Overney. (Telefoto UPI-Telimprensa).

## Localizado o filho do actor?

CIDADE DO MEXICO, 10 — (FP) — O filho do actor americano Marlon Brando, Christian, cujo rapto chegou a ser anunciado por um jornal mexicano, encontra-se em Puertecitos, a 170 quilómetros de Mexicali, juntamente com alguns amigos e com o consentimento da mãe, Ana Kashfi — anunciou o matutino mexicano «Ultimas Noticias de Excelsior».

Segundo a polícia de Mexicali, onde é datado o telegrama do jornal, tudo nasceu de uma confusão provocada pelo facto de se ter passado por cima da decisão do juiz de Los Angeles, que proibiu a saída do território a Christian Brando, de 14 anos, enquanto não for pronunciado o divórcio entre Marlon Brando e Ana Kashfi.

## PROTECÇÃO EUROPEIA PARA O CONSUMIDOR

ESTRASBURGO, 10 — (F.P.) — O conselho da Europa pediu a todos os Governos dos seus 17 países membros protecção para os consumidores frente a publicidade susceptível de induzir em erro, directa ou indirectamente, mediante a adopção de medidas quer preventivas quer repressivas.

O conselho é de opinião que toda a publicidade enganosa afecta a liberdade de escolha do consumidor, fazendo-se sentir

esta influência negativa — cada vez mais, dado o alcance da publicidade através dos novos meios de comunicação das massas.

A comissão de ministros do conselho da Europa preconiza a introdução de sanções nas legislações nacionais, suficientemente severas para terem um carácter dissuasor, e a elaboração de códigos de práticas leais em matéria de publicidade por parte das organizações interessadas.

## Banco de Portugal

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado: Esc. 193 560 000\$00

Sede — Rua do Comércio, 148 — Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A sessão periódica da Assembleia Geral Ordinária deverá realizar-se no dia 29 do corrente mês, pelas 15 horas, no edifício do Banco, com a seguinte ordem do dia:

I — discutir e deliberar acerca:

a) do balanço, relatório e contas, da proposta para a distribuição dos lucros líquidos e dos demais documentos apresentados pelo Conselho de Administração;

b) do parecer do Conselho Fiscal.

II — proceder à eleição:

a) de membros do Conselho Geral do Banco;

b) da Mesa da Assembleia Geral.

Os livros gerais estarão patentes aos Srs. Accionistas nos quinze dias da lei.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, em 7 de Março de 1972.

O SECRETÁRIO

José Luis de Abreu Valente

# Pequim recomeça ataques a Nixon

Continuação da pág. 1

Os bombardeamentos deliberados por aviões americanos contra território vietnamita apenas indicam que o imperialismo americano se está a afundar cada vez mais profundamente e

inextricavelmente no pântano da sua guerra de agressão, encontrando-se nas vascas da agonia — dizia a comunicação.

Prosseguia pedindo o termo imediato dos bombardeamentos e a retirada imediata de todas as forças estrangeiras da Indochina. Os Estados Unidos devem deixar de apoiar cliques fantoches em países indochineses, de forma a que os povos do Vietname, Laos e Camboja possam resolver as suas respectivas questões internas entre si próprios, livres de interferência externa.

Contudo, a comunicação não era redigida em termos tão violentos como os ataques contra os Estados Unidos que continuaram até poucas horas antes de Nixon chegar a Pequim e, significativamente, limitava-se a criticar o envolvimento americano na Indochina.

A decisão do Ministério dos Negócios Estrangeiros de emitir a comunicação segue-se a discussões entre o primeiro ministro chinês, Chou En-Lai, e os dirigentes norte-vietnamitas. Essas conversações foram reveladas

ontem pelo chefe de Estado cambojano exilado, príncipe Norodom Sihanouk.

As conversações de Chou com os dirigentes de Hanói e a comunicação do Ministério dos Negócios Estrangeiros foram consideradas como uma tentativa para atenuar as relações, tensas por causa da visita de Nixon, e confirmar a posição da China de que não está disposta a agir como intermediária entre os Estados Unidos e o Vietname do Norte para se acabar com a guerra.

## Pretende ser filha de Picasso

REGGIO EMILIA, 10

— O tribunal desta cidade examinou, ontem, o pedido de reconhecimento de paternidade apresentado por uma jovem italiana de 34 anos, Bruna X., que pretende ser filha de Pablo Picasso e de Elisabetta Ciarrocca, proprietária duma «boutique» em Reggio Emilia.

Bruna X., nascida em Pescara, no Adriático e residente actualmente em Washington, é uma artista conhecida. Uma das suas obras encontra-se mesmo no gabinete do presidente Nixon. A artista afirma possuir documentos e outras provas capazes de provar a sua filiação.

Está a ser mantida a maior discreção à volta do seu nome.

## MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital Júlio de Matos

Serviço de Abastecimentos

GRUPO I — Concursos para fornecimento de:

— Amêndoas

— Hortaliças e bananas

Até às 13.00 horas, do dia 18 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos, deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para os concursos em referência.

Lisboa, em 9 de Março de 1972.

O ADMINISTRADOR

# Fim da visita de Waldheim a África do Sul

CIDADE DO CABO, 10 — (R) — O secretário geral da ONU, dr. Kurt Waldheim, parte hoje da África do Sul após uma visita que classificou de importante para as relações entre as Nações Unidas e o governo sul-americano.

Falando num jantar oferecido em sua honra, ontem à noite, o secretário geral disse que o próprio facto de estar presente na África do Sul já era só por si importante e acrescentou que esperava agora poder manter os contactos estabelecidos com o primeiro ministro John Vorster.

O dr. Waldheim conferenciou com o primeiro ministro pouco depois da sua chegada na segunda-feira e ontem novamente e devem efectuar uma terceira sessão ainda hoje antes da partida do secretário geral. Até agora não foram revelados quaisquer pormenores sobre as conversações.

A visita do dr. Waldheim constituiu uma tentativa do chefe da ONU para iniciar o processo de resolução da disputa que opõe a África do Sul às Nações Unidas a propósito do mandato sobre a antiga colónia alemã do Sudoeste Africano.

A África do Sul administra aquele território nos termos de um mandato que lhe foi conferido há 50 anos pela extinta Liga das Nações e recusa-se a considerar a ONU como a legítima sucessora da Liga pelo que não considera válida a decisão tomada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, depois confirmada pelo Tribunal Internacional de Justiça, de lhe retirar o mandato sob a acusação de que não cumpre uma das suas cláusulas fundamentais, a de preparar a população do território para a independência.

O dr. Waldheim visitou a região da Ovambolândia, o território semi-autónomo da tribo Ovambo, que actualmente se encontra em estado de emergência em consequência de uma greve de 13000 trabalhadores africanos que quase paralisou a indústria mineira do Sudoeste Africano. A partir da capital da Ovambolândia, Waldheim visitou de helicóptero várias regiões do norte do território, esteve num hospital, falou pela rádio e visi-

tou também Windhoek, a maior cidade do Sudoeste Africano.

O chefe africano Clement Kapuuo, dirigente de uma organização política africana, a convenção nacional, revelou ter entregue ao dr. Waldheim uma petição no sentido da África do Sul sair imediatamente do território.

Um sacerdote africano da tribo herero, o rev. Karuera, disse ao dr. Waldheim que o seu povo apoiava o desenvolvimento separado (Apartheid) «pois se o Sudoeste Africano for considerado como um só país um grupo acabará por dominar os outros».

Um dirigente do Partido do Povo de Cor (mestiços) falou ao dr. Waldheim de forma idêntica.

«Eu disse-lhe que se houver eleições à escala territorial um Ovambo votará por outro Ovambo e um herero votará por um herero. Isso provocaria o caos e derramamento de sangue e nós não queremos um segundo Congo no Sudoeste Africano» — afirmou.

No final da visita, sempre sem desejar manifestar uma opinião, o secretário geral da ONU limitou-se a dizer: «espero que esta visita venha a contribuir para a independência e auto-determinação do povo da Namíbia».

**amor vivo**

F. Tordo e Ary dos Santos

## QUATRO HOMENS NO ESPAÇO DURANTE DOIS MESES

MOSCOVO, 10 (FP) — Em Maio será lançada no espaço uma estação orbital habitada «Saliut», onde será mantida durante dois meses consecutivos, período em que será pilotada sucessivamente por duas equipas de dois cosmonautas, passando pois cada uma 30 dias no espaço, soube-se em Moscovo de fonte informada.

Segundo a mesma fonte, a experiência consistirá na repetição, com mais pormenores, do ciclo de experiências feitas com a estação automática pilotada «Saliut» de 6 a 30 d Junho do ano passado, a bordo da qual Volkov e Patzaev passaram 24 dias.

O começo da próxima experiência será o mesmo: após a atracção da neve «Soyuz» à estação «Saliut», os dois cosmonautas transportados pela «Soyuz» passarão para o interior da estação orbital a fim de ali permanecerem um mês inteiro.

Mas, ao contrário da primeira experiência «Saliut», a primeira equipa será substituída por uma segunda, transportada por uma outra nave «Soyuz», e ali permanecerá igualmente 30 dias.

Estas naves «Soyuz» serão a «12» e a «13», dado que a «Soyuz-11» foi a última utilizada — àquela em que se registou o acidente que custou a vida à tripulação, Gueorgui Dobrovolski, Vladislav, Volkov e Victor Patzaev.

Consta que os quatro homens designados para as naves cósmicas «Soyuz-12» e «Soyuz-13» são os veteranos Vitali Sevastianov (280 voltas à Terra na «Soyuz-9» em Junho de 1970) e Valeri Kubassov, que realizou a primeira soldagem no cosmo em 16 de Outubro de 1969 a bordo da nave «Soyuz-6», secundados por dois novos cosmonautas, Vinogradov e Voronov, para os quais este será o primeiro voo no espaço.

O inquérito realizado após o acidente da «Soyuz-11» em Junho último, pela comissão governamental, confirmou que a morte dos três ocupantes da nave cósmica foi provocada por uma brutal despressurização da cabina, devida a mau funcionamento do sistema estanque do alçapão de entrada e saída.

Ignora-se quais foram as medidas suplementares de segu-

rança que terão sido decididas para os próximos voos habitados.

Mas pensa-se que de agora em diante as naves «Soyuz» feitas para transportarem três cosmonautas sem escafrandro embarcarão no máximo duas pessoas, o peso da terceira pessoa será compensado pelo dos dois escafrandros, que deverão envergarr obrigatoriamente no momento do lançamento e do

regresso à terra, a fim de aumentar a margem de segurança e evitar uma repetição do acidente da «Soyuz-11», que teria sido evitado se os cosmonautas possuísem escafrandros de protecção.

Por este motivo, o compartimento de pilotagem das naves «Soyuz» foi ligeiramente transformado. Possuirá agora dois lugares, em vez de três. Por outro lado, julga-se que a aerodinâmica da nave foi igualmente modificada um pouco, para reforçar a solidez da cápsula no momento da forte desaceleração produzida quando da penetração da nave nas altas camadas da atmosfera no seu regresso à terra.

## Baixa do dólar não preocupa Washington

Continuação da Pag. 1

aos jornalistas: «Já temos tido anteriormente estas pequenas agitações especulativas de tempos a tempos, mas não vos posso dizer porquê».

Volcker afirmou que o Governo americano não contactou com governos estrangeiros por causa da recente agitação dos mercados monetários e não projecta tomar quaisquer medidas imediatas para a travar.

Dois conhecidos economistas americanos, Robert Roosa e Rimmer de Vries, disseram aos jornalistas que as oscilações registadas nas cotações reflectem de forma exagerada os verdadeiros movimentos especulativos de capitais.

Roosa, que foi subsecretário do Tesouro na administração de Kennedy, sugeriu que a quebra registada na cotação do dólar,

em relação às outras moedas fortes, reflecte, provavelmente, as medidas de protecção adoptadas pelos círculos financeiros que têm compromissos a liquidar com essas moedas.

Não há qualquer indicação, entretanto, de que o Governo americano esteja disposto a rever a sua posição e a restabelecer a convertibilidade do dólar em ouro, mesmo parcialmente.

## ÍNDIOS ENRAIVECIDOS

WOUNDED KNEE, (DAKOTA DO SUL), 10 (ANI) — aparentemente enraivecido pelo assassinio de um índio, em Gordon, no Nebraska, cerca de trezentos índios atacaram um posto comercial e o museu de Wounded Knee, cenário da última batalha entre os «Sioux» e a Cavalaria norte-americana.

James Czyski, empregado do posto, declarou que os índios derrubaram o proprietário do posto, Clyde Gildersleeve, de 72 anos, e roubaram artefactos índios, no valor de 50 dólares, do museu situado nas proximidades.

Os índios chegaram aparentemente de Gordon, onde cerca de mil índios têm estado a realizar manifestações de protesto pela morte de Raymond «Trovão Amarelo», um «Sioux Oglala», às mãos de residentes brancos.

Os índios partiram de Wounded Knee logo que receberam a notícia da chegada a Porcupine, no Dakota do sul, do corpo de «Trovão Amarelo», depois de ter sido realizada uma segunda autópsia, que eles tinham exigido.

A segunda autópsia mostrou que «Trovão Amarelo» — sofria de pneumonia — morreu em consequência de uma hemorragia cerebral.

Wounded Knee é um aglomerado de edifícios situado na reserva «Sioux» de Pine Ridge.



... Aos 20 anos, seu filho lhe dirá:  
**obrigado, papá!**

Prepare hoje o futuro do seu filho comprando-lhe um andar em **Miraflores-Lux**. Dentro de 20 anos encontrará as mesmas razões que o levaram agora a fazer essa compra:

- a situação privilegiada de **Miraflores-Lux**, sem paralelo nos arredores de Lisboa,
- o meio ambiente social,
- a alta qualidade dos materiais de construção.
- 3, 4, 5, 6 e 7 assoalhadas
- Confortáveis condições de pagamento

Visite **Miraflores-Lux** e adquira o andar das gerações futuras! Piscinas, Garagens privadas, Centro comercial, Escolas, Jardins... Equipamento Completo.

**MIRAFLORES LUX** merece a sua visita

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, SARL  
Informações e vendas: Avenida das Tulipas - Lote 10 - Algés  
Telefs 215756-216749-216768

ADVOCADOS 8%  
AGENTES TÉCNICOS 1%  
ALTOS FUNCIONÁRIOS 6%  
DIPLOMATAS 4%  
COMERCIANTES 6%  
DIRS DE EMPRESAS 5%  
ECONOMISTAS 4%  
ENG. E ARQUITECTOS 10%  
INDUSTRIAS 7%  
INVESTIDORES 11%  
PROFESSORES 2%  
PROPRIETÁRIOS 12%  
MÉDICOS 15%  
DIVERSOS 9%



## Médio Oriente

# Completo acordo Sadat-Faical

CAIRO, 10 (R) — O presidente Anwar Sadat do Egipto e o Rei Faical da Arábia Saudita chegaram a acordo completo nas conversações que travaram ontem sobre a futura estratégia árabe para resolver a crise do Médio Oriente, segundo comunicou hoje de Idda a Agência Noticiosa do Médio Oriente.

O diálogo entre os dois chefes de Estado principiou pouco depois do presidente Sadat chegar à Arábia Saudita e recomeçou após um banquete oferecido pelo soberano saudita.

O dr. Murad Ghaleb, ministro egípcio dos Negócios estrangeiros, declarou à agência que os dois dirigentes trocaram opiniões sobre acontecimentos recentes no Médio Oriente e chegaram a acordo completo sobre as medidas futuras a serem tomadas para uma solução da crise.

Disse ainda que o presidente Sadat e o rei Faical analisaram a posição dos árabes, em geral, e acentuaram a necessidade de mobilizar todos os esforços para

a batalha do destino, a fim de defender os legítimos direitos árabes e recuperar os seus territórios usurpados.

O dr. Ghaleb acrescentou que, durante todas as conversações, as opiniões dos dois dirigentes «foram completamente idênticas».

O presidente Sadat parte hoje de avião para o Kuwait, onde travará um diálogo semelhante com o príncipe Sabah El-Salim Al-Sabah, governante desse país.

## Continua a ser tomada a "droga maldita"

BRISBANE, 10 (R) — O ginecologista dr. William McBride disse hoje estar «amargamente desapontado» por continuar a ser autorizado o consumo da Imipramine por mulheres em idade de ter filhos, apesar dos seus avisos de que o remédio pode causar distorções nos bebés.

Falando aos jornalistas durante uma visita a esta cidade, o médico disse pensar que as provas que apresentara eram «altamente significativas», embora só assentassem em três casos verificados.

O dr. McBride afirmou que a decisão tomada pela comissão de drogas australiana de autori-

zar o medicamento não era justa: «Acho espantoso que a comissão não tenha encarregado nenhum especialista em distorções infantis de examinar e contestar as minhas descobertas».

O presidente da comissão, «sir» William Morrow, disse, por seu lado, que o dr. McBride rectificara a sua primeira declaração à comissão, dizendo agora que só uma das mães tomara Imipramine.

A comissão vai enviar aos 18.000 médicos uma carta avisando que o uso da Imipramine durante a gestação e o aleitamento não pode ser considerado completamente isento de perigo.

Os médicos serão convidados a comparar, em cada caso, os benefícios obtidos pelo remédio com os seus hipotéticos inconvenientes.

## Moeda unificadora

Bruxelas. Capital virtual da Europa (não-comunista) e cenário de mais uma conferência com vista à unificação europeia.

Os ministros das Finanças dos seis países membros do Mercado Comum — base dos esforços de unificação — reuniram-se ali e, ao fim de dois dias de negociações, chegaram a um acordo decisivo que abre caminho à união monetária e à criação de uma moeda única europeia, indispensável para a concretização do velho sonho da «nova Europa».

O acordo surge ainda como medida de defesa da Comunidade Económica Europeia em meio da crise monetária internacional, provocada pela incapacidade dos Estados Unidos de manterem, mesmo com a desvalorização «realista» do dólar, a posição de hegemonia económica ocupada desde o fim da segunda guerra mundial. A união monetária permitirá igualmente aos europeus ocidentais dispensarem o dólar que, até meados de 1971, substituiu o ouro como padrão para as outras moedas. Aliás, o dólar tornou-se mesmo um símbolo do poderio americano e a decadência daquela moeda é apontada como um índice da perda de influência da América do Norte, sendo portanto sintomá-

ca a projectada criação da moeda única europeia.

Efectivamente, sem moeda própria, o Mercado Comum, alargado para dez nações a partir de 1 de Janeiro de 1973, continuaria a ter de recorrer ao dólar como «moeda de ligação». Isto é: financeiramente, os cordelinhos seriam da mesma maneira manobrados de Washington. Ora, a penetração económica americana no continente europeu já é de tal ordem que muitos supõem ser mesmo demasiado tarde para uma verdadeira independência da Europa Ocidental. Contudo, a criação da moeda única surge, sem sombra de dúvida, como uma etapa indispensável na «descolonização», que só poderá ser inteiramente realizável se os europeus ocidentais chamarem a si o encargo da sua própria defesa, garantida até aqui pelos americanos.

Entretanto, a crescente competição económica à escala mundial, a emergência da Europa unificada e o recuo dos Estados Unidos pressagiam uma guerra superpotência (257 milhões de habitantes, em comparação com os 208 milhões de americanos e os 245 milhões de soviéticos, sendo o produto bruto global apenas inferior ao da América do Norte) e a sua antiga protectora, o



NUNO VIEIRA

### COMENTÁRIO INTERNACIONAL

que lança alguma luz sobre as dramáticas alterações introduzidas pelo presidente Richard Nixon na política ianque, desde 1971, ano em que se declarou com toda a auidade a crise monetária internacional — alterações essas destinadas a preparar o colosso americano para as realidades duras da década de 70, durante a qual os aliados do último quarto de século poderão transformar-se em adversários.

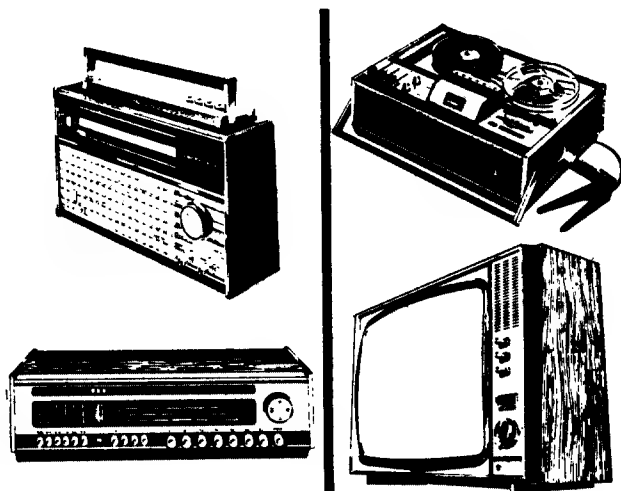
## Theodorakis demitido do P.C. Grego

ATENAS, 10 (F.P.) — A demissão do compositor Mikis Theodorakis do Partido Comunista Grego foi confirmada por duas circulares do conselho nacional da «Juventude Democrática Lambrakis» e da «Frente Patriótica Antiditatorial» recebida pelos correspondentes da imprensa estrangeira em Atenas.

A imprensa grega tinha publicado há três dias declarações do compositor, feitas durante um concerto na Austrália, anunciando esta decisão.

O Partido Comunista grego comentou, num comunicado publicado em Paris, a demissão de

Mikis Theodorakis. O comunicado condena «as iniciativas ostensivas dos indivíduos» e menciona «profundas divergências surgidas a propósito de problemas ideológicos e políticos fundamentais» entre o compositor e o partido.



GRANDIOSA CAMPANHA

# SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3-9 - Lisboa

# NOVALIS

Av. Almirante Reis, 21B - Lisboa

# MUNDILAR

Rua 1.ª de Maio, 138 - Lisboa

Vendas em 36 prestações  
Sem entrada - Sem fiador

TV **GRUNDIG** '72

a qualidade... e a forma perfeita

amor  
vivo

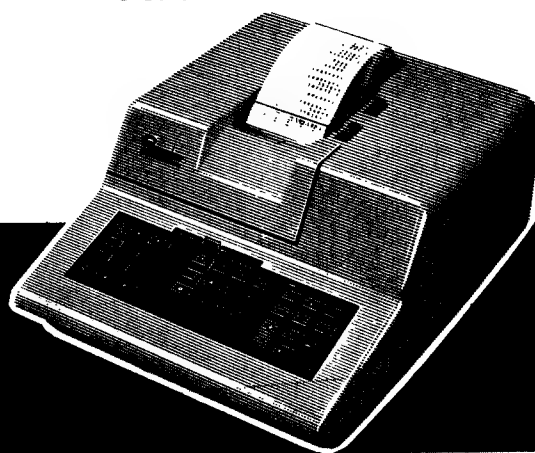
F. Tordo e Ary dos Santos

**Precisa**

**CALCULADORA electrónica**

MODELO 370

alta velocidade de impressão  
e silêncio de funcionamento



Grças à sua banda impressora ela permite ler instantaneamente os factores e os resultados dos cálculos mais complexos. As suas 5 memórias fazem dela um instrumento de trabalho com múltiplas possibilidades. Para as exigências menos ambiciosas, o modelo 374, dotado de 3 memórias, serve perfeitamente.

Por outro lado, a **Precisa** apresenta igualmente uma gama completa de somadores manuais e eléctricos e calculadoras eléctricas-impressoras completamente automáticas para as 4 operações, a preços módicos.

As calculadoras **Precisa** são fabricadas na Suíça com a mesma precisão e meticulosidade com que se fabricam os cronómetros e são vendidas em Portugal com a garantia e a assistência técnica dos seus representantes exclusivos:

ESTABEL. M. SIMÕES JR. S.A.R.L.  
Lisboa-Porto-Aveiro-Braga-Beja

**ANDARES**  
EM LISBOA

Rua Prof. Mira Fernandes, lote 1543  
(Futuro Prolongamento da Av.ª João XXI) Areeiro  
Em prédio de luxo, habitação c/ 6 div. soalh. coz., desp., roup.º, marq., 3 c/ banho (sendo uma priv. de quarto) e hall.  
PREÇO 950.000\$00.

MOSTRA E TRATA  
«A CONFIDENTE»

Rua do Ouro, 292 — Telef. 369384-5-6 — 328232-3 — 361756



**BANCO TOTTA & FIGUEIREDO**

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada  
SEDE SOCIAL: RUA DO OURO, 88 — LISBOA

CAPITAL: 900 000 000\$00  
RESERVAS: 304 000 000\$00

### CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária deste Banco para reunir no dia 27 de Março do corrente ano, pelas 15 horas na sua Sede, Rua do Ouro, 88, em Lisboa, a fim de:

- Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Contas e mais documentos referentes ao exercício de 1971 apresentados pelo Conselho de Administração e Relatório e Parecer do Conselho Fiscal;
- Proceder à eleição do Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

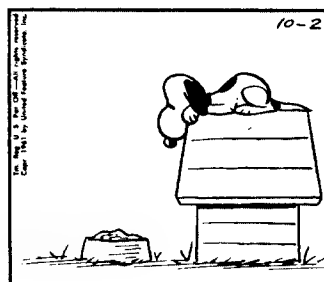
Lisboa, 1 de Março de 1972.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
João Pinto da Costa Leite (Lumbrals)



# Coração aberto

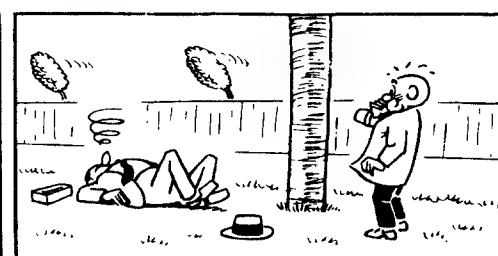
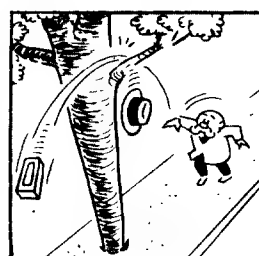
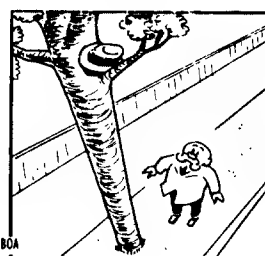
O prof. dr. Vladimir Korstek, do Departamento Cirúrgico de Bruno, na Checoslováquia aplica, nesta operação ao coração aberto, um balão especial que executa as contracções necessárias. Foram já feitas, com todo o êxito, três intervenções pelo novo processo.



## CAROL DAY - Emergency!



## by David Wright



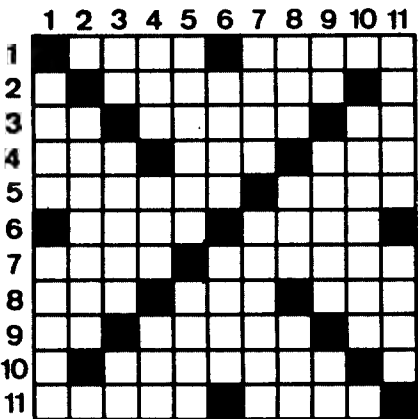
## palavras cruzadas

### COM PROVÉRBO

#### PROBLEMA N.º 10 029

#### HORIZONTAIS

- 1 Simbolo da música. Oportunidades.
- 2 Artigo definido. Liso.
- 3 Caminhar. Rede de malha muito estreita. Atmosfera.
- 4 Sistema montanhoso de Marrocos. Poder. Lagarta nociva às folhas das árvores (Prov. Trasm).
- 5 Sobrepor. Apre.
- 6 Anéis. Remou para trás.
- 7 Instrumento para atirar setas. Atirar.
- 8 Designação genérica das plantas herbáceas. Cabelos brancos. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital.
- 9 Reis. Ondas. Actínio (s. q.).
- 10 Tempo do verbo ser. Moveras os remos. Artigo definido.
- 11 Messe. Capeões.



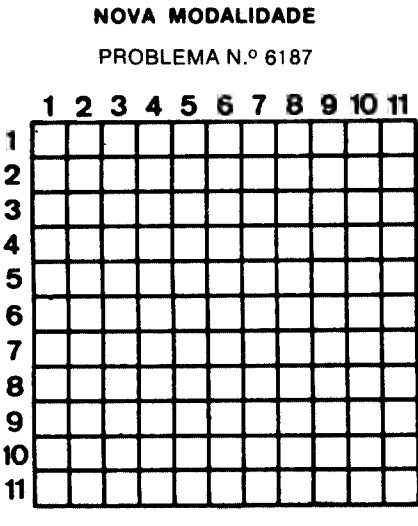
#### VERTICAIS

- 1 Entontecer. Picantes.
- 2 Idem. Energia. Batráquio.
- 3 Viscera. Rato. Observar.
- 4 Perfumes. Leito.
- 5 Estavas. Represa de água em ribeiro, onde se mete o linho a curar.
- 6 Pessoa de aspecto grotesco (pop). Unir por casamento.
- 7 Prende. Rio de França. Saudáveis.
- 8 Letra grega. Pua. Pronome reflexo.
- 9 Distribuir por ruas.
- 10 Espiga de milho com poucos grãos (bras). Cabo da costa de Portugal.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

#### HORIZONTAIS

- 1 Cidade da Bélgica. Cânhamo de Manila. Nome de fruto.
- 2 Artigo definido. Espécie de bilha, usada na Lunda. Alcool de melão.
- 3 Península da Indochina, situada ao S do continente asiático, entre o mar da China e o mar das Índias. Nota musical.
- 4 Ilha de Coral. Peixes de água doce (bras).
- 5 Ente. Prefixo de negação. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros.
- 6 De todo o mundo.
- 7 Amónio (S. q.). Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ahi! oh!
- 8 Batráquio. Trivial. Pata.
- 9 Lavrais. Remedeias.
- 10 Escarpim. Antigo reino da região dos Belos, na ilha de Timor.
- 11 Osmio (s. q.). Arsénio (s. q.). Sucessos.



#### VERTICAIS

- 1 Cidade da Síria do Norte, nas margens do Orontes, ao pé do Líbano. Farrapo.
- 2 Artigo definido. Pronome possessivo. Pernadas de sobeiro.
- 3 Tépida. Em partes iguais.
- 4 Chiste. Árvore de Moçambique.
- 5 Doença. Quarto. Campeão.
- 6 Falda. Pronome pessoal.
- 7 Mau cheiro. Arterias.
- 8 Emparelhada.
- 9 Sopros. Cidade do estado de S. Paulo. Pronome pessoal.
- 10 Redil. Parreco.
- 11 Freguesia do concelho de Coimbra. Avalies.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 028

#### HORIZONTAIS

- 1 Firam. Socar.
- 2 Amena. Arabá.
- 3 Cato. Abas.
- 4 Aniso. Ateia.
- 5 Dera. Secar.
- 6 BOM.
- 7 Cruas.
- 8 VINHO Ramos.
- 9 Arias. Alora.
- 10 Caco. Argo.
- 11 Vim Aos.

#### VERTICAIS

- 1 Facada. Vaca.
- 2 Imane. Mirar.
- 3 Retiro. Nico.
- 4 Anoso. Chão.
- 5 Ma. Ombros.
- 6 Ou. DI.
- 7 Sa. Asmara.
- 8 Orate. Sala.
- 9 CABEÇA. Mora.
- 10 Abaia. Corgo.
- 11 Rasara. Sãos.

Provérbo: BOM VINHO, MA CABEÇA

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6186

#### HORIZONTAIS

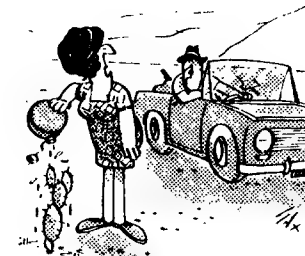
- 1 Lubrificara.
- 2 Are. Res. Nau.
- 3 Am. Ad. UT.
- 4 Amarrei.
- 5 Impôs. Assem.
- 6 Pólo.
- 7 Data. Vil.
- 8 Farelo. Sabe.
- 9 Ac. Trai.
- 10 Arse. Ea.
- 11 Tu. Relesse.

#### VERTICAIS

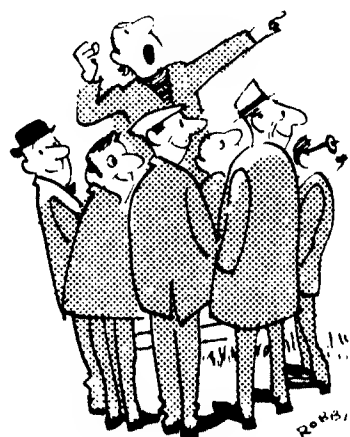
- 1 Lancia. Fiat.
- 2 Ura. Da. Ru.
- 3 Be. Apearas.
- 4 Amortecer.
- 5 Irmãs. Al.
- 6 Fe. Opel.
- 7 Isara.
- 8 Despistes.
- 9 An. Isolaras.
- 10 Rau. El. Ba.
- 11 Automóveis.



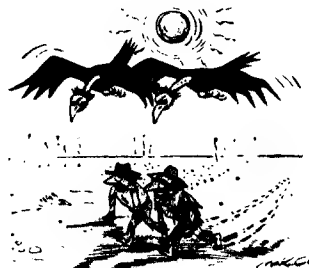
— Hoje vou às compras, querido. Importas-te de avisar a companhia de seguros do carro?



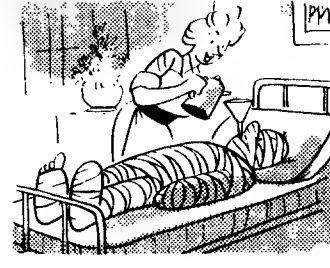
— A pobre planta morreria se eu não lhe desse um pouco de água.



— ...e, meus irmãos, o que dá cabo do homem de hoje são os seus maus pensamentos

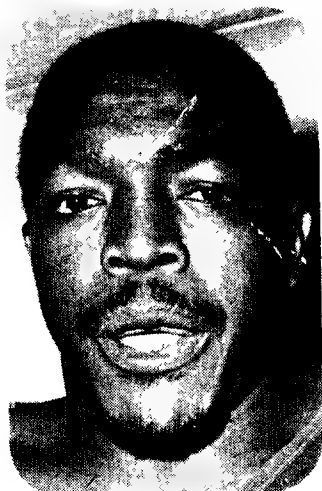


— Ao menos eles fazem-nos um pouco de sombra



— Se não estiver suficientemente doce mexa o dedo do pé

# JUAREZ LIMA: "NA EUROPA NÃO HÁ QUEM ME BATA!"



Juarez Lima

Demos ontem à tarde uma saltada ao ginásio de Armando Pins, na Rua da Fé, para assistir a uma sessão de treino de jovem pugilista luso-brasileiro Juarez de Lima, que amanhã à noite faz o seu «debut», ante o público lisboeta, no Pavilhão de Desportos.

Dois conhecidos esmurraadores nacionais — Rodrigues e Carlos dos Anjos — serviam-lhe de «sparring», alterando-se nos «rounds». O treino atingiu, por vezes, fases cruciantes, trocando os pugilistas golpes violentíssimos. Em dado momento uma «direita» de Juarez alcançou o fígado de Rodrigues, obrigando este a parar, momentaneamente, o treino. Porém logo se recom pôs e voltou a golpear dura-

mente com Juarez — que demonstrou possuir um poder de «encaixe» verdadeiramente notável, uma guarda quase impenetrável e um sentido de esquiva que a todos impressionou.

Carlos Anjos, a nosso lado, confidenciava: «Nunca vi melhor pugilista na minha vida. Não deve ter rival na Europa. Pega fortíssimo e apanha como se nada fosse com ele. Tenho

Colocando a mão sobre a cabeça de um garoto, que se lhe aproximava, e fixando-nos, detidamente, confidenciou-nos: — Essa é a razão por que nenhum deles quer combater presentemente comigo».

## A AMEAÇA

Voltando ao diálogo com Juarez, perguntámos-lhe que

## Entrevista por MÁRIO NOBRE

a certeza que será, em breve, um verdadeiro idolo entre nós».

## CAMPEÃO DE PORTUGAL

Juarez de Lima é considerado o 6.º melhor «médio» do mundo. Natural de São Paulo, tem 28 anos e já derrotou os melhores nocauteadores, de entre os quais destacamos o actual campeão mundial, Vicente Rondon (em Porto Rico); o francês Claudio Boutier (2 vezes, em Paris), campeão europeu; o americano Beni Brisco (no Madison Square de Nova Iorque); o campeão italiano Carlo Duran (em Roma); o dinamarquês Tom Boxe (em Copenhague), antigo campeão do Velho Mundo, etc.

O mais veemente desejo de Juarez de Lima é tornar-se Campeão de Portugal, oportunidade que a Federação Portuguesa de Boxe lhe vai proporcionar, e depois partir para a conquista do título europeu dos «médios».

Isto o que nos confidenciou Juarez, após o esgotante treino a que se submeteu. E o «bate papo» prosseguiu:

— Julga possível conquistar esse ceptro?

— Está plenamente ao meu alcance! — replica o nosso interlocutor, que vai mais além: — Não acredito que alguém me possa derrotar presentemente na Europa, sobretudo se os encontros se efectuarem em Portugal. Todos os grandes campeões europeus eu já venci nos seus próprios países. Alguns mais do que uma vez. E dou como exemplo Boutier, a quem derrotei duas vezes, em Paris, o qual ostenta, no momento, o título europeu.

diferença encontrava entre o boxe americano e o europeu. Resposta imediata.

— O europeu é mais técnico, o americano mais violento. Mal subimos ao ringue, imediatamente entramos numa briga sem quartel. E se nos descuidamos um instante que seja estamos no chão. É uma verdadeira guerra. Na Europa o boxe é mais pensado, mais lento, menos duro. Este género de boxe casa-se melhor com a minha maneira de ser.

— Mas amanhã você vai de-

frontar um americano...

— Exacto. Por isso me tenho preparado afincadamente. Não lhe darei um segundo de tréguas.

— Já combateu alguma vez com Gene Carter?

— Não. Mas tenho informações de que se trata de um bom profissional, que sabe bastante de boxe e a quem não posso dar um instante de descanso.

— Qual a tática que colocará em ringue? Já sabe?

— A de que serei eu a comandar as operações. Todavia tenho de estudar primeiro o adversário, o que sempre faço no assalto inicial. Depois parto para cima dele e se o conseguir vencer no «round» imediato não espero pelo terceiro. Acima de tudo o que pretendo é ofertar ao público um bom espectáculo e caminhar o mais depressa possível para o título europeu, que para mim se tornou autêntica obsessão.

## SÃO BONS

Tendo assentado arraiais em Lisboa, seu quartel general, onde se está preparando para a «campanha europeia», interrogámos-lo sobre o que pensa dos pugilistas locais:

— São muito bons, valentes e com muita intuição para o boxe. Mas têm imensa falta de contacto internacional, de um treinamento diário, constante, de sofrer muito, de combater



«Ganhar sábado a Gene Carter e partir para o título europeu é a minha obsessão»: Juarez de Lima ao «DL»

todos os meses, aqui, lá fora, em toda a parte. Só o ringue dá «endurance» e experiência, a base de um pugilista que queira ser alguém na profissão. Tenho contactado com esses bons rapazes, de quem sou já amigo sincero, e vejo como é forte o seu desejo de singrarem na «nobre arte». Mas falta-lhes aquela basezinha que faz campeões: preparo físico e técnico e o tal contacto internacional.

— Qual a sua ambição imediata?

Juarez de Lima sorri e responde com a rapidez de um «jab»:

— Ganhar o combate de amanhã e todos os restantes que me hão-de levar aos títulos de campeão de Portugal e da Europa.

— Alguma viagem em perspectiva, depois do combate com Gene Carter?

— Sim. Dali a dois dias par-

tirei para Milão, onde dentro de duas semanas defrontarei um italiano, cujo nome desconheço.

Despedimo-nos de Juarez com o desejo de «felicidades e até Sábado», ao que este respondeu:

— Até lá, obrigado e aproveito a oportunidade para, através das páginas do «Diário de Lisboa», convidar todos os desportistas portugueses a irem ao Pavilhão dos Desportos a fim de assistirem a um grande combate.

— Quem o garante?... — interrogámos irónicamente.

— Juarez de Lima! — exclama o «coloured» nocauteador bandeirante, mostrando-nos os punhos enormes, testemunho de tantas vitórias por esse mundo fora e de que os mesmos se encontram afinados e prontos a mandar para terra todos os incautos ou menos prevenidos.

## PUJOL MOBILIÁRIO FANTASIA

PARA PISCINAS — JARDINS

TERRAÇOS — ESPLANADAS

100 % INALTERÁVEL

RESISTENTE AO SOL, À CHUVA E AO AR DO MAR

SEM DESPESAS DE CONSERVAÇÃO

Stand na NAUTICAMPO, de 3 a 12 de Março

Av. António Augusto de Aguiar, 148-A-B-C — LISBOA-1

Com a Primavera, renove a sua vida! compre LOTARIA DA PÁSCOA no

## CAMPIÃO

(A CASA DE LOTARIAS MAIS ANTIGA DO MUNDO)

TALUDA = 16.000 CONTOS

BILHETES A 2000\$00

DÉCIMOS A 200\$00

CAUTELAS A 50\$00

## LUSTRES

de requinte antigo e moderno para o seu lar. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Tel. 77 16 39. VENDA AO PÚBLICO

PERGUNTA QUE TODA A GENTE FAZ:

— Onde se come bem? No ABIDIS em SANTARÉM

compre apartamentos mobilados em regime de

## COMPROPRIEDADE

consulte J. PIMENTA, SARL e participe nesta modalidade com qualquer quantia a partir de 25 CONTOS

Lisboa - Pr. Marquês de Pombal 15 - Telef. 45843 - 47843

## Os melhores da bola ao cesto vão exhibir-se em Mocambique

Os americanos Kit Jones, James Jones, Glenn Dignan, Dale Dover, Clark e Haderlein deslocam-se a Moçambique, no próximo mês de Maio, para (sob a designação de «All Stars») defrontarem uma equipa de compatriotas seus em diversos jogos naquela província.

O convite, que partiu dos jo-

gadores americanos que se encontram na costa oriental de África, foi bem aceite por todos os craques «ianques» e, assim, Moçambique vai ter a oportunidade de presenciar o melhor basquetebol que actualmente se pratica no nosso país.

A ideia, que de há muito deveria ter partido das entidades oficiais, poderá mostrar, por

um lado, o alto sentido profissional daqueles jogadores e, por outro lado, o interesse que (ao contrário do que se supõe) eles continuam a pôr na projecção do basquetebol português.

A notícia (sensacional) aqui fica com a esperança de que esta iniciativa seja convenientemente aproveitada para futuras realizações do género.



O Boavista teve de ir treinar ao Pavilhão do Académico

## Boavista: Tirsense e terreno são os inimigos

A posição do Boavista na tabela classificativa do «Nacional» da 1.ª Divisão não é nada cómoda, como também não é a do Tirsense. Sucede que, no domingo, um e outro se defrontam em jogo que se reveste de dificuldades para visitado e visitante. No Estádio do Lima contactámos com diversos elementos do Boavista. Fala o técnico António Teixeira:

Considero o jogo bastante difícil, para uns e para outros, mas mais para o Boavista, já que terá de defrontar um adversário cujo situação não é das melhores. Vamos tentar ultrapassar esses obstáculos e angariar os pontos que estão ao nosso alcance: isto, claro se a sorte não nos desamparar. E falo de obstáculos porque tenho em conta o valor do adversário e o péssimo estado em que se encontra o terreno.

Respondendo a uma outra pergunta, o treinador dos «axadrezados» afirmou:

Penso que essa recuperação pode começar já no próximo domingo, pois todos nós estamos munidos de uma vontade extraordinária. Além do mais, e apesar de termos iniciado a segunda volta do pior modo, o calendário a partir de agora apresenta-se-nos mais favorecido, já que as equipas que vamos defrontar, na quase maioria, são de valor muito semelhante e, portanto, as possibilidades de pontuarmos apresentam-se com mais hipóteses.

O defesa esquerdo António Alberto Guerra Leal Teixeira (de 23 anos, que brevemente parte para o Ultramar) diz:

Comecei nos juvenis do F. C. do Porto, já lá vão dez anos e ali permaneci até atingir a categoria senior. Comecei como

médio de ataque, mas na passagem de José Maria Pedroto pelo clube, fui experimentado a defesa esquerdo e a verdade é que não me senti mal, ao ponto de continuar naquele posto. Fui, depois, emprestado por uma época ao União de Lamas, após o que fui transferido para o Boavista, onde me encontro há duas épocas, na mesma posição de defesa lateral.

Penso que a posição do Boavista é relativamente delicada. Mas atendendo à boa condição física e moral da equipa, estou convencido que acabaremos por conquistar o lugar a que temos justo direito. Estou certo, que o desfecho do encontro nos será favorável e, portanto, nos virá dar ainda mais alento para esta arrancada final, que nos parece um pouco mais facilitada do que até aqui. Tenho pena de não poder ficar até final da época, mas devo embarcar para o Ultramar até ao fim do mês de Abril. Nos aspectos desportivos e extra desportivos, esta mobilização não me é nada favorável.

Mário João Fernandes, que actualmente conta 27 anos:

Encontro-me em Portugal há 7 épocas. Vim do Ferroviário de Quelimane para o Vitória de Setúbal, para o lugar de ponta de lança. Entretanto, fui experimentado a defesa-central e acabei por agradar. Passei, depois, para o Ovarense e Feirense e, finalmente, para o Boavista, onde me encontro há três anos. Estou convencido de que a malta se vai safar, que arrancaremos os dois pontos e, a partir de então, com um pouco mais de sorte do que nos tem acompanhado, poderemos satisfazer as nossas aspirações.

Samuel Fraguito, um dos elementos que mais se tem feito notar no «team» do Bessa, conta apenas 20 anos. Principiou a sua actividade profissional nos juvenis do Vila Real.

Não há dúvida de que a posição da equipa é bastante má. No entanto estou esperançado de que não se manterá por muito tempo, já que o encontro mais difícil que nos depara é com o Benfica. Os restantes são para fazermos pontos, inclusivamente o de domingo, frente ao Tirsense.

Jorge Felix Correia, o «maestro» da equipa, está já há duas

épocas ao serviço do Boavista, para onde veio do Madureira (do Rio de Janeiro) clube onde iniciou a sua actividade futebolística em 1959. Conta 29 anos e disse-nos que a equipa pode



Alberto: «o problema é a mobilização»

considerar-se livre de perigo, pois tem possibilidades para isso, não só porque o calendário lhe é favorável até final da prova, mas também porque está a render muito mais, parecendo ter encontrado o futebol mais apoiado. Só é preciso um pouco de sorte.

O dianteiro António de Carvalho Teixeira (Moura), que está ao serviço do Boavista há seis anos:

Tenho 26 anos e comecei como futebolista no Amarante, na categoria de juniores, há dez anos. Vim, depois, para o F. C. do Porto, onde estive durante dois anos, após o que me transferi para o Espinho e daqui para o Boavista. Para já não estamos muito bem. Mas a equipa já se encontrou, está cheia de força e animada da melhor boa vontade, o que é um passo importante para atingirmos um lugar mais cómodo na tabela. Temos ainda uma série de jogos com equipas de valor igual e, portanto, com possibilidades de fazermos mais pontos.

## Benfica ou Sporting : quem encesta melhor?

Com os jogos referentes às 16.ª e 17.ª jornadas prossegue este fim-de-semana o Campeonato metropolitano de basquetebol da 1.ª divisão. Jogam amanhã: Carnide-Algés, Benfica-Sporting, Ginásio Figueirense-Vasco da Gama, Galitos-F.C. Porto, Académico Académica e B.P.M.-Cuf. Domingo: Carnide-Sporting, Benfica-Algés, Galitos-Vasco da Gama, Ginásio Figueirense-F.C. Porto, Académico-Cuf e B.P.M.-Académica.

Bastante curiosa é esta jornada de uma prova em que Dover e o Futebol Clube do Porto têm sido reis e senhores. Para além do grande interesse que representa sempre um Benfica-Sporting, a ronda engloba ainda duas difíceis deslocações dos estudantes ao Porto: que lhes vão dar certamente muitas dores de cabeça. Sem querermos fazer vaticínios devemos adiantar, no entanto, que esta jornada poderá ser definitiva quanto a uma arrumação geral das diversas posições.

Nos restantes encontros um cheiro a campeonato que poderá proporcionar grande animação e alto despique; e a certeza de que esta prova será certamente, até à última jornada, disputada palmo a palmo.

Os jogos realizam-se nos pavilhões dos clubes indicados em primeiro lugar com início às 21 horas.

### Assembleia no Boa-Hora

A coisa foi decidida quase de repente e parece que os assuntos que vão ser abordados são de extremo interesse para a colectividade. Daí que nós façamos eco, a pedido da direcção do Boa Hora, de que esta noite se realiza na sede do clube (Calçada da Boa Hora, 176, em Lisboa) uma assembleia-geral para a qual é pedida a participação de todos os associados.

Pois que não falem.

## FUTEBOL é tema

**SPORTING:** Tomé arredado do «onze» escalado por Lino para enfrentar o Belenenses. Motivo: luxação num ombro, contraída num treino, em choque com Laranjeira. Entretanto, o técnico leonino escolheu os jogadores para a concentração: Botelho, Rui Paulino, Pedro Gomes, Laranjeira, José Carlos, Hilário, Gonçalves, Peres, Nelson, Caló, Manaca, Márinho, Chico, Yazalde, Nando e Dinis.

**ATLÉTICO:** regresso de Raimundo ao grupo que vai defrontar o Vitória de Setúbal e estágio dos pupilos de Ted Smith num hotel de Lisboa.

**TEXTÁFRICA:** Celestino (Leixões) será treinador do Textáfrica, por troca com Zacarias que ingressará no grupo de Matosinhos.

**FARENSE:** viaja hoje do Algarve para o Minho. Como novidade agradável para os de Faro, Farias está recuperado e deve alinhar contra o Vitória de Guimarães, mas Mirobaldo e Ernesto estão impossibilitados de jogar por lesões. Almeida e Atraca estão em dúvida, mas

pensa-se que pelo menos o primeiro pode recuperar a tempo de alinhar.

**VITÓRIA DE SETÚBAL:** sem problemas de lesões apresenta-se na sua máxima força, para defrontar o Atlético, na Tapadinha.

**GUIMARÃES:** Mário Wilson apresenta, frente ao Farense, no próximo domingo, a mesma equipa que defrontou a Académica.

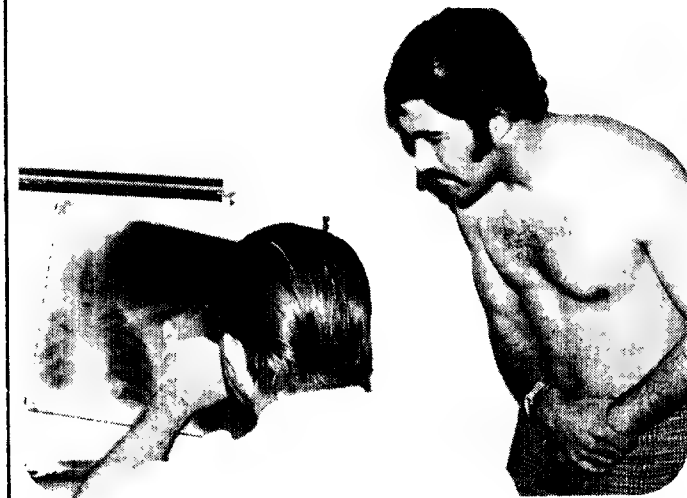
**COIMBRA:** para o torneio de futebol amador, inter universitários, Direito bateu Medicina por 6-2. Assim, a turma dos futuros advogados será a representante conimbricense no campeonato nacional universitário.

**PAULO AMARAL:** regresso ao Brasil previsto para esta noite.

**BENFICA:** Malta da Silva com rotura de ligamentos e Artur Jorge em completo repouso. Rui Rodrigues, também com rotura de ligamentos, será (provavelmente) ainda esta época operado a um menisco.



Teixeira: «O terreno é um grande inimigo»



Manuel Marques vê na radiografia a lesão de Tomé

## SETÚBAL NA TAPADINHA: VAZ regressa à rede

O que vem, deve ser atraente e variado: este é o lema de José Maria Pedrito, treinador do principal adversário do super-Benfica e única equipa que esta época conseguiu não perder na Luz. O técnico é visto com muito bons olhos à frente do clube sadino e não pensa em mudar de ares:

**Acho que só pode prejudicar o trabalho de uma pessoa quando se querem intrometer nele. Fico muito honrado em saber que existem clubes interessados nos meus serviços: mas, por enquanto, nada sei nem nada posso dizer.**

Os jogadores gostam de trabalhar com Pedrito e aceitam os seus métodos com rara alegria. Não só nos treinos de futebol de salão, (em que o entusiasmo é contagiante) como também no preparo físico e técnico, tudo é feito com ordem, interesse e entusiasmo. Aí estará (certamente) o grande trunfo do «europeu» Vitória de Setúbal.

Esta semana a preparação da equipa não tem diferido das restantes. Pedrito explica:

**Estamos, como é compreensível, num regime de manutenção de forma, que se atinge à custa de muito trabalho, e é difícil vir a ser ainda mais superada. Daí que os nossos treinos (agora) tenham, sobretudo, alegria e variedade.**

O adversário de domingo é o Atlético:

**Encaro com optimismo o encontro: aliás, como sempre acontece comigo. O Atlético tem uma boa equipa e vai (certamente) dificultar ao máximo a nossa tarefa: mas, ao fim e ao cabo, poderemos acabar**

**por vencer. Estou convencido de que vamos alcançar o segundo lugar no «Nacional»: todos os domingos tentamos fazer o melhor e certamente que no fim teremos o melhor posto — o subcampeonato.**

Todos os jogadores se encontram em condições para o próximo jogo: mesmo o guarda-redes Vaz (lesionado frente ao Barreirense) já se treinou com os seus colegas. O Vaz já estava em condições de jogar no domingo em Leiria, mas por uma questão de precaução não o coloquei no «team». Se continuar a demonstrar nos treinos o apuro de forma que ultimamente tem evidenciado, naturalmente que voltará a ocupar o seu lugar nas balizas.

Haverá alterações na constituição da equipa?

**Todos os 17 profissionais que tenho ao meu dispor estão em perfeitas condições de dar o seu concurso à primeira formação do Vitória. A base é feita com os que habitualmente costumam jogar e quando um ou outro não aparece na equipa isso deve-se única e exclusivamente a uma necessidade de descanso, e ainda para aproveitar a maior frescura de um suplente menos jogado. Nesta altura da temporada é fundamental que se proceda desta forma: de outra maneira poderiam advir grandes inconvenientes.**

Portanto: «óptimo ambiente na preparação da «máquina» setubalense com todos os cordelinhos a funcionarem em pleno e a consciência de que o clube ficará no campeonato nacional, no lugar que há muito justifica.



Pedrito: «Fico muito honrado em saber que existem clubes interessados nos meus serviços».



«Vamos bater o Vitória!»

## Pedras que vai ser pai quer uma prenda no domingo

Os alcantarenses (a fazerem um fim de campeonato sob o signo do «xis»), esperam com optimismo o jogo do próximo domingo contra o Vitória de Setúbal. Cientes da responsabilidade que os espera, os jogadores de Santo Amaro - Alcântara trabalharam com entusiasmo durante toda a semana, tendo-se deslocado até ao Jamor; foi, efectivamente, no Estádio Nacional, que o Atlético fez um treino de conjunto porquanto o relvado da Tapadinha estava a ser tratado, já que o encontro perante os sadinos é de responsabilidade e não irá ser o piso do terreno que impedirá uma boa exibição dos pupilos de Ted Smith.

Jamor: tarde de Sol a prometer uma risonha primavera. Jogadores aplicados e bem dispostos: e um treinador que exige uma preparação física à altura.

No Estádio Nacional, Ted Smith ensaiou diversas jogadas, tentou esquemas, aperfeiçoou tácticas: o adversário está em segundo lugar na classificação, e o «team» alcantarense tem absoluta necessidade de pontuar.

As gentes da Tapadinha estão confiantes e trabalham para o clube se salvar da zona perigosa em que caiu. O técnico não poupa os jogadores a um trabalho diário de duas horas bem puxadas, que já está a dar os seus frutos: todos se sentem com muito mais força, com os 90 minutos nas pernas. Em Alcântara, a hora é de recuperação. Esquecem-se os nomes dos adversários, porque o

indispensável é que se lembre a necessidade de vencer.

### «A ARRANCADA VAI CONTINUAR»

**«O clube da minha preferência, aquele que mais me toca o coração, é o Vitória de Setúbal. Mas estou convencido de que no domingo o Atlético vai bater o pé ao segundo classificado e quebrar a sua invencibilidade ao fim de tantos jogos.»**

Quem nos fala é Pedras, o «capitão» da turma alcantarense, rapaz simples de fala breve que nasceu para o futebol na cidade de Guimarães e já representou os maiores do fute-

bol português: Benfica, Sporting, e Vitória de Setúbal. E acrescenta:

**«Quero que o próximo domingo seja marcado com um êxito do clube que actualmente represento: nessa data, se ainda não fôr pai, devo estar prestes a sê-lo.**

Quero uma semana em cheio, com duas grandes alegrias: o nascimento do meu primeiro filho (estou casado há sete anos) e um triunfo sobre o segundo classificado neste campeonato.»

Pedras (que espera terminar dentro de duas ou três épocas a sua carreira de futebolista) não pretende vir a conhecer outra camisola. Nunca se arre-

pendeu de um dia seu pai o ter metido no Benfica, pois foi no clube da Luz que ele aprendeu muito do que hoje sabe. As melhores recordações da sua carreira, estão, no entanto, ligadas ao Vitória de Setúbal: clube onde arranhou amigos e terá alcançado a sua melhor forma. Ao contrário do que acontece com muitos jogadores, Pedras prefere um clube de segundo plano a um «grande». E explica:

**«Não sou jogador que me adapte facilmente aos grandes ambientes. O ideal (para mim) é um clube como o Atlético, uma equipa onde não haja vedetas e todos joguem de igual para igual. Com 30 anos de idade, e muitos de futebolista profissional, esta é a verdade que aprendi depois de ter passado por clubes de nomeada. Quando tiver terminado a minha carreira de jogador, voltarei as costas aos relvados: não pretendo ficar ligado ao futebol, pois já consegui montar um cabeleireiro que minha mulher orienta, e que é suficiente para garantir a nossa sobrevivência. Futebol é que não: só se fôr num domingo ou noutro, mas «alinhando» nas bancadas.**

E assim que Pedras («capitão» do Atlético, internacional júnior, de «esperanças» e «A») pensa da sua vida e do próximo jogo.

Ele conhece bem o Vitória de Setúbal, seu clube de coração. talvez por isso espere a primeira grande alegria de uma semana que se adivinha particularmente feliz.



O «capitão» Pedras

**GOLFE:** Na primeira prova do campeonato do Algarve da modalidade (Troféu Sandeman) venceram os ingleses Tider (amador) e Bird (profissional). Hoje, inicia-se a disputa na modalidade de profissionais.

**POSSE:** A 17 deste mês são empossados os novos dirigentes de Federação Portuguesa de Ginástica. Antes dessa reunião terão de ser nomeados ainda alguns elementos que faltam no elenco.

**FEMININO:** Mais uma jornada do campeonato nacional feminino. Resultados: Cif, 54-Algés, 21; Sporting, 71-CUF, 44 e Vitória de Setúbal, 35-Nacional, 47.

**CONTINUIDADE:** O dr. João Maria Bravo continua a presidir à direcção do Clube Português de Tiro a Chumbo.

**VITÓRIA:** Do F.C. Porto no campeonato nacional de bi-lhar às três tabelas. Equipa: Mário Machado, Wilson Neves, Augusto Germano, Luis Azevedo e Jorge Rebelo.

**ANTECIPAÇÃO:** O Benfica tenta a antecipação do seu jogo da «Taça de Portugal», com o Marinhense, para lhe ser possível estar presente em Paris no jogo com o Bayern de Munique.

**DESPORTO ESCOLAR:** Organizados pela delegação distrital da Direcção-Geral dos



Desportos têm estado a decorrer, nos Pavilhões da Tapada da Ajuda e do Estádio Nacional, os campeonatos masculinos e femininos de andebol, basquetebol e voleibol (para estudantes de 15 e 16 anos). Na modalidade de voleibol fe-

minino ficou campeã a equipa do Liceu Filipa de Lencastre. Amanhã, decorrerão no Pavilhão da Ajuda as finais dos campeonatos distritais de basquetebol masculino e andebol feminino, além de eliminatórias de voleibol e andebol (masculino) e basquetebol (feminino).

**BOXE:** Para além do combate principal (entre Juarez Lima e Gene Carter) a sessão de amanhã, no Pavilhão dos Desportos, incluirá ainda lutas entre Carlos Anjos e o argentino Cabrera e Diamantino Rodrigues e o argentino Ramos candidato ao título do seu país.

**SPORTING DE BISSAU:** O adversário do Sintrense na

«Taça de Portugal», que faltava conhecer.

**ATLETISMO:** No domingo, em Aveiro, disputa-se o campeonato regional de fundo, no qual participam atletas filia-

**GINÁSTICA:** Os ginastas sul-africanos que virão a Portugal para defrontar os portugueses são: Willem Boom, Chris de Wet, Alwyn Gerher, Bokkie Gehrre, François Stander, Kohns Stander, Susan de Bruin, Marie de Wet, Edise Schoeman, Hester van der Berg e Anita van Niekerk.

**EXPOSIÇÃO:** Sobre remo, na Escola Pedro de Santarém, a partir de 14 deste mês.

**DOVER:** Assinado o contrato que o liga ao Porto por mais uma época: 25 contos de ordenado, 50 contos caso vença o «Nacional» e um automóvel: prémios para este (nada amador) «espectáculo» de basquetebol.

**ZIZINHO:** O conhecido técnico brasileiro continua à frente da equipa do Vasco da Gama pois acaba de receber os 45 mil cruzeiros que o seu clube lhe devia.

**TAVIRA:** O clube da terra organiza, no próximo domingo, um torneio de vela, aberto a todas as classes de embarcações. A prova inicia-se às 10 horas.

# Já sob as ordens da dupla Feliciano-Puga

## JOGADORES PORTISTAS ELOGIAM A FIGURA DE PAULO AMARAL

Mais uma «chicotada» no futebol «azul-branco»: a segunda desta época. Depois da substituição de António Teixeira por Paulo Amaral, temos agora a dupla Feliciano - prof. Manuel Puga, que passará a dirigir o «plantel» futebolístico senior do F. C. do Porto.

A dupla já começou com a sua nova actividade. A nossa reportagem esteve no Estádio das Antas, para «saber coisas» e recolher depoimentos de técnicos como também do que se pensava do trabalho de Paulo Amaral (que se negou a falar dizendo que não seria muito oportuno) e quais as perspectivas para o jogo de Coimbra.

Feliciano: «Tudo começou na reunião de terça-feira, à noite, na sede do clube. Fizem-me o convite e eu aceitei.

ra nós como para a Académica. A vitória está ao nosso alcance. Vamos tentar fazer o melhor possível para ver se já no próximo domingo começa a recuperação da equipa: o que seria óptimo para nos permitir um bom comportamento na «Taça» e conquistar um lugar na «Taça das Cidades com Feira».

O prof. Puga «aceitou a execução de tarefas para que fora solicitado uma vez que elas foram destinadas na base de um trabalho de equipa, de um trabalho de colaboração, estipuladas em princípio até ao mês de Junho».

**PAULO AMARAL: UM «GENTLEMAN»**

O momento do futebol portis-

guida para o clube. Se olharmos ao valor dos atletas do F. C. do Porto entendo que o terceiro ou quarto lugar estariam mais de acordo com as nossas possibilidades. Aliás, estou convencido de que ainda chegaremos a atingir um desses postos, pois os factores que afectaram o conjunto tendem a desaparecer.

Quanto ao jogo de domingo: O F. C. do Porto faz sempre bons resultados em Coimbra, mas a Académica necessita urgentemente de pontuar. Mesmo assim arrancaremos um bom resultado e com ele a reabilitação do conjunto. Quanto a Paulo Amaral considero-o com excelente comportamento: um verdadeiro «gentleman». Talvez não tivesse tido tempo, nem sorte para demonstrar as suas qualidades e aquilo que poderia fazer...

Abel Fernando Migletti, de 26 anos que veio do Ferrovário de Lourenço Marques para o Benfica e se encontra no Porto há duas épocas:

Realmente o Porto possui um excelente lote de jogadores. Mas para a reabilitação da equipa vamos tentar ganhar os restantes jogos, até porque estamos esperanças de fazer bom trabalho durante a «Taça de Portugal».

Sobre Paulo Amaral: «Era um bom treinador e um homem muito correcto...»

Flávio Almeida da Fonseca: «O trabalho de Paulo Amaral foi bom, mas não teve grande sorte».

O guarda-redes Rui Fernandes Gomes Teixeira:

«Tenho 29 anos e comecei a jogar futebol na equipa de juniores do clube: já lá vão 14 anos e nunca saí do F. C. do Porto».

Sobre a posição da equipa: «não condiz com o real valor que possui e isso se deve ao facto de não estar a render na sua totalidade, devido a factores até extra-futebol. O certo é que começámos mal e isso afectou-nos grandemente, vindo-se a reflectir no rendimento total do conjunto».

O jogo com a Académica: Vamos tentar vencer embora sabendo de antemão das dificuldades. Mas convém aproveitar o mau momento da Académica... «Sobre Paulo Amaral direi apenas que foi um homem excepcional».

Finalmente ouvimos António José Lemos que conta 22 anos e começou a jogar no Ferrovário de Angola (1965) vindo no ano seguinte para o Porto:

Só não estamos melhor colocados devido à pouca sorte e ao mau período que tivemos no princípio da época. Mas estou certo que tudo vai melhorar, pois vontade para isso não nos tem faltado. É realmente difícil o jogo de domingo e se a nossa classificação não é boa, muito menos é a da Académica, pelo que as dificuldades se multiplicam.

De Paulo Amaral: Foi um homem educadíssimo no seu trato.



Manuel Puga: para um trabalho de equipa



Feliciano: «conheço a equipa como assistente»

Aliás, quando vim para o F. C. do Porto, abordaram-me para treinar a equipa principal. Entretanto, acabei por ir para os infantis e juniores, para ajudar de Artur Baeta, mas desde há 3 anos a esta parte que sou o único «responsável» pelas equipas mais jovens.

Acrescentou:

«Como profissional e como treinador do clube tenho que encarar estas situações como normais. Conheço a equipa como assistente. Isto é: tenho-a observado do lado da bancada, já que assisti a todos os jogos que se disputaram em «casa» e aqueles que se efectuaram nos arredores do Porto. Na minha maneira de ver, acho que a equipa sofre de qualquer mal psicológico, porque conta com excelentes valores individuais e forma um bom conjunto. Mas há certos jogadores que estão descrentes do seu valor e não rendem aquilo que podem e devem».

Qual a solução?

«Eu e o prof. Puga vamos tentar reabilitar esses elementos e lavá-los à sua condição normal. Para isso estabelecemos um trabalho de equipa, que principia no chefe da secção, sr. Jorge Vieira. Na parte que me toca, a missão é aquela que realmente tem um treinador de futebol e a do prof. Puga tem como finalidade a preparação física e o lado psicológico. Entretanto, os jogadores passarão a ter a segunda-feira livre, bem como algumas manhãs, o que não acontecia até aqui. Em contrapartida, passarei a estabelecer a concentração para estágio às sextas-feiras, começando já amanhã. Ficaremos na Curia e, no sábado, num dos campos dos arredores, faremos apenas uma «pelada».

A viagem a Coimbra:

«É um jogo difícil, tanto pa-

ta analisado por vários jogadores. Diz Jacinto José Martins Godinho dos Santos, que presentemente conta 30 anos e começou a sua actividade futebolística no Leixões, na época de 1957/58, transferindo-se depois, para o Benfica, onde se manteve até à temporada passada, altura em que veio para o F. C. do Porto.

Claro que o clube não está no devido lugar, se tivermos em linha de conta o valor de todos os jogadores que compõem a equipa. Factores de vária ordem, como a pouca sorte, contribuíram para isso. Estou certo, porém, que daqui para o futuro entraremos noutra ritmo e alcançaremos o lugar a que temos justo direito. Pensamos ainda fazer uma excelente carreira na «Taça de Portugal».

Ainda sobre o problema das lesões que tem sido vítima, Jacinto afirma:

Realmente a sorte não me tem ajudado nada. Já fiz um sem número de operações e parece-me que estou agora totalmente recuperado. Sinto-me perfeitamente bem, quer durante as sessões de treino, quer nos jogos. Se os responsáveis assim o entenderem e se as mazelas não me voltarem a apoquentar, farei todos os possíveis ao meu alcance para não deixar fugir esta oportunidade.

Sobre Paulo Amaral? Não acho conveniente estar a falar dum homem que partiu...

José Rolando Andrade Gonçalves, prosseguiu os depoimentos:

Presentemente tenho 27 anos e comecei a jogar nos juniores do F. C. do Porto, na época de 1961/62. Estive durante um ano emprestado ao Salgueiros, mas voltei em se-



Na oficina das Antas prepara-se a viagem a Coimbra

## PORTUGAL NO PRÉ-OLIMPICO DE ANDEBOL

Partiu para o Norte do país a selecção nacional de andebol que, a partir do próximo dia 15, começará a disputar (em Pontevedra) o torneio pré-olímpico de andebol, organizado pela Federação espanhola da modalidade.

A comitiva é chefiada por António Freitas e dela fazem ainda parte os dirigentes Rogério Gomes e José Guerra o seleccionador nacional Matos Moura e os jogadores Bessone, Capela, Carrasco, Manuel Marques, José Manuel, Ferreira, Borges, Gaspar, César, Alfredo, Sacadura, Ramiro, Tavares da Rocha, Carlos Correia, Brito e Mendes.

Como o nosso prezado colaborador Matos Moura teve

oportunidade de dizer nas colunas do nosso jornal a tarefa que aguarda os nossos rapazes é demasiado ingrata para as suas possibilidades actuais. Na série onde foi incluído o seleccionado português estão países cujo potencial não permite sonhar com vãos muito altos.

Se Portugal se conseguir classificar em terceiro lugar já muito agradável será: mas, para isso, terá de vencer a turma italiana que, certamente, estará bem mais evoluída que quando nos visitou (há dois anos) por ocasião da disputa da «Taça Latina». O número de jogadores aumentou consideravelmente e as aptidões natas do italiano para a prática

desportiva poderão causar amargos de boca.

Os espanhóis têm já toda a máquina montada: trinta milhões de pesetas foram gastos na organização e o torneio vai desenrolar-se em diversas regiões de Espanha onde funcionarão as séries iniciais, das quais sairão os diversos apurados para as finais, que terão o seu epílogo a 26 deste mês, em Madrid.

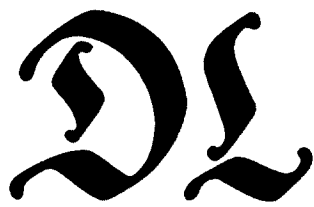
O campeonato terá uma classificação: do primeiro ao décimo sexto. Isto é: englobando todos os concorrentes que estarão presentes na prova. A medida que as equipas forem sendo eliminadas de uma fase ficarão automaticamente apuradas para a seguinte até se

estabelecer toda a classificação. Daqui sairão cinco equipas nacionais para os jogos de Munique para o qual também já estão apuradas as sete primeiras equipas classificadas no Campeonato do Mundo.

Importante, sem dúvida, este torneio onde irão comparecer alguns dos melhores jogadores mundiais, para se baterem pela honra de levar o seu país à prova mais apetecida de todos os atletas.

Na opinião da maior parte dos críticos, as formações da Noruega, Rússia, Polónia e Jugoslávia irão ser os mais fortes candidatos, sendo até os jugoslavos considerados como sérios candidatos à medalha de ouro olímpica.

#



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.  
PROPRIETARIA DO  
DIÁRIO DE LISBOA  
ADMINISTRAÇÃO GERAL  
REDACÇÃO E PUBLICIDADE  
RUA CASTILHO 185-1 2.º, 9.º 4.º  
TELEF. 654531/23-4  
SERVIÇOS TÉCNICOS  
RUA LUZ SORIANO, 44  
RUA DA ROSA 57  
END. TEL. DIBOA TELEX 1363  
LISBOA PORTUGAL

## ESTE INSÓLITO MUNDO

### CENTO E CINQUENTA MIL SOLDADOS ALCOOLIZADOS

O Pentágono anunciou planos para ajudar 150 mil soldados americanos que, segundo se calculou, estão alcoolizados, ou à beira do alcoolismo.

O subsecretário da Defesa, Richard Wilbur, declarou a noite passada a jornalistas que o alcoolismo seria, a partir de agora, reconhecido como uma doença.

«Tencionamos, dissimular o abuso do álcool» — notou o subsecretário. «Não se trata de um movimento de abstinência, e não pretendemos acabar com o uso legal do álcool nas bases. Contudo, queremos fazer desaparecer o encanto das festas sociais que conduzem às libações. Acabaram as festas, onde se apanham grandes bebedeiras, quando um avião obtém as suas asas — acrescentou».

### ASSALTO NOVA VAGA

Armado com um pincel e um balde de tinta branca, um jovem pintava conscienciosamente a montra de uma ourivesaria, em Varenne Saint-Hilaire, próximo de Paris. Enquanto isso, outro jovem, escondido de quem passava graças ao trabalho aplicado do comparsa, ameaçava o ourives com uma pistola.

Os dois malfetores, que aparentavam 25 anos, depois de atarem e morderem o comerciante, apoderaram-se de anéis, colares e relógios, fugindo num automóvel.

Logo que conseguiu desfazer-se dos nós, o joalheiro chamou a polícia, que procura os autores deste assalto "New Look".

### PROCURAM-SE EX-SOLDADOS

O Governo japonês e o governo territorial de Guam decidiram constituir brigadas mistas que percorrerão as florestas da ilha numa tentativa para encontrar soldados japoneses que ali ainda tivessem ficado escondidos desde a Segunda Grande Guerra.

Foi decidido proceder a estas buscas por terem sido avistados na floresta homens em farrapos e com um ar amedrontado.

### CONQUISTADOR INCONTROLÁVEL

O acusado de um processo cível em Hoston fez uma corte atrevida a uma senhora do júri e foi parar à prisão por falta de respeito com o tribunal.

Danny Faiwuszewicz foi condenado a três dias de cadeia e a uma multa de 250 dólares, depois de ter sido avisado pelo juiz para não tentar influenciar o júri com «casetas, boquinhinhas e risinhos».

O acusado de um processo cível em Houston fez uma corte com uma senhora do júri, que lhe deu o número do seu telefone e um bilhete que dizia: «Depois telefone-me» — revelou o juiz.

Faiwuszewicz perdeu também o outro processo e foi condenado a pagar uma dívida de 44 mil dólares (1.100 contos) que ele contestava.

### POUCA SORTE

Charles Sheppard, de trinta e dois anos, estava a tentar abrir a porta de um automóvel estacionado quando um agente da polícia, Lonnie Jackson, se aproximou.

Sheppard explicou-lhe ter perdido as chaves do carro, mas foi preso: o veículo pertencia ao agente.

### A DINAMARCA DEGENEROU

Um erro de tradução impresso no catálogo da Exposição Industrial dinamarquesa inaugurada em Pequim está a causar consternação entre os organizadores dinamarqueses — e gargalhadas entre os chineses.

O catálogo, escrito em chinês e impresso em Hong Kong, diz no prefácio: «A Dinamarca degenerou numa moderna nação industrial».

O tradutor empregou a expressão chinesa «tui pien» em vez de «fa chan», saindo, portanto, o verbo «degenerar» em vez de «desenvolver».

O engano é tanto mais cómico quanto a expressão «tui pien» é habitualmente empregada nos ataques à URSS: «A União Soviética degenerou num estado revisionista».

Os funcionários chineses sugeriram a impressão de outro catálogo, mas os dinamarqueses acharam tarde de mais.



MANUEL GIL PINTO, LDA.

INFORMAMOS TODOS OS AMIGOS E  
CLIENTES QUE OS NOSSOS TELEFONES  
FORAM ALTERADOS PARA OS NÚMEROS  
76 77 91 / 2 PPCA.

Av. Elias Garcia, 56-2.º E. LISBOA - I

# Kennedy (sem o desejar) na "primária" de Oregon

SALEM (REGON), 10 (ANI) — Será pedido legalmente ao senador Edward Kennedy para concorrer à eleição primária democrática do Oregon, que se realiza em 23 de Maio, embora afirme que não é um candidato presidencial, segundo revelou a noite passada o secretário de estado do Oregon, Clay Myers.

A sua comunicação foi feita

dez candidatos democráticos e três republicanos que, declarou, satisfaziam a lei de «advocacia e de reconhecimento» do Estado, que determina que nomes aparecerão nos boletins de voto da primária.

Os candidatos democráticos, além de Kennedy, são a sra. Shirley Chisholm, membro Cam, Nova Iorque; o senador Humphrey, do Minnesota; e o se-

O presidente Nixon conseguiu os catorze delegados à convenção republicana, de acordo com os últimos resultados conhecidos.

### AUMENTOU A POPULARIDADE DE NIXON

PRICETON (NOVA JERSEY), 10 - (F.P.) - O índice de



MISTURA — O senador Hubert Humphrey, do Minnesota, fazendo um discurso num centro comercial suburbano de Miami, com adeptos seus e de John Lindsay misturados entre a multidão. Humphrey tem percorrido muitas localidades dos arredores de Maine numa tentativa de conseguir mais votos para a «primária» da Florida que se realiza dentro de dias. (Telefoto UPI-Telimprensa).

quando o senador Kennedy pedia aos eleitores do Oregon para ignorarem o seu nome no escrutínio.

O democrático do Massachusetts disse numa comunicação, feita a noite passada em Washington, que funcionários do Oregon tinham incluído o seu nome na primária, a despeito de uma que escrevera no mês passado solicitando-lhes para não o fazerem.

Myers anunciou uma lista de

nador Heng Jackson, de Washington; o «Mayor» John Lindsay de Nova Iorque, o ex-senador Eugene McCarthy, de Minnesota; o senador George McGovern, do Dakota do Sul; Wilbur Mills, membro da Câmara dos representantes por Arkansas; o senador Edmund Muskie, do Maine, e o governador de Alabama, George Wallace.

Entretanto, o senador Edmund Muskie do Maine conseguiu a adesão de catorze dos vinte delegados do Novo Hampshire para a Convenção Democrática Nacional com os votos de 291 dos 315 distritos eleitorais contados. O senador McGovern do Dakota do Sul ganhou os outros seis.

popularidade do presidente Nixon nunca foi tão elevado como actualmente, nos últimos catorze meses — revela uma sondagem Gallup efectuada depois do regresso da China. Cinquenta e seis por cento dos americanos estão satisfeitos com a actuação do presidente. Essa percentagem era de 49 em Janeiro de 53 no mês seguinte. A sondagem mostra, por outro lado, que metade dos americanos pensam que a viagem à China servirá para melhorar as perspectivas da paz mundial. Vinte e quatro por cento não crêem nisso.

## NOVA TÁCTICA ISRAELITA

TELAVIV, 10 — (R) — Israel empregou uma nova táctica de represália relâmpago no seu último ataque contra a «Terra da Fatah», no Líbano, ripostando quase imediatamente a um bombardeamento com foguetes contra uma aldeia judaica na Galileia.

Segundo um informador militar, artilharia israelita replicou logo quando foguetes foram disparados contra a aldeia de Bar-Am. Jactos descolaram assim que foi localizado o sítio donde disparados os foguetes e atacaram tendas e casas, que se julgava abrigarem guerrilheiros.

Em Beirute, um informador da Fatah desmentiu notícias de Telaviv de que a Força Aérea Israelita atacara bases de guerrilheiros Árabes no Líbano.

Disse que o que acontecera fora que os israelitas abriram fogo de morteiros contra a aldeia libanesa de Majdal Salam, demolindo uma casa, mas não causando vítimas. Artilharia dos guerrilheiros reduziu ao silêncio os morteiros israelitas — acrescentou o informador.

## CONGELADAS NO CHILE CONTAS IANQUES

SANTIAGO DO CHILE, 10 (ANI) — O governo chileno anuncia que congelou o remanescente das contas bancárias e dos bens imobiliários das companhias norte-americanas de cobre Anaconda e Kennecott.

Eduardo Novoa, presidente do Conselho de Defesa Nacional, anunciou que o governo obteve há quatro meses um mandato de embargo contra o que restava das propriedades das duas companhias, nacionalizadas em Julho, sem indemnizações.

Devido a acções que a Anaconda e a Kennecott moveram nos Estados Unidos, o Tribunal Federal concedeu-lhes o direito de embargarem as contas de nove organismos governamentais chilenos no New York Bank, visto que o governo chileno se recusa a pagar indemnizações pela exploração das minas.

## ALERTA MILITAR EM BANGKOK

BANGKOK, 10 — (R) — O general Phraphas Charusatien, vice-presidente do conselho nacional executivo, anunciou hoje que a cidade de Bangkok foi declarada em estado de alerta geral militar em seguida à prisão de três antigos deputados, membros da oposição.

O general disse aos jornalistas que antigos deputados tinham tentado derrubar o conselho nacional executivo, incitando o povo a manifestar-se.

Praplias acrescentou que as actividades dos antigos deputados punham em perigo a segurança nacional.

A polícia disse que Phimchai-con, Hirankham e Phakpraphai foram ontem presos depois de terem apresentado em tribunal uma queixa contra o marechal Kittikachorn e outros chefes militares, acusando-os de revolta contra o Estado, ao organizarem o seu golpe militar.

Os militares apoderaram-se do poder em Novembro passado, aboliram a Constituição, dissolveram o Parlamento e demitiram o Governo.

## MAIS UM PRÉMIO GRANDE

4382

240 CONTOS

VENDIDO

PELO FELIZ

CAMBISTA TESTA

HABILITE-SE À PRÓXIMA LOTARIA DA PÁSCOA  
TALUDA: 16.000 CONTOS

BILHETES A ..... 2000\$00  
DÉCIMOS A ..... 200\$00  
CAUTELAS A ..... 50\$00

Pelo correio mais 3\$50 para registo

JOQUE NO TESTA E TERÁ FESTA...

74 — Rua do Arsenal — 78 — LISBOA - 2



amor

vivo

F. Tordo e Ary dos Santos

TWEENY



PRÁTICO E ROBUSTO  
TRITURADOR DE RESÍDUOS  
PARA A SUA COZINHA

REPRESENTANTE

ANSELMO SANTOS

AVEIRO — AV. ARAUJO E SILVA, 109

LISBOA — R. COR. BENTO ROMA, 12-A

REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

# NAS CENTRAIS, EM ENTREVISTA EXCLUSIVA ROBERT BRESSON



SUPLEMENTO  
LITERÁRIO

JOÃO CÉSAR  
MONTEIRO

## O PASSADO E O PRESENTE

### UM NECROFILME PORTUGUÊS DE MANUEL DE OLIVEIRA

Descontados os levianos fervores dos meus verdes anos (era o tempo em que se lia o Sadoul e o Armindo Blanco), nunca partilhei a admiração com que alguns dos meus colegas envolviam a obra de Manuel de Oliveira, nem nunca soube tirar dela qualquer humilde ensinamento. Num país em que a prática cinematográfica nunca deu frutos por aí além, sempre me quiz parecer que as afinidades reivindicadas por alguns novos cineastas eram, consciente ou inconscientemente, uma forma de atenuar sobretudo a sua profunda solidão cultural, inventando a obra de um antepassado ilustre, ainda que exemplarmente frustrado por carências disto ou daquilo. E já que andamos nesta vida só para arranjar sarilhos, também me parece que, não raras vezes, se serviram do nome e do prestígio de Manuel de Oliveira para fins pouco louváveis como, muito recentemente, num lamentável «documentário» sobre Sever do Vouga que, infelizmente, envolve outros nomes que não podem estar à mercê de empreendimentos daquele teor. Estou a pensar no Paulo Rocha, no Fernando Lopes e no Lopes Graça e só não insisto nesse ponto por duas razões: porque me obriga a um longo desvio e porque me é penoso o simples facto de o mencionar.

Voltemos, pois, ao senhor Manuel de Oliveira. Fóssil português, lhe chamei eu e, na verdade, torna-se-me difícil disfarçar uma certa decepção perante obras como *Aniki-Bobó*, erradamente considerado um precursor do neo-realismo italiano quando, na realidade, mais se aparenta com o intragável realismo poético à la Prévert, de muito pouca consequência, quer no plano cinematográfico quer no plano poético, e até mesmo o super datado *Douro faina fluvial*. Finalmente, há cerca de dois anos foi-me dado ver, um pouco por acaso, *A Caça* e fiquei perplexo. É urgente rever o Oliveira, confir-

mar-lhe os fracassos, redescobrir-lhe o espantoso talento. A espantosa vitalidade também.

Que dizer, agora, de *O Passado e o Presente*, a não ser que, aos 62 anos, o mais jovem dos cineastas portugueses acaba de fazer o seu maior e mais inteligente filme, precisamente numa altura em que assistimos à triste e senil decadência dos velhos senhores do cinema (vide o Visconti ou o Bresson ou o Losey, por ex.)? Que dizer, agora, de um país que ignorou (e vai continuar a ignorar, senhores) com a maior das inocências, diga-se, um dos maiores cineastas da história do cinema? Senhor Oliveira: não se console com a desculpa das minhas culpas em relação à sua obra porque nada lhe adiantam. Eu não sou o representante da nacional consciência cinematográfica e, para cúmulo, esclareço que me estou soberanamente nas tintas para o facto de o senhor ter ou não ter feito os filmes que lhe eram devidos. De filmes que não se fizeram não reza a história e o fenómeno nem sequer tem um carácter estritamente local. Pelo contrário. Que o senhor tenha podido fazer o filme que fez, nas condições em que o fez é talvez o menor dos seus méritos e o mérito maior de um esforço colectivo que, de um modo ou de outro, acaba por englobar todos aqueles que se têm batido por uma dignificação do coitado do cinema português.

Sinto-me perfeitamente à vontade para dizer isto, pela simples razão de o meu contributo, nesse sentido, ter sido absolutamente nulo. Nunca quis, nem quero, dignificar coisa nenhuma e, muito menos, o cinema português.

Além do mais, e para simplificar, antipatizo consigo. Se quiser, é uma antipatia de classe, feroz e desdenhosa. Irremediável. Há ainda o seu inconcebível catolicismo de catequista que (diga-se) se

*Continua na página dois*

# UM NECROFILME PORTUGUÊS

Continuação da página um

traduz num humanismo bolorento e charlatão sempre que o senhor sacrifica o discurso cinematográfico a uma verborreia pseudo literária para se dar ares de carpideira filosófica preocupada com os pecados do mundo. Lembra-se do final do **Acto da Primavera** e das conversações sobre o Bem e o Mal em **A Caça**? Se, ao menos, o senhor tivesse a justeza moral de um Rossellini... Mas não tem. Tem outras coisas. A sua arte é uma arte do fingimento, não é a arte de um moralista, e quando finge uma moral é para melhor a destruir com uma finura e uma ironia que, na história da cultura portuguesa, talvez só tenha paralelo num Gil Vicente.

**O Passado e o Presente** é um filme desconcertante para uma burguesia com pretensões culturais, mas pode, e por paradoxal que pareça, reconciliar o cinema português com uma camada da pequena burguesia para quem o cinema é ainda entendido, não como processo cultural, mas como mero passatempo, passe, a inexactidão da frase. Acredito piamente que **O Passado e o Presente** pode reconquistar aquele público que mantém sensivelmente as mesmas necessidades culturais que garantiram o êxito das velhas comédias portuguesas, na medida em que uma leitura de primeiro grau pode provocar o mal-entendido de o aparentar com os melhores exemplares (espera-se) desse cinema. Por outro lado, sendo proposto como filme de cultura a uma população mais ou menos capacitada para ler um filme ao nível do **significado** (concedo que esse tipo de espectador nem sempre é tão inapto como os seus representantes que se dedicam a exercícios «críticos»), é de supor que essa população se sentirá tanto mais defraudada quanto mais o seu trabalho de leitura do filme incidir sobre o **significado** em detrimento do **significante**.

Mas há outro motivo para essa refeição que é, de longe, mais importante e surpreendente: é que a burguesia não se reconhece nem se identifica (como acontecia, por exemplo, nesse mamarracho lelouchiano chamado **O Cerco**) num filme que, de artifício em artifício a desfigura e artificialmente a reinventa como expressão de um grotesco puramente teatral. Não só aquilo que os actores dizem é falso, como falsa é a maneira como o dizem. Sucede assim que conteúdo e forma dessa (falsa) qualidade reciprocamente se anulam como tal, assim de nós se distanciando, obrigando-nos a participar na instauração de um sentido outro que recusa (e de que maneira!) os códigos de leitura de um cinema tradicional.

**O Passado e o Presente** não é o reflexo de um mundo; é um mundo que a si próprio se inventa e em si próprio se espelha e objectiviza. As personagens do filme são espelhos de si próprios (e só) e com elas o uso dos espelhos perde a sua habitual função de objecto de um «décor» para introduzir uma dimensão especular que só admite, todavia, o seu próprio espectáculo. «Não há dúvida que estamos aqui», diz-se no começo do filme. Aqui, onde? Indubitavelmente, num filme.

A moderna crítica de cinema (Cahiers du Cinéma) viu muito justamente a apropriação que o cinema moderno tem feito de formas teatrais como uma tentativa de escapar a uma representação naturalista em que a reprodução do real condena fatalmente o cinema ao tipo de representação que mais favorece a ideologia dominante. A essa reabilitação do teatro (e não só) correspondeu o declínio (e o veto prematuro) de um cinema articulado sobre o exercício da «mise en scène». Que um senhor chamado Manuel de Oliveira apareça assim, sem mais nem menos, com um filme que senão esgota, vem, pelo menos, ao encontro de muitas das pesquisas teóricas e práticas do cinema moderno sem ter perdido, antes pelo contrário, a elegância de formas e o virtuosismo de encenação do melhor cinema clássico e tudo isso, ainda por cima, com uma simplicidade e um ar de como quem não querendo a coisa deixa a anos-luz de distância muito experimentalismo de ginjeira, parece-nos um acontecimento cuja importância e exacto significado transcendem de longe tudo aquilo que, neste momento, este pobre escriba, cuja função é apenas a de propor algumas pistas sem as sistematizar no plano teórico, possa dizer.

Meus bons senhores: para fazer passar (tornar audível) um texto que eu não ousaria ler em voz alta aos meus melhores inimigos (seria, aliás, redundante até porque os meus melhores inimigos escrevem mal e filmam pior), não basta ser doido varrido. É preciso ser também absolutamente genial. Se es-

tão recordados da musicalidade que a nossa(?) língua atingia no **Acto da Primavera** que coisa é essa de pretender que o texto só possa ser redutível a uma expressão literária e não plástica e musical, como é o caso? Será que os nossos radiofónicos (radiofónicos) ouvidos de portugueses já não distinguem, ao menos, que no filme de Oliveira se fala um português que nada tem a ver com o português que se fala nos restantes filmes nacionais?

Sistematicamente construído e organizado sobre a noção de duplo, **O Passado e o Presente** subtilmente se encerra no jogo da sua duplicidade. Jogo entre o que vê e o que é visto, entre o que mostra e o que esconde, **O Passado e o Presente** é, por excelência, o filme da **festa do olhar**. É, pois, a extensão e a qualidade do **olhar** que produz, regula e determina o movimento mais profundo e mais violento do filme: o movimento iminentemente erótico. Que me recorde, e se a memória não me trai, só encontro em toda a história do cinema um filme tão violentamente erótico como o filme de Manuel



O PASSADO E O PRESENTE: A «festa do olhar»

de Oliveira. Trata-se (curiosamente) do filme mais subestimado e incompreendido de Dreyer: **Gertrud**.

Fosse Georges Bataille vivo e o filme de Oliveira faria, por certo, as suas delícias. Ou não será dessa dialéctica da «apovação da vida até na morte», tão cara a Bataille, que afinal nos fala o filme? E de que coisa nos falará o próprio título (**O Passado e o Presente**) a não ser da qualidade erótica que o discurso fílmico continuamente afirma e que é a de uma contínua transgressão que subverte não só os legalismos eróticos devidamente institucionalizados. (Gostaria, a este propósito, de mencionar a cena

entre Noémia, mulher de Fernando e Maurício. A tentativa de sedução, por parte de Maurício, esbarra na opção monogâmica de Noémia. Quer dizer: jogada sobre uma típica convenção dramática da comédia de costumes, a cena propõe-nos o convencional triunfo do bem sobre o mal, dos valores instituídos sobre a provocação que lhes é feita, sempre, bem entendido, sem molestar a moral burguesa que os enquadra. Objectar-me-ão (mal) que Noémia e Fernando não são legalmente casados. Dar-me-ão, em suma, sensivelmente a mesma resposta que Noémia dá a Maurício e que eu, por particular incapacidade de método, cito de memória, fazendo uso de uma liberdade de que, desde já, peço desculpa ao autor do texto: — então você ainda não percebeu que nós somos divorciados e de que se, depois do divórcio, voltámos a viver juntos é porque gosto do homem com quem vivo?

Pois claro que gosta, mas isso vem apenas pôr a nu a monstruosidade contratual do casamento monogâmico para, mais fervorosamente, respeitabilizar a união amorosa que o casamento também é ou deveria ser. Uma conjugabilidade satisfeita tem um valor social tanto mais elevado, quanto maior for o índice da solidez que exhibe: estabilidade, equilíbrio, mútua fidelidade, quicá mesmo perene exaltação afectuosa, são a aspiração do sonho burguês de felicidade e apresentam a face mais modelar e invejável de integração no «statu quo». Ou de como eu gosto de vos ver contentes, minhas gentes. Até aqui, se o filme fosse só isto era um desinteressante veículo de projecção de boas consciências, nada que nos possa inquietar. Que vemos, porém, a seguir a esta cena, que não conduza à sua radical destruição? Face a um espelho, Noémia olha o seu corpo, num fugaz plano (se não fosse fugaz, suprema sabedoria do tempo exacto, a carga significativa cristaliza-se em torno de si e anulava-lhe a irradiação dissonante e corruptora do discurso) cuja beleza é tão terrífica e perturbante (ao ponto de retirar todos os alibis da nossa boa consciência) que ainda que levássemos anos a inventariar-lhe a beleza, nada teríamos dito da sua beleza. Num filme cuja inspiração é, por vezes, tão intensa que dá a sensação de querer constantemente escapar-se ao controlo do autor, estamos aqui, talvez, perante um daqueles fenómenos em que os acasos da criação ultrapassam o próprio criador e, porque não dizê-lo?, se insurgem contra a sua própria ideologia), como abre perigosamente as portas de acesso à loucura e à morte? Repare-se, por exemplo, como a personagem do sedutor (mas não transgressor). As regras do adultério burguês nunca são quebradas, a não ser quando já não há adultério e temos então uma transgressão, cujo efeito não depende da causa) nunca olha para a personagem de Vanda nem, por um instante sequer, chega a tomá-la como objecto de caça erótica.

Manuel de Oliveira faz, no contexto português, parte da pequena minoria de cineastas católicos (os outros são o Paulo Rocha e, numa escala bem mais modesta, o autor destas linhas) para quem o acto de filmar implica a consciência de uma transgressão. Filmar é uma violência do olhar, uma profanação do real que tem por objectivo a restituição de uma imagem do **sagrado**, no sentido que Roger Caillois dá à palavra. Ora, essa imagem só pode ser traduzida em termos de arte, no que isso pressupõe de criação profundamente lúdica e profundamente ligada a um carácter religioso e primitivo. (No meu ver, reside aqui a relutância destes cineastas em mostrar os seus filmes antes do acto da criação se ter cumprido). Acontece, no entanto, que uma atitude dessa ordem se funda em **valores supérfluos** que precisamente, se opõem aos valores de **proveito** engendrados pelo racionalismo positivista, não sendo por isso de espantar que, mau grado algumas episódicas consagrações por dever de ofício consagrador, este aristocrata que, muito saudavelmente, teima em se divertir como um doido à nossa custa, regresse em breve ao torrão natal mais esquecido e incompreendido que nunca. O problema, de resto, é só este: o país tem (inexplicitamente) um cineasta demasiado grande para o tamanho que tem. Portanto, das duas uma: ou alargam o território ou encurtam o cineasta. Como nos tempos que correm é difícil alargar um território sugiro que se apegue o cineasta cortando-o às fatias e servindo-o frio ao público do Grande Auditório da Fundação Gulbenkian.

Resta dizer que, como todos os grandes e revolucionários filmes, também este tem o condão de desmascarar os imbecis e de propor uma lição de modernidade cinematográfica para quem a quiser e puder entender.

PRACA  
PÚBLICA

Por FERNANDO ARROIO

1. Sempre que penso em Milton, ocorre-me imediatamente uma expressão inglesa: **an old bore**, que é como quem diz um chato de primeira ordem. Creio que as razões disso vêm de longe, como a fama do tal brande; uns tantos incidentes de infância e primeira adolescência devem ter marcado a cor e o cenário: em que comecei a imaginá-lo. Eram os cabeças redondas - maus de circunstância numa popular série desenhada no velho **Mosquito** -; era o Carlos Fairbanks II Júnior, de espada em punho a despachar galante e superiormente puritanos em barda - uns tipos escuros, sombrios, e obtusos, no fim de contas iguaizinhos aos nazis, japoneses, comunistas, coreanos, chineses, doutras fitas.

É verdade que o conhecimento da história, quando veio, confundiu um tanto o quadro; os puritanos afinal sempre eram republicanos e o Carlos II um grande melro. Mas o que acabei posteriormente por ler e aprender de Milton mais não fez do que apurar num nível mais consciente a impressão sentimental da origem: Milton, um grande chato, sem dúvida alguma.

2. A Obra Miltoniana, pois claro. Com o **Paraíso Perdido** à cabeça. E o **Paraíso Reconquistado**. O **Sansão**. Os **Sonetos A Maneira Italiana** (sobre a Sua Cegueira, a Sua Falecida Esposa, o Seu Cromwell, os Seus Mártires do Piemonte). O **Allegro** e o **Penseroso**.

A Grande Pastilha, em suma.

Todo aquele mundo de vocábulos que exigiam consulta em dicionários especializados, de alusões que forçavam a companhia dum legião de tipos igualmente chatos, de pentâmetros jámbicos que obrigavam a cuidadosa escansão na caça às modulações, dum sintaxe-novo emaranhado que era necessário desatar até os dedos ficarem dormentes.

E ainda por cima invisível como convém a um Grande Epico. Tremia só de pensar na mocidade britânica em idade escolar: uma espécie de Camões lá do sítio, sem o alicante do canto nono e da lírica amorosa.

Mas, mais do que isso, o acompanhamento dum desconforto, dum suspeita, quanto à sua visão demasiado segura e definitiva do mundo e dos homens. Que alguns amigos, ortodoxíssimos do ponto de vista religioso, se aprestavam a denunciar-me, não fosse eu ser levado pelo disfarce de teor cristão do aparato discursivo.

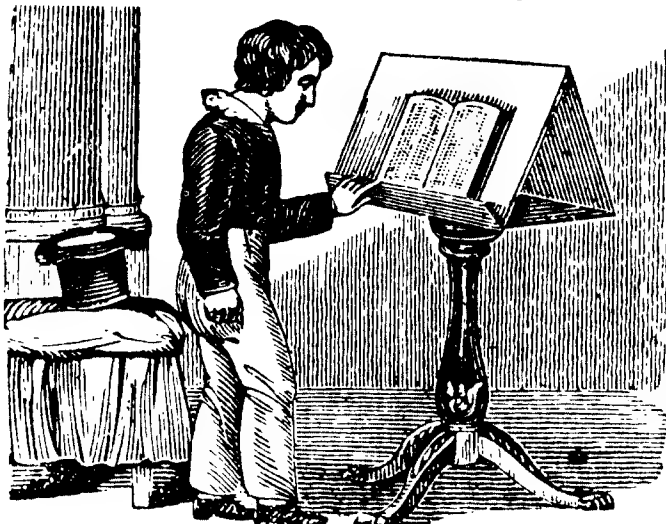
O Bem, e o Mal, apenas. Ou melhor: o Bem - e o Mal que é a sua ausência; a Verdade e o Erro dum vez para sempre definidos, estabelecidos, arrumados, e a chave nas mãos sagradas do Poeta. O Bem-Verdade que será o nosso campo, a nossa casa, a nossa pátria, donde é importante e urgente correr com o Mal-Erro, mantê-lo ausente (porque a sua ausência é o Bem), declará-lo estrangeiro.

Mais ou menos isso: um maniqueísmo dos antigos, como os tais amigos me esclareciam, a forçar uma vez

## MILTON BY NIGHT

mais (como era de rigor a propósito de Milton) a indagação no dicionário e a tremenda confirmação: Milton, também um grande herético.

3. Ora uma noite destas, o gesto habitual da insónia na direcção do livro mais próximo, dentre a pilha dos muitos que se acumulam no chão junto da cama, proporcionou-me surpreendentemente o encontro com uma obra de Milton, das mais esquecidas e menos lidas, provavelmente porque em prosa: a **Areopagítica**. Os dois ou três segundos de aturdimento quanto ao significado do título (Escritos sobre o Tribunal Supremo, foi a informação que só muito mais tarde consegui penetrar pelas membranas do esquecimento) e quanto às razões por que carga de água teria ido ali parar, coincidiram com o outro gesto automático da sua abertura e leitura ocasional do primeiro passo mais à mão do olho: **Porque quem conhece a verdade é quem mais seguramente**



está próximo do Todo-Poderoso... Sem remédio; continuávamos na mesma.

No entanto,

No entanto, as contracapas também funcionam. Aconteceu que, a coincidir com o outro gesto que se impunha, igualmente automático, de fechar o livro e atirá-lo para bem longe, um novo passo, desta vez em transcrição final de caixa-alta na capa verde-clara, alterou tal intenção de impulso: **Matar um homem é matar uma criatura racional. Matar um livro é matar a razão, é matar, mais que a vida, a imortalidade. A liberdade é a fonte alimentadora de todos os grandes espíritos; é ela que dá luz aos nossos pensamentos como a luz do céu.**

4. Somos um povo de descobridores, sem dúvida. ou redescobridores. Porque toda uma ternura antiga, inquietantemente acompanhante da ideia do Milton chato, se me tornou então lembrada nessa altura. Teria eu esquecido qualquer coisa?

Dei por mim a voltar atrás e a relê-lo. O Milton chato. Mas em prosa. **A verdade é comparada na Sagrada Escritura a uma torrente; se as suas águas não fluírem em perpétua progressão, acabam por estagnar num lago de conformidade e tradição. Um homem pode ser herético na verdade; e se ele acreditar nas coisas apenas porque o seu pastor lho afirma, ou a assembleia o determina, sem conhecer qualquer outra razão, ainda que a sua crença seja verdadeira, a mesmíssima verdade que proclama torna-se a sua heresia.** E ainda: **Onde existe muita vontade de aprender, necessariamente existe também muita discussão, muita escrita, muitas opiniões; porque a opinião dos homens bons não é senão conhecimento em formação. Debaixo dos terrores fantásticos de seitas e sismos, acabamos por julgar mal a sede sincera e zelosa de conhecimento e compreensão, que foi lançada por Deus nesta sua Cidade.**

Para minha melhor conveniência e maravilha o prefaciador sintetizara alguns dos entroncamentos do pensamento miltoniano: **A verdade prevalecerá sobre o erro apenas em conflito aberto... Quem escolhe os censores? Qual o homem suficientemente sábio ou bom para poder censurar a leitura doutrem?... Para os puros, todas as coisas são puras; para os maus todas as coisas se tornam corrompidas. Os bons não serão corrompidos; nada pode evitar que os maus sejam corrompidos - se não for um livro, será qualquer outra coisa... Num mundo em que o bem e o mal existem lado a lado é necessário ser-se capaz de reconhecer o mal para o evitar... As melhores ideias quando aparecem pela primeira vez são muito provavelmente intragáveis. Quem vai declarar donde é que as melhores ideias poderão imar? Por conseguinte, não deve haver quaisquer estrangulamentos à expressão... Numa sociedade livre nada é menos desejável que uma rígida conformidade de opinião. A censura apenas prejudica o livre intercâmbio de ideias, tão necessário à saúde da liberdade.**

5. Era óbvio que a insónia ia continuar a ser o nome do resto da noite. De modo que me levantei, fui tomar um duche frio e um púcaro de café morno.

Mas sentia-me como se tivesse dormido profundamente as oito ou nove horas da praxe. Sem preocupações, nem comprimidos.

No entanto, continuava a ferver. Não estaria aí uma coragem enorme, a única possível: a de aguentar de caras as consequências lógicas, últimas, do tal maniqueísmo?

Um tipo curioso, este Milton.

## VERTEBRAR E ABRIR

HELDER BAPTISTA  
Galeria Opinião

Por ROCHA DE SOUSA

Artes  
Visuais

Hélder Baptista, escultor que sempre tem oscilado entre uma poética que no real se sensibiliza e uma construção estrutural, entre o recurso de uma habilidade ostensiva e a necessidade de um despojamento analítico das formas, trouxe agora a público algumas experiências que se acertam sobretudo com esse segundo plano do seu comportamento criador, sem lhe acrescentarem, contudo, novos aspectos quanto à organização formal do objecto escultórico. Em certa medida, e apesar da falta de regularidade na produção livre dos nossos escultores, facto que inibe o justo conhecimento do seu trabalho, esta exposição de Hélder Baptista parece corresponder principalmente a uma recapitulação do artista. Ela organiza-se em torno de algumas questões, cujo escalonamento pode ser enunciado da seguinte forma:

1. Perspectiva de uma evolução que parte da transferência de elementos antropomórficos para a construção de uma escultura modular, vertebrando-se com base em estruturas elementares; 2. Confronto resultante da exploração sucessiva de materiais de diferente expressividade; 3. Utilização do factor cor como agente de dinamização do objecto escultórico; 4. Tentativa de aproximação da escultura de uma relação aberta, quer pela conjugação de espaços e volumes em ordem a uma leitura dinâmica, quer pela definição de uma forma que tende por vezes a sugerir diferentes (e possíveis) colocações no espaço.

Vejamos, em particular, cada um destes pontos:

1. A passagem de uma fase

que poderemos classificar de figurativa (embora fortemente «desvirtuada» por componentes «arquitecturais») a uma fase em que os elementos de construção da escultura se identificam com formas geométricas simples, aparece-nos apenas assinalada a partir de um objecto em madeira, de data recuada, que evoca explicitamente o corpo humano. Seria preciso recuar mais longe na produção do autor para se entender que tipo de transformações se operaram na sua escultura entre as duas linhas de formulação aqui apontadas. A passagem não foi brusca como a exposição sugere: ela gerou-se, de forma mais coerente, numa lenta simplificação dos acidentes anatómicos do corpo humano, os quais foram substituídos por planos de

síntese e foram dando lugar a uma realidade outra, cada vez mais emancipada das motivações decorrentes da observação da natureza. Hélder Baptista passou então a exprimir o homem de uma forma mais indirecta, aliás rica de implicações, sinalizando o seu lugar, retraduzindo, por troços «arquitectónicos», o particular sentido de uma cultura, oferecendo ao espectador um maior número de disponibilidades de manipulação imaginativa (e crítica) sobre os objectos escultóricos. Portanto, e em relação a este ponto, a exposição pareceu-nos incompleta, perigosamente deficitária quanto ao seu «projecto» informativo.

2. Neste aspecto, o da exploração de diferentes materiais, a exposição também não resulta muito orgânica - e isso a despeito do evidente interesse de algumas peças que a constituem. E que os materiais aparecem excessivamente submersos pelo tratamento textural e cromático. A dignidade dos metais está comprometida (o que poderia ser um programa de importantes consequências, aqui não exploradas) pela permanência dos efeitos estatuais das matérias que formavam o modelo de reprodução ou pela

Continua na página seis

o  
budismo  
Zen

o que é o Budismo Zen?  
uma outra concepção  
do mundo?  
uma nova maneira de viver?

Sobre este tema fascinante, o presente livro de  
ALAN W WATTS é tido como uma das obras mais esclarecedoras.

à venda nas livrarias. preço: 65\$00

EDITORIAL presença

MINISTÉRIO  
DAS FINANÇAS

DIRECÇÃO-GERAL  
DA CONTABILIDADE  
PÚBLICA

## Admissão de pessoal

Conforme aviso publicado no «Diário do Governo», 2.ª série, de 22 de Fevereiro de 1972, está aberto concurso para terceiros-oficiais desta Direcção-Geral, entre indivíduos dos dois sexos, de idade não inferior a 20 nem superior a 35 anos, que possuam pelo menos o 2.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes.

Os interessados deverão apresentar o seu requerimento, que poderá ser feito em impresso próprio a fornecer pela Repartição do Expediente desta Direcção-Geral, o qual será acompanhado apenas do certificado de habilitações.

Para mais informações dirigir-se à citada Repartição, na Rua da Alfândega.

# entrevista com ROBERT BRESSON



## QUADRAGESIMO ANNO

### Introdução

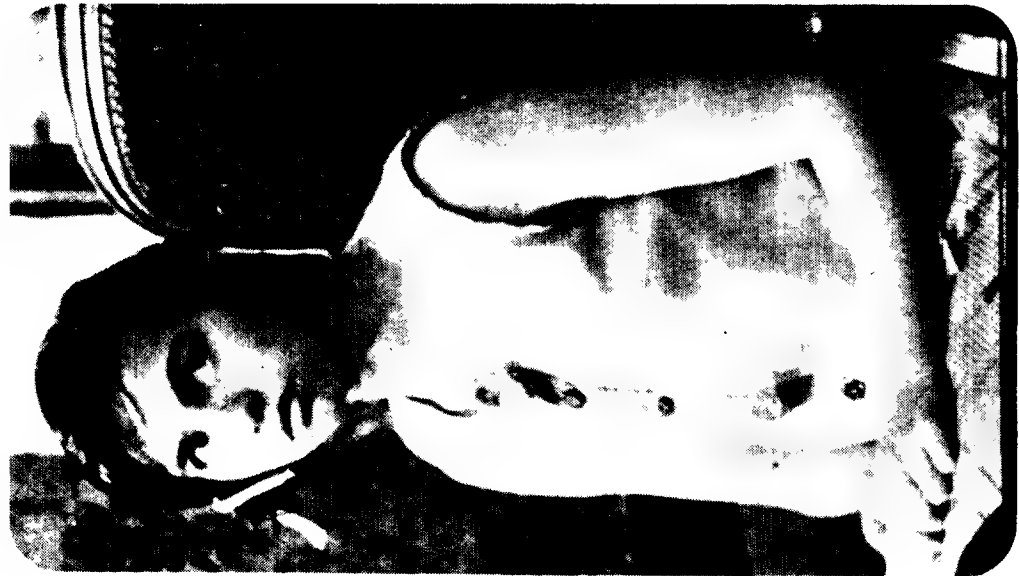
1. Não bastará dizer que Robert Bresson é um cineasta moderno, que os seus filmes são modernos: a existência de todo um processo consciente na utilização do material cinematográfico, na relação dos elementos específicos à prática cinematográfica, foram determinados por uma abordagem pessoal dessa prática, pela construção permanente de um estilo. Estilo decifrável pela análise dos elementos que o suportam, através da correcta inserção desses elementos num contexto mais geral que ultrapassa as noções simplistas de «autor» e de «obra». A travessia do período que, com exactidão, começa em «Os Anjos do Pecado» (1943) e se desenvolve até ao filme mais recente, «Quatro Noites de um Sonhador» (1971), corresponde a um trabalho importante na história do cinema. Importante sobretudo nas suas implicações teóricas: não foi por acaso que o cinema de Robert Bresson interessou André Bazin e assumiu uma situação na teorização baziniana. Como não é casual, antes sim bastante preciso o interesse de Narboni, de Oudart ou de Comolli, ao utilizarem como referente constante um cinema que, aparentemente, demonstra hipóteses da teorização baziniana e denota bases idealistas e discursivas. Contudo uma análise correcta revelará, através de uma leitura atenta, onde reside a modernidade de «Mouchette» ou de «Au Hasard Balhazar»: a recusa do convencionalismo na comunicação verbal (os diálogos são pobres, estritamente necessários), a transformação das relações entre personagens (a personagem «central» é o objecto do desejo — do olhar — das outras personagens; é desaptada em relação a um meio físico que transcende «espiritualmente»), a utilização de uma montagem discreta, relacionada directamente com a linearidade da narrativa. Todo o cinema de Robert Bresson se define, 2. Esta entrevista é (está) incompleta e insuficiente: revela ou confirma, contudo suas respostas aqui ficarão como modelo



«Au Hasard Balhazar» (1966): Anne Wiazemsky e Balhazar



«Quatre Nuits d'un Rêveur» (1971): Isabelle Weingarten



«Mouchette» (1967): Nadine Nortier

R.B.: Podemos imaginar que exista em certos religiosos (ou em certas religiosas), mesmo naqueles que tem uma fé verdadeira... (mas «crer» não quer dizer «estar absolutamente certo») antes de morrer, uma ligeira dúvida... ou então o medo de não ter vivido exactamente na justa linha da sua fé.

Considero que existem comparações e sobretudo «identificações» bastante erradas entre a pintura e o cinema (sobretudo na utilização da cor, do enquadramento, da composição, etc.). Quais são as relações «reais» da pintura com o cinema que V. faz?

R.B.: É certo que a pintura me serve muito. Mas não no sentido que se espera. Fujo dela, fujo das belas imagens. Consagro-me unicamente a imagens necessárias. Hoje a cor predispõe a carta-postal. Faz-se bela fotografia. As pessoas extasiavam-se. Mas o cartão postalismo desvia-se do essencial. Para um filme como «Quatro Noites», fiz a mim próprio muitas perguntas prévias sobre a cor dessas noites. Receava o azul... mas também o acastanhado habitual.

**Sobre a utilização cinematográfica de um texto literário: como utilizou Bernanos, Dostoiévski, Diderot?**

R.B.: Quando leio algo, como me aconteceu outrora com «Noites Brancas» de Dostoiévski, é possível, e até evidente que permaneçam impressas na minha memória somente as coisas que mais me impressionaram. Ao reler, mais tarde, o conto «Noites Brancas» para dele extrair um filme («Quatro Noites de um Sonhador»), essas coisas impressionaram-me duplamente visto que as lia pela segunda vez, mas retive apenas aquelas que podiam passar através de mim. É também certo que essas coisas não me servi delas tal qual. Transpu-las...

**Sobre a «adaptação» desses textos literários.**

R.B.: «Les Dames du Bois de Boulogne» não foi exactamente uma «adaptação» visto que toda a parte relacionada com as duas mulheres, a mãe e a filha, foi inventada (não está em Diderot). Cocteau fez apenas a soldagem entre o que eu tinha escrito e aquilo que era de Diderot e eu desejava manter. A minha

insuficiente: revela ou confirma, contudo suas respostas aqui ficarão como modelo de idealismo. Existem outras que não ficaram sequer gravadas, ou que por ele foram alteradas (parcial ou integralmente) na transcrição, ou às quais ele, pura e simplesmente, se furtou, no entanto, que o interesse possível desta versão final justifica uma publicação.

## JOÃO ASSIS GOMES

**Sobre o «medo» das entrevistas: porque me disse V. quando entrei: «não gosto de gravadores»?**

R.B.: Aconteça o que acontecer, para mim não é agradável ver escritas no papel, frases que não poderiam, que não podem ter saído da minha boca. Por conseguinte, no momento em que vejo uma entrevista feita de palavras falsas, supostamente saídas da minha boca, reecrevo-as tal como as disse. A culpa não é minha, a culpa é do entrevistador. Podem dizer o que quiserem dos meus filmes e de mim, não podem é fazer-me dizer coisas que não disse, tal como as não disse (na forma que não usei).

**Lembre-me, contudo, de uma entrevista dada a Godard e a Merleau-Ponty, cuja forma final é, «Aparentemente», bastante diferente de uma forma original que fosse simplesmente «coloquial» (1).**

R.B.: Nada foi corrigido nessa entrevista; de qualquer modo, a entrevista não me chegou às mãos, eles fizeram tudo o que quiseram. Aconteceu o mesmo com todas as entrevistas feitas em Cannes. Com todas as entrevistas aos **Cahiers du Cinema**: não as vi, as transcrições foram feitas sem mim e não fui consultado para a sua edição.

**Sobre «Au Hasard Balthazar»: o título na tradução portuguesa é «Peregrinação Exemplar». O tradutor (Eduardo Geada) considero-o, para além de um «belo» título para o filme, o título «correcto» para um livro sobre Robert Bresson. Que pensa?**

R.B.: É pena. Porquê não ter traduzido o título francês «Au Hasard Balthazar» directamente em português? Gosto desse título com a sua rima. E, aliás, ele resume perfeitamente o filme. Não o inventei. Fui buscá-lo ao brasão de uma família do sul da França, hoje extinta, os condes de Baux, que se diziam descendentes do terceiro rei mago, Balthazar.

Como título de um livro sobre mim, é honrra-me muito ao citarem-me como exemplo. Peregrinação... existe algo de justo nessa palavra... não tenho a impressão de estar imóvel, mas sim de avançar numa certa direcção (que V. conhece), e quanto mais avanço mais me convence de que tenho razão contra aqueles que fazem os seus filmes com meios do teatro. Os cineastas mais conhecidos do cinema mundial são (ou foram) «metteurs en scène» de teatro. Nos seus filmes exprimem-se pela mimica, pelos gestos, pelas entoações de voz dos seus actores. O cinema pode ser algo diferente de um espectáculo. Pode ser uma escrita (2).

**Sobre o teatro: a inclusão de uma cena teatral (Hamlet) em «Uma Mulher Meiga» é feita com**



«Une Femme Douce» (1968): Dominique Sanda

**tudo um aspecto cénico que opõe essa inclusão ao filme, ao cinema. Os «elementos cénicos» (dicção mimica etc.) e a «teatralidade» correspondente são recusados por si em todos os seus filmes. A «oposição», resultante dessa inclusão, foi portanto proposital?**

R.B.: Eu queria que o meu par fosse uma noite ao teatro, como qualquer casal parisiense. Essa saída inseria-se na linha dramática, logo após a cena de ciúme provocada pela ausência da rapariga, durante um dia inteiro.

Quanto à passagem da morte de Hamlet, escolhi-a por três razões. Primeira: ela representa a Morte. Segunda (a mais importante, porque diz respeito à construção do filme): imediatamente após o espectáculo, quando o casal torna a ficar só, em casa, a rapariga aproxima-se da biblioteca, pega num «Shakespeare» e lê em voz alta o conselho aos comédiantes, no qual Hamlet lhes pede para não gritarem (quando da sequência anterior, no teatro, tive o cuidado de fazer gritar os meus comédiantes — o rei, a rainha, etc... — de forma a justificar essa leitura). Simultaneamente, através desse desvio da conversa, a rapariga faz compreender ao seu marido que não lhe dará qualquer explicação sobre a sua conduta, e que troça perdidamente do ciúme dele. Terceira razão: a ocasião de me insurgir contra a mania de gritar que têm os actores (que, curiosamente, é a mesma do tempo de Shakespeare). Hoje, quando apresentam Hamlet, suprimem o conselho aos comédiantes, ou então dizem-no gritando. Já que o estilo teatral é o de fingir, porque não fingem os actores que gritam, em vez de gritarem?

**Em «Uma Mulher Meiga» existe uma oposição de representações: a morte é «teatral», em Hamlet, porque «representada» com pressupostos de realismo; existe, no entanto, todo um processo cinematográfico baseado em «indícios», em «sinais», que vão sendo introduzidos, e que sugerem uma morte, nunca mostrando «realistamente» o «momento»: assim, temos o vau que tomba, o corpo no passeio, o corpo no leito mortuário, o pano ensanguentado, etc. Toda esta ordem de «sucessos» através de «indícios», é impossível de situar num palco, de ser conciliada com o «realismo»...**

R.B.: A morte não pode intervir no teatro senão de um modo «teatral», isto é, de uma maneira convencional, falsa. Num filme é impossível fazer morrer alguém. Pode-se, talvez, mostrar alguém morto, dar a ilusão de alguém

morto, mas não se pode ver morrer alguém.

**Em «Quatro Noites de um Sonhador» existe a introdução de um filme no filme: aí são menores os pressupostos de «sugestão» de que os de «realismo».**

R.B.: Essa é a morte «teatral»... É uma caricatura da morte «teatral» nos filmes e uma caricatura dos filmes de gangsters...

**A construção dessa cena recordou-me cenas semelhantes nos filmes de Jean-Pierre Melville.**

N.B.: Não conheço todos os seus filmes. Os que conheço são excelentes.

**Voltando ainda a essa cena: a introdução súbita de uma morte «realista» faz sorrir...**

R.B.: Claro que sim, é exacto, aí eu posso mostrar a morte sem constrangimento visto que, repito-o, toda a sequência é uma caricatura. Curiosamente nas «Quatro Noites» o público fica admirado de me ver introduzir esse género de caricatura e de piada. No primeiro instante o público hesita a rir.

Julgo que, na sequência do jovem visitante/pintor-abstracto, a gíria deste não é traduzível, pelo menos directamente, numa outra língua. Como foi ela traduzida em português?

**Adaptada.**

**Ainda sobre a morte: V. empregava uma linguagem aparentemente bastante relacionada com a existencialista, em algumas entrevistas. Noções como «existência», «consciência», «liberdade», eram discutidas com uma certa constância. Eram relações apenas «aparentes»?**

R.B.: Mal de mim, eu não sou muito forte em existencialismo. Leio com muita dificuldade e muito pouco. Montaigne disse, a respeito da morte, que não nos podemos, infelizmente, exercitar nela. A angústia diante da morte... não a conheço... ainda não. Poderia, talvez, falar antes da não angústia diante da morte, da não-angústia dos soldados, por exemplo. Vi morrer camaradas a meu lado, durante a guerra, sem a mínima angústia, e eu, sem a mínima angústia por vê-los morrer. Não posso falar da angústia diante da morte visto que não tenho a experiência dela. Em todo o caso é muito perceptível nas pessoas que morrem no seio da sua família, no meio dos seres que amam. E parece, disseram-me, que ela existia nos conventos... e talvez no momento actual, exactamente em plena mutação e desordem da Igreja.

**Não existirá contradição nessa angústia de católicos, diante da morte, no momento exacto da «libertação» da vida terrena?**

era de Diderot e eu desejava manter. A minha primeira adaptação foi, portanto, «Journal d'un Curé de Campagne» («Diário de um Pároco de Aldeia»), de Bernanos. Tive nesse momento, devido à minha falta de experiência, de ser muito fiel, fiel mesmo à letra, suprimindo (não foi pouco o que suprimi) tudo o que não passava através de mim. Apesar de, em verdade, o meu estilo ser muito diferente do de Bernanos, isso não impediu que no livro existissem muitas coisas que podiam passar através de mim. Mantive apenas essas. Quanto aos diálogos, alterei em certos momentos o ritmo, de modo a reencontrar o meu próprio ritmo e o meu estilo que é muito mais seco, muito mais despojado (3). Disseram nesse momento: «Bresson toma tudo o que não é cinematográfico e rejeita tudo o que é cinematográfico», porque para as pessoas o cinema é o movimento «exterior». Para mim o cinema é o movimento «interior».

Começo a crer (trata-se exclusivamente de mim) que ser fiel a um livro é não lhe ser fiel. Quero dizer que ser fiel é: 1.º fazer uma leitura; 2.º esquecê-lo completamente e aproveitar o impulso, o entusiasmo que essa leitura deu, para começar a trabalhar, sem pensar particularmente na fidelidade. Fidelidade ao espírito... têm-la forçosamente visto que não teríamos tido esse impulso se não tivesse existido uma verdadeira comunicação com o autor, que é garantia da fidelidade. O importante é trabalhar com uma grande liberdade, liberdade muito maior do que aquela que até aqui tive. Isso foi-me sugerido pela minha última adaptação, a de «Quatro Noites», que lamento não ter feito ainda mais livremente. No entanto tinha-a feito bastante livremente. Tinha mudado os locais, a época, o tom: tinha-lhe introduzido não alguma fantasia (de que não gosto), mas uma certa extravagância (tão cinematográfica quanto me foi possível)...

**V. tinha um projecto de publicação de um livro sobre cinema. Foram publicados alguns extractos...**

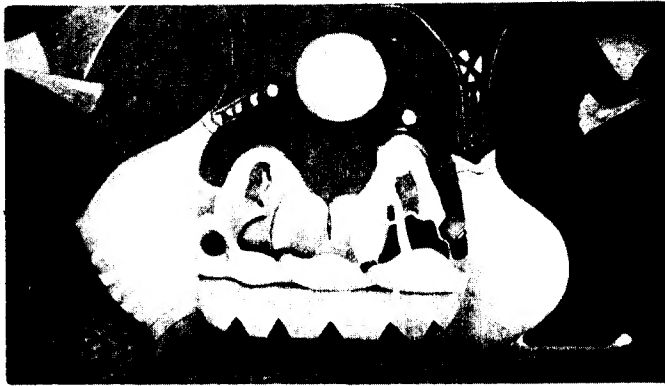
R.B.: Reuni notas, respeitantes ao cinema, que tinha tomado, tempos atrás, durante o trabalho, em pedaços de papel, em maços de cigarros, nas costas de sobrescritos, e fiz disso o ponto de partida para um livro. Tenho continuado a escrever coisas sob forma de aforismos. Não gosto muito de aforismos, mas esse é um bom método para conseguir chegar a uma aproximação de assuntos técnicos sem solenidade e sem seguimento (podemos, e é bom até, que nos contradigamos). Reencontrei, além disso, algumas cartas que tinha escrito há alguns anos, e de que tinha conservado as cópias. Queria agora acrescentar a isso um texto bastante longo, escrito ao correr da pena. Mas falta-me o tempo. No momento em que me dedicar a isso... preciso escrever um filme, diálogos... eu que sou o contrário de um escritor! E de resto, não acredito assim tanto nas coisas acabadas. Não gosto da palavra «fim».

## NOTAS

- (1) Le testament de Balthazar, in Cahiers du Cinema, n.º 177, Abril 1966
- (2) écriture, efectivamente.
- (3) dépourillé, no texto.

# VERTEBRAR E ABRIR

Continuação da página três



DORITA: um movimento intrínseco

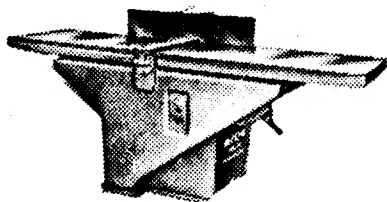
## EXPOSIÇÃO 72

### Dalcopy

APARELHOS PARA RETROPROJECCÃO  
FOTOCÓPIA - ELECTROCOPIADORES  
ACESSÓRIOS PARA COMPUTADORES  
**HOTEL FLORIDA**  
LISBOA - 13 a 19 de MARÇO - das 16 às 23H

ENTRADA RIGOROSAMENTE POR CONVITES PEDIDOS PARA  
PRODUTOS FOTOGRÁFICOS Dalcopy, LDA  
Rua do 4 de Infantaria, 38 - Lisboa 3 - Telef. 654112 - 3-4

## «MIDA»



Garlopa  
Mod. GA

UMA FÁBRICA  
ALTAMENTE  
ESPECIALIZADA  
NO FABRICO  
DE MÁQUINAS  
PARA AS  
INDÚSTRIAS  
DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fábrica: TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

aplicação da cor e algumas superfícies do objecto.

3. A exploração da cor na escultura tem sido uma das preocupações fundamentais de Helder Baptista. Quando da sua última exposição individual, na Galeria Interforma, a cor prestava-se a uma correcta dinamização da forma, dilatava os limites desta, sobrepondo aos seus planos uma realidade complementar que refazia os dados da percepção e aumentava as relações informativas desencadeadas pela peça. Além disso, a cor era estudada por forma a reforçar a leitura das fontes que haviam informado e enformado a instauração da escultura, permitindo que sobre cada objecto se estabelecessem vários níveis de apreensão, desde a sua realidade intrínseca às suas conexões com as características de um meio geográfico e humano.

A utilização da cor é agora menos intencional. Ou melhor: o seu papel passa para um domínio menos «figurativo», nuns casos pluralizando as relações estruturais da cultura e aumentando a percepção dos espaços e dos perfis, noutros casos parecendo desempenhar apenas uma função de camuflagem dos materiais utilizados.

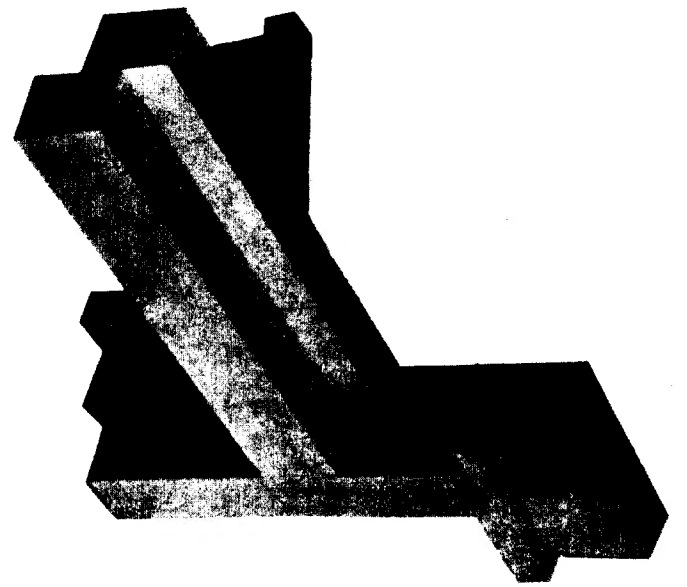
4. Helder Baptista anuncia a sua exposição, na ordem do catálogo, com uma citação da «Obra Aberta», de Umberto Eco. Tal referência identificadora é aceitável na medida em que se situa mais no plano dos princípios - da responsabilidade, da escolha individual, do estímulo à imaginação e à inteligência - do que no plano dos processos de formação da obra. Com efeito, se exceptuarmos o reconhecimento (também aceite por Umberto Eco) de que toda a obra de arte é aberta, teremos de admitir que a escultura de Helder Baptista só indirectamente se acerta com as consequências mais decisivas daquele conceito.

«As poéticas contemporâneas», escreve Umberto Eco - «ao propor estruturas artísticas que exigem do fruidor um empenho autónomo especial, frequentemente uma reconstrução, sempre variável, do material proposto, reflectem uma tendência geral da nossa cultura em direcção àqueles processos em que, ao invés de uma sequência unívoca e necessária de eventos, se estabelece como que um campo de probabilidades, uma «ambiguidade» de situação, capaz de estimular escolhas operativas ou interpretativas sempre diferentes».

Se, em certas obras, a abertura se baseia na colaboração

mental do fruidor, «o qual deve interpretar livremente um facto artístico já produzido», noutras verifica-se a existência de elementos «agrupáveis em ordens diversas, consoante leis de permutação, podendo o fruidor manipulá-los em função de possibilidades já racionalmente organizadas, orientadas e dotadas de exigências orgânicas de desenvolvimento».

Na escultura de Helder Baptista este último nível de relações não se verifica, embora algumas das suas peças sugiram possibilidades de recolocação no espaço. Mas esse aspecto não tem uma tradução formal concreta, mobilizando apenas uma colaboração mental do espectador. E é também nesse sentido que se estabelecem os níveis de uma leitura dinâmica dos objectos, baseada na íntima interdependência dos espaços e dos volumes. Os blocos estruturais de cada peça pressupõem por vezes uma manipulação que não se realiza, em todo o caso, como jogo real. Se considerarmos a sua ambiguidade, resultante principalmente do seu carácter presentativo, da revisibilidade potencial das suas relações e portanto da sua verga, de infor-



Exemplo do tipo de estruturas utilizadas por Helder Baptista

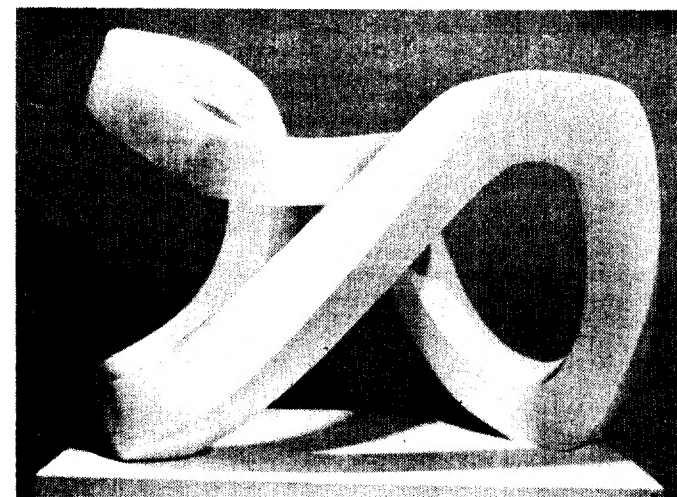
em gesso, e talvez a produção mais conseguida da autora quanto à realidade de uma problemática que a forma plástica, apesar das suas indecisões e de uma lateral assimilação da modernidade, torna tangível. Estrutura e forma são aqui praticamente coincidentes, ba-

o ponto (e o motor) principal da actual escultura de Dorita Castel-Branco e talvez o sintoma de que a autora, em vez de acumular simples dados em formas ecléticas, começa a saber relacioná-los.

ALVAREZ RIOS (Galeria S. Francisco)

Artista cubano, Alvarez pratica uma pintura em que o tratamento matérico, laborioso e requintado, embora de frouxa erudição, resume um modo de saborear lentamente a forma e o seu aparecimento. Fazendo um apelo muito directo à imagística gerada pelo Surrealismo, mas incorrendo num processo de formação que se destaca sensivelmente dos exemplos europeus, Alvarez Rios dá-nos conta de um mundo cheio de ressonâncias das antigas crenças e ritos, sinal de culturas e civilizações perdidas, de sonhos e lendas que o presente só indirectamente pode reelaborar. Esta pintura ocupa-se, assim, do sentido mágico dos objectos e das suas transformações no ciclo evolutivo da consciência. Os símbolos eróticos, as fecundações telúricas, a metamorfose dos seres míticos, as vozes remotas que povoam o subconsciente, os espaços terríveis, indefinidos e inquietantes que simultaneamente desvendam e encobrem a realidade cósmica - tudo isso (raízes e sonhos) constitui o mundo da pintura de Alvarez Rios, numa espécie de sábia ingenuidade ou de precioso encantamento perante o absurdo.

Rocha de Sousa



ALVAREZ: Sonho Feliz/1971

mação, poderemos dizer que a obra de Helder Baptista tende para o plano de abertura. Ao contrário, pelo modo como se forma e como se fixa, poderemos também dizer que ela tende a fechar-se, já que o seu mundo oferece uma manipulação esgotável e a liberdade interpretativa (e inventiva) do fruidor é travada por limites relativamente - e fisicamente - fixos.

DORITA CASTEL-BRANCO  
(Galeria de Arte Moderna)

Escultura de «passagem»,

seando-se num percurso em geral sinuoso e contínuo. A escultura adquire assim um movimento intrínseco, uma medida temporal de leitura, delimitando espaços internos que a forma simultaneamente atrai e repele. O entrelaçado dos elementos formais desta escultura só se detém por truncagem óptica; a breve trecho o espectador toma consciência de que o seu ponto de vista tem de ser modificado para que possa alcançar um correcto desvendamento de toda a realidade do objecto. Este é, sem dúvida,

## Do outro lado da tela



THE FRENCH CONNECTION  
Realização de William Friedkin  
Tivoli

Uma Nova torção cruel e real. Detectives da brigada dos narcóticos e traficantes de droga travam luta sem quartel, atingindo alvos errados e ferindo ou matando inocentes. Apenas um filme comercial, linha dura, mas sem o romantismo de Bogart.

Novidade: os criminosos não são italianos mas franceses.

Semi documentário sobre a cegueira humana, e os limites da sua experiência.

O PASSADO E O PRESENTE  
Realização de Manuel de Oliveira  
Apollo'70

A vida da morte e a ironia da vida. Manuel de Oliveira faz representar esta comédia de cores negras em estilo amador. Assumem-se, só aparentemente, todas as maldições dos filmes portugueses para melhor contra-atacar pela provocação directa. Ao espectador que gosta do bem feitinho nada é perdoado.

Dum autor que não se cansa de nos desconcertar um filme que exaspera - logo que intervém. Não perder e resistir até adivinhar que se trata duma cabriola portentosa sobre o que nós temos sido e até sobre o que deixamos de ser. O Centro Português de Cinema marcou pontos nesta estreia feita pela mão dum veterano brilhante.

J.V.P.



CRONOGRÁFO  
**CAUNY**  
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA



EXIJA A MARCA CAUNY  
GRAVADA NA COXA  
E NA PARTE EXTERIOR  
DA CAIXA

ANTICHOC - RESISTENTE:  
100% IMPERMEÁVEL

# SUGESTÃO PARA SUPER-REVISTAS

César de Oliveira, entrevistado, anunciou estar a pensar na participação do poeta Ary dos Santos na sua nova revista **Prá frente, Lisboa**.

Boa ideia!  
Com efeito, a revista renova-se, torna-se mais exigente o ponto de vista cultural, atrai mesmo as atenções da crítica responsável e daqueles nossos intelectuais que fugiam do Par-

talento poético com as mais vastas audiências.

Aplaudimos a iniciativa (como se vê, não somos destrutivos...) e passamos, entusiasmados, a sugerir mais nomes para novos e sensacionais empreendimentos revisteiros. Assim, propomos futuros elencos constituídos por Mariema, Natália Correia, Ivone Silva, David Mourão Ferreira, Nicolau

Breyner, Eugénio Salvador, Artur Portela Filho, Oscar Acúrcio, Florbela Queiroz, Alexandre O'Neill, Victor Mendes, Dora Leal, Manuel Poppe, Octávio de Matos, António Alçada Baptista, Camilo de Oliveira, Maria Alberta Menéres, Linda Silva, o Quadrículado, Ribeirinho, Mário Cesariny, Herminia Silva, Luiz Pacheco, Costinha, Anita Guerreiro, Tomaz Ribas,

Tony de Matos, Gabriel Cardoso, Fernanda Baptista, Augustina Bessa Luís e, para as apoteoses finais (patrióticas), Amália Rodrigues, Vitorino Nemésio, Joaquim Paço d'Arcos, Irene Isidro, José Hermano Saraiva, Eusébio, Amélia Rey Colaço, Natércia Freire, Domingos Monteiro, Paulo de Carvalho, Maria de Lourdes Modesto, Pedro Homem de Mello, Ai-



da Baptista, João de Araújo Correia e, como grande atracção internacional, Dercy Gonçalves.

Claro, trata-se apenas de

uma sugestão. Isto porque estamos realmente interessados em contribuir para uma maior riqueza artística e cultural do apreciado espectáculo.



que Mayer como diabo da cruz. Espectáculo com grande perfuração popular, não admira que autores, encenadores, actores, cenógrafos normalmente empenhados no teatro dito «sério» procurem na revista novo alento, novo público, novos e mais chorudos proventos, ao mesmo tempo que pretendem emprestar-lhe o verniz das suas competências intelectuais. E fica toda a gente a ganhar!

Faltava no entanto à revista, pelo menos nestes últimos anos, a presença dos nossos

escritores de qualidade. César de Oliveira lembrou-se de um — e escolheu muito bem, atendendo à popularidade de que já desfruta o poeta Ary dos Santos, homem capaz de aliar o

## Uma batuta que não faz batota!

Impossível uma nota em falso, uma entrada errada, um instrumento desafinado. Seja Você próprio o maestro dos melhores concertos do mundo! Ao adquirir os discos da *nova colecção da Guilda da Música*, Você «rege» as obras que prefere. Beethoven ou Haydn, Mozart ou Bartok, Debussy ou Mahler, todos os génios que fizeram



a grande música, interpretados pelas melhores orquestras e solistas, em gravações da mais alta qualidade técnica. Comece a sua discoteca pela nova colecção da Guilda da Música. Verifique os nomes e as obras que a compõem, a excelência das

gravações estereofónicas e, sobretudo, o preço — 99\$50 por cada album! À venda nas melhores discotecas do país.

Uma iniciativa da Sasseti & C.<sup>a</sup>

a música é o nosso ofício

ESPIRAL



### NOVIDADES LITERARIAS

Colecção Autores Universais  
Série Normal

ANTOLOGIA DA LITERATURA FLAMENGA

Seleção e tradução de  
Fernanda Botelho

Panorâmica ampla e significativa de uma literatura injustamente pouco divulgada entre nós  
40\$00

Colecção Obras Completas de  
Aquilino Ribeiro

QUANDO AO GAVIAO CAI A PENA

Um forte sopro de vida em permanente luta contra todos os convencionalismos e barreiras

Edição normal: 50\$00

edição especial ilustrada por Augusto José Sobral Cid: 115\$00

Colecção Ciências Sociais e Humanas

Volume I

A SITUAÇÃO DAS CIÊNCIAS DO HOMEM NO SISTEMA DAS CIÊNCIAS

Jean Piaget

Reflexão essencialmente epistemológica visando as particularidades e as orientações das ciências humanas  
25\$00

Colecção Autores Universais  
Série Monumental

AS CONFISSÕES DE NAT TURNER

Prémio Pulitzer do Romance  
William Styron

Um livro que não podia deixar de ser escrito, baseado numa revolta de escravos negros norte-americanos  
85\$00

Colecção Autores Portugueses

AS MÁSCARAS FINAIS

Urbano Tavares Rodrigues

Prefácio de

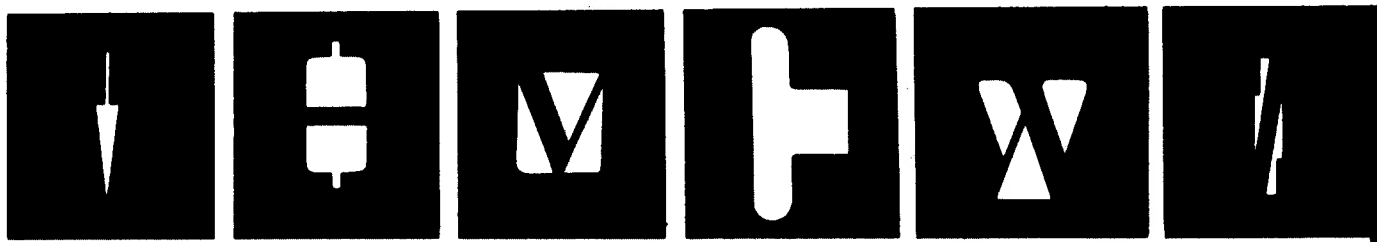
Fernando Luso Soares

2.ª edição revista

Colectânea de novelas de flagrante actualidade e humanismo  
50\$00

**LIVRARIA BERTRAND**

# literogramas



**TÍTULO: SEM FLORES NEM COROAS**  
**AUTOR: ORLANDO DA COSTA**  
**COLECÇÃO: AMPHITEATRO (2)**  
**EDITOR: SEARA NOVA**

## IMPORTANTE LER

Orlando da Costa nasceu a 2 de Julho de 1929, em Lourenço Marques. É porém, em Goa, na Índia, que passa toda a sua infância e vive até aos dezoito anos. É autor de dois dos mais importantes (e esquecidos/ignorados) exemplos do nosso romance contemporâneo: «O Signo da Ira» e «Podem Chamar-me Eurídice...».

Evoco estes dados biobibliográficos porque a primeira peça publicada por Orlando da Costa, está marcada, como o seu primeiro romance, pelo rastro, poderei dizer fulgurante, das origens do autor; e, ao mesmo tempo, reflecte preocupações literárias que estão mais próximas da matéria romanesca do que da teatral, tal como actualmente é esta entendida e ensaiada um pouco por toda a parte. Devo acrescentar, marginalmente, que o facto é frequente nas nossas obras dramáticas em virtude da inexistência de uma prática teatral constante por parte dos nossos autores (de que eles serão os últimos culpados, como é evidente).

O que há fascinante neste original é o espaço (e o tempo) de ninguém em que o conflito surge e a tragédia se consome. Espaço de ninguém porque nele se encontram e confrontam dois estilos de vida; dois mundos, duas pátrias, dois combates. E dois rituais porque a transposição dramática desse espaço que é também transfiguração de um tempo histórico, exerce uma função ritualista: **Imagine-se ainda que ao cair do pano o sol não terá nascido, que os mortos continuam mortos e os vivos, esses, somos todos nós.** Entre a morte e a vida joga-se pois, uma situação que é ao mesmo tempo um combate e uma renúncia.

«Sem Flores nem Coroas» é também tempo de ninguém porque a acção decorre num instante de indecisão até que atravessa a fronteira em que as coisas acontecem e a História muda.

A peça de Orlando da Costa estabelece, primordialmente, um drama de família. Algures, na Índia, uma família portuguesa habitando um espaço que se quer português, sente-se cercada por forças que a ultrapassam. Esse cerco acaba por aniquilá-la porque se reflecte no dilaceramento interior daquele agregado familiar, ao fim e ao cabo, vinculado (consciente/inconsciente) a outras raízes. Entre o problema individual de cada personagem e o problema universal do choque entre duas civilizações diferentes o desfecho é inevitável — o conquistador será dominado e o conquistado vencerá. Contudo, o entendimento teria sido possível: este o significado das relações polivalentes e ambíguas entre a mana Leopoldina, cuja origem é exterior, e Bostú, o natural. Leopoldina, afinal mãe de Bostú ligação natural que as convenções e os preconceitos impedem, impedindo a possibilidade do reencontro — E Bostú representam a fertilidade perante a esterilidade forçada inicial da Mãe que Leopoldina acabou por eliminar. Contudo, essa esterilidade transforma-se em hostilidade — a casa está agora cercada — e as coisas vão morrendo (a esperança em primeiro lugar, até que renasça de outra maneira). Postos na mesa os lugares dos antigos ocupantes agora mortos ou desaparecidos — o vazio, preenchido pela sua imperecível lembrança, destrói ao mesmo tempo, a memória de tempos felizes e corrompe no coração do Pai — dono e senhor — a possibilidade de uma permanência livremente aceite. A figura do Pai — cujo fim é inevitável — representa a presença de um mundo incapaz da aceitação de uma outra ordem.

Numa breve advertência teatral do Autor, lê-se: «As indicações cenográficas desta peça, atendendo aos imperativos de definição social de caracteres, não são tidas pelo autor como supérfluas. Não o serão, também, para o encenador, embora este possa e até deva interpretá-las em termos de liberdade tais que, não obstante as recomendações do texto, o espectáculo resulte menos vinculado a um espaço e a um tempo estreitamente definidos do que a uma expressividade teatral moderna(...)» Pela minha parte, não creio que a vinculação do espectáculo ao espaço e ao tempo assinalados prejudique a sua expressividade teatral, no seu sentido mais actual; essa expressividade poderá ser prejudicada, isso sim, pelo peso (literário) que a palavra, a frase, o diálogo assumem na situação dramática. Mesmo assim, observa-se a intenção do Autor em conferir uma estrutura teatral à peça, de criar uma escrita dramática, aparecendo-nos o texto como uma

obra literária que contém potencialmente o que poderia ser um grande espectáculo de teatro. A peça tem uma estrutura de tragédia grega, respeitando as unidades de tempo e de lugar, sendo as suas personagens apanhadas na engrenagem de acontecimentos contra a qual não podem lutar (a não ser quando assumem a sua condição autêntica caso de Bostú). Um coro comenta a acção, sublinha as suas linhas de força, participa pela voz e pelo gesto.

Aqui fica a (desnecessária) lembrança: é importante ler este texto já que o espectáculo que nele existe não será para nós. (O volume contém um estudo cenográfico de João Abel Manta que, parece traduzir verticalmente as tensões da tragédia).

C. P.

**«Se alguém diz o contrário é porque tem razão».**

**Tzara**

**TÍTULO: FEVEREIRO**  
**COORDENADORES: GASTÃO CRUZ E CASIMIRO DE BRITO**  
**AUTORES: ANTÓNIO RAMOS ROSA, ARMANDO DA SILVA CARVALHO; JOÃO MIGUEL FERNANDES JORGE, JORGE DE SENA E SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESON**

## ATENÇÃO E GOSTO

Ordena-se segundo os meses (de Outubro a Fevereiro se começa a desenhar a medida deste espaçamento) o ritmo de saída da mais importante publicação poética (nem revista, nem movimento, apenas recolha, exercício de atenção e gosto) dos últimos dez anos. Cabem a Gastão Cruz e a Casimiro de Brito as responsabilidades na orientação destes quase-livros: nada nos informa, neste rigor de uma apresentação irrepreensível, sobre as opções, os projectos, as dificuldades. Dos nomes mencionados fica-nos apenas a admirável firmeza da escolha; em dois números lançados, só nos foi dado o acesso a uma poesia que sempre se situa, como alguém com justiça o disse, em altos paradosos; ou ainda: ao que de mais sério e ponderado entre nós se escreve.

Em Fevereiro reencontramos o que se afigura ser hábito ou norma da publicação: o coordenar de autores segundo critérios que ultrapassam aparentes clivagens de geração ou de «escola». E depois: a justaposição de poetas em exercício de exploração de um território ocupado com poetas em demanda de um registo pessoal. Assim, na colectânea agora presente, Ramos Rosa, Jorge de Sena e Sophia de Mello Breyner Andresen enquadram dois autores menos reconhecidos, Armando da Silva Carvalho e João Miguel Fernandes Jorge.

Com Ramos Rosa, prosseguimos no inquérito há já muito iniciado sobre o espaço que se abre no gesto de abrir o corpo ao espaço, isto é, sobre a revelação reversível de desejo entre um sujeito que se projecta e perde e um objecto que se inscreve no puro e trémulo equilíbrio que resulta da sua correlação com o sujeito disperso. A rede flutuante (reino de tremor, pressentimento) entre o olhar, o espaço e a palavra, erguida entre o eixo do dizer e o eixo do ser, cerca profundamente um informúlvel vazio que permite a reinscrição incessante do processo: «Nada se dilui, pois tudo recomeça».

A palavra «cercar» domina o poema da página 12: trata-se aí de aprender o i-nominável que um pro-nome (o) designa, que a palavra recolhe (repetição inevitável) mas não colhe, que o dizer não diz.

O mesmo «cercar» reaparece muitas páginas depois, na 61 mais precisamente, num poema de Sophia, mas aqui o objecto perdido e (no poema) convocado é, a um tempo, o Livro destruído a que os poemas pertenceram, a figura de Eurídice como distância que o poema não chega a abolir sem passar pela morte, e o «teu corpo amado e perdido». Aqui a fuga do objecto parece irremediável, e o canto apenas repete a nostalgia desse inacessível: provável-

mente a juventude, a esperança, o lugar-pátria arruinado.

Mais concreta e visceral é a poesia de um Jorge de Sena, talvez a contribuição mais impressionante (juízo impressionista) de todo o fascículo: a oposição morte-vida reescreve-se com uma violência irreduzível no espaço do próprio viver-vivido, separando nele o que é sonho sonhado (noite, memória) e sonho vivido, arte-sублиmação e sexo-esquecimento, natureza-eternidade e amor-instante. Exorcismos assim nomeados porque gritos de lucidez para conter a maré negra da desolação alastrando sem fronteiras, sem limites: «Ó vem. E desce, e aboca, e prende, e rasga/esta de sonhos tão sonhada vida!».

Imcompleta ficaria esta nota se, no seu intento informativo, não houvesse nela uma referência a um dos mais belos poemas do volume: «O peso das fronteiras», de Armando da Silva Carvalho, comovedor discurso sobre a distância e a comunicação, a ferida e a dádiva, a humilhação e o amor. Quanto a João Miguel Fernandes Jorge, nome que surge como a indiscutível revelação de 71, prolonga aqui algumas das suas propostas, sem lhes acrescentar qualquer aspecto suficientemente nítido para que permita a colocação de novas perspectivas.

E. P. C.

**TÍTULO: REIVINDICAÇÃO DO CONDE JULIÃO**  
**AUTOR: JUAN GOYTISOLO**  
**TRADUÇÃO: PEDRO DA SILVEIRA**  
**EDITOR: DOM QUIXOTE, fevereiro de 1972**  
**COLECÇÃO: GALÁXIA**  
**N.º PÁGS: 184**  
**PREÇO: 55\$00**

## ANTI-LIVRO

Presença-ausência, a obra de Goytisolo reflecte simultaneamente ódio e fascínio. Os grandes mitos há que desmantelá-los e arrastá-los por terra mas, mesmo assim, eles conservam a sua garra e o seu poder, a tremenda dimensão da sua capacidade alienatória. «Reivindicação do Conde Julião» aparece, mesmo no seu grito desesperado contra a ponposidade duma história que é alavanca e justificação de tanta autocracia, como um mar de contradições. Assim, também por tanta coisa explicitarem, essas contradições dum verbalismo contínuo e exasperado, acabam por transformar fraquezas em forças.

Foi Unamuno que escreveu: **La España me hace mal.** Goytisolo ilustra outra dificuldade: nascer em Barcelona, Catalunha, em 1931. O que significa que, como rapaz, como homem, nunca conheceu outra coisa. Isso paga-se. Mas até essa dor que leva ao exílio e a rancores distantes, por mais anti-humano que pareça, tem potencialidades criativas. A «Reivindicação» faz disso demonstração completa: «...terra ingrata, espúria e mesquinha entre todas, jamais voltarei a ti». Longo discurso, cástrote duma língua que se arrisca a perder o respeito por si própria, ódio permanente.

O livro de Goytisolo, admiravelmente traduzido por Pedro da Silveira, propõe, na sua continuidade, várias leituras. Um homem, em Tanger, grita imprecações delirantes contra o outro lado, essa península compacta, isolada, frequentemente visitada, devido a fatalismos meteorológicos e a outros por «massas frontais de ar frio».

Delírio que leva ao masoquismo. O objecto odiado (ou amado com ódio) é transformado, para goáudio de estranhos e traficância de locais, em **show**. É entrar, senhoras e senhores, o sol também se vende.

Porque está no fim das violências, a violência de Goytisolo tem raízes profundas nas correntes eruptivas que surgem na cultura dos povos da Espanha desde Goya a Lorca, passando por Buñuel. Porque está na última gota, a violência de Goytisolo corresponde a uma fome de clareza que nenhuma tecnocracia consegue aplacar.

O mais importante anti-livro dos últimos tempos.

J.V.P.

A. C. Adriano de Carvalho • C. P. Carlos Porto  
 E. G. C. Eduardo Guerra Carneiro • E. P. C. Eduardo  
 Prado Coelho • F. C. M. Fernanda Correia Marques  
 F. L. S. Fernando Luso Soares • J. V. P. José Vaz  
 Pereira • J. M. João Moreira • M. M. C. Manuel  
 Maria Carrilho • N. J. Nuno Judice • N. M. Nelson  
 de Matos • V. S. T. Vitor Silva Tavares